

FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO:

dos documentos prescritivos
à prática pedagógica em um
Colégio Jesuíta de Fortaleza-CE

MARIA AUXILIADORA CAVALCANTE VENTURA SÁ



LU PATERNOSTRO

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL MESTRADO**

MARIA AUXILIADORA CAVALCANTE VENTURA SÁ

**FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO:
dos documentos prescritivos à prática pedagógica em um Colégio Jesuíta de
Fortaleza-CE**

São Leopoldo

2021

MARIA AUXILIADORA CAVALCANTE VENTURA SÁ

**FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO:
dos documentos prescritivos à prática pedagógica em um Colégio Jesuíta de
Fortaleza-CE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Romeu Streck
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Julieta Abba

São Leopoldo

2021

S111f Sá, Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura.
Formação integral no ensino médio: dos documentos
prescritivos à prática pedagógica em um Colégio Jesuíta de
Fortaleza-CE / por Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura Sá. --
São Leopoldo, 2021.

153 f. : il. (algumas color.); 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São
Leopoldo, RS, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Danilo Romeu Streck ; Coorientação:
Prof^a Dr^a. Maria Julieta Abba, Escola de Humanidades.

1.Jesuítas – Educação. 2.Educação integral. 3.Professores –
Formação. 4.Prática de ensino. 5.Pesquisa educacional.
I.Streck, Danilo Romeu. II.Abba, Maria Julieta. III.Título.

CDU 37.013:271.5
371.13
371.3

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

MARIA AUXILIADORA CAVALCANTE VENTURA SÁ

**FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO:
dos documentos prescritivos à prática pedagógica em um Colégio Jesuíta de
Fortaleza-CE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Aprovado em: 29 de março de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Danilo R. Streck (Orientador)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Profa. Dra. Maria Julieta Abba (Coorientadora)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Prof. Dr. Sandro de Castro Pitano
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof. Dr. João Batista Storck
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Para Fred e Levi, amores inacabados.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa não é só minha. Tantos olhares atentos, compassivos e saberes compartilhados contribuíram para a sua efetivação. Alguns mais de perto, outros mais distantes, entretanto, nenhum mais importante que o outro. Os que trago aqui representarão a pluralidade das mãos dadas, no dia a dia, para a realização deste trabalho.

Agradeço primeiro a Deus, porque em todos os momentos, mesmo naqueles mais desafiadores, sentia a sua presença me fortalecendo para que eu conseguisse superar e dar continuidade a esta caminhada.

Ao Fred e ao Levi meus amores, esposo e filho, amigos, companheiros e incentivadores de todos os meus sonhos. Obrigada por me deixarem voar e realizar os desejos do meu coração, sendo sempre parceiros em qualquer momento da viagem.

Ao Prof. Danilo Streck, meu mentor e orientador, uma boniteza de sabedoria, inteligência, compassividade e inspiração. A sua exigência teórica-metodológica tornou-me uma pesquisadora melhor. Obrigada por ter acreditado em meu projeto e caminhado comigo nessa travessia cheia de saberes e incertezas. Prof. Danilo, sigamos...

À banca de defesa, Professores Sandro de Castro Pitano e João Batista Storck meu muito obrigada. A partir de suas contribuições afetivas e significativas em meu projeto adquiri outros olhares e saberes teórico-metodológicos para o percurso exitoso da minha pesquisa.

À professora Julieta Abba, minha coorientadora, obrigada pela sua presteza, sensibilidade e atenção as minhas solicitações. Gratidão querida.

À Gestão Diretiva do Colégio Santo Inácio e aos Jesuítas, na figura do Pe. Eugênio, que abriram as portas e espaços desta casa de educação para eu realizar a minha pesquisa. Gratidão pelo acolhimento e disponibilidade.

Aos professores e aos alunos que se disponibilizaram com muito carinho e presteza a serem os sujeitos da pesquisa e prontamente responderam com compromisso e seriedade os instrumentos deste trabalho.

À amiga e irmã Albanisa, que também me inspira e me apoia na realização deste sonho. Sem seu companheirismo incentivador não sei se conseguiria ter chegado até aqui.

Aos colegas e amigos de trabalho que torceram e apoiaram a minha caminhada investigativa, em especial, à equipe do Ensino Fundamental 2 e Médio que não mediram esforços para me darem suporte para eu realizar este projeto de vida e profissional.

Às amigas pessoais e de turma, Kemilly e Domitila, que nas nossas inúmeras viagens foram irmãs, protetoras e acolhedoras. Foi maravilhoso percorrer este trajeto com vocês.

Aos Jesuítas do Colégio Diocesano de Teresina/PI, que abriram as portas de sua casa para me acolher com um aconchego tão humanista, que somente quem tem verdadeiramente Jesus no coração é capaz de agir daquela forma. Em especial, ao Pe. Vicente, que além de um espaço, compartilhou comigo os seus saberes. Gratidão pela escuta e pela partilha de sabedoria. Como aprendi com o senhor!

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação e aos professores da Unisinos que contribuíram para o aumento da minha lente de pesquisadora em formação. Que me mostraram com tanta competência, sabedoria e propriedade este universo de pesquisa. Sou uma nova pessoa depois que iniciei esta caminhada com vocês. Educadores de excelência, transformadores de vida e de trajetórias, meu muito obrigada.

Ao Grupo da Prática de Pesquisa e colegas do Mestrado 2019.1, obrigada por construir, compartilharem e acreditarem na pesquisa coletiva, na pesquisa artesanalmente feita por muitas mãos.

Aos amigos e mestres Sophia e Hamilton, obrigada pela paciência e disponibilidade. Sophia, vai dar tudo certo... Hamilton, cuida!

Aos amigos e irmãos de coração, Junior e Urânia, que sempre caminharam com a minha família e que celebram conosco cada conquista e vitória. Tenho a certeza de que a nossa alegria é a alegria de vocês, obrigada.

E, por fim, à minha mãezinha, ao meu paizinho — que não está mais conosco —, e aos meus cinco irmãos. Sei da alegria e do orgulho que vocês têm por esta conquista. Amo a cada um incondicionalmente. Mãe, minha inspiração para trilhar os caminhos da educação!

“[...]”

Hoje me sinto mais forte

Mais feliz, quem sabe

Só levo a certeza

De que muito pouco sei

Ou nada sei

[...]”

(SATER; TEIXEIRA, c2021, p. 1).

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo compreender as relações de aproximações e/ou distanciamentos entre os referenciais de formação integral de uma Escola Jesuíta, definidos nos documentos institucionais e a sua efetivação nos processos pedagógicos do espaço escolar. O problema que mobilizou o processo de investigação foi: quais aproximações e distanciamentos entre a prescrição dos documentos oficiais da Rede Jesuíta de Educação (RJE) e do Colégio Santo Inácio - Fortaleza-CE no que se refere à formação integral de estudantes e a efetivação na prática pedagógica do ensino médio no referido Colégio? Diante de um aprofundamento teórico sobre o conceito de formação integral, caracterizando-o mediante os documentos prescritivos da RJE, mais especificamente do Colégio Santo Inácio, Fortaleza-CE, identificou-se as aproximações e/ou distanciamentos entre o prescritivo e a prática pedagógica, no que se refere à formação integral do aluno de ensino médio, do referido colégio. Em termos teóricos junto com Freire (2000, 2018), Posada (2006) e Teixeira (1999) foram eleitos a partir da revisão de literatura, autores para a fundamentação teórica que trabalham com formação integral, educação integral, prática docente e educação jesuíta. Com relação aos aspectos metodológicos, foi realizado um estudo de caso e no que toca ao contato com o campo empírico, foi utilizada para a produção de dados a análise documental, o questionário e a entrevista. Nesse sentido, o estudo aponta que entre o prescrito e a prática pedagógica no Colégio Santo Inácio, a formação integral passa pela dimensão moral que se estabelece pela subjetividade dos aspectos espirituais e éticos que são desenvolvidos por práticas docentes e ensinam ao(a) aluno(a) valores a partir da escola e da família. Particularmente, com respeito à formação espiritual, a pesquisa apontou os aspectos institucionais, curriculares, pessoais e profissionais e de fundamentos didático-pedagógicos que a escola trabalha com os(as) alunos(as). A dimensão intelectual perpassa pela objetividade das práticas docentes que preparam os estudantes para a sua vida profissional e social englobando aspectos cognitivos da formação inicial e continuada dos(as) professores(as) e curriculares dos(as) alunos(as), sociais de desenvolvimento e consciência social do(a) aluno(a), estéticos de valorização das artes, contemplação e apreciação da beleza cultural e afetivos das relações escola-professor-alunos(as)-família. Por fim, a dimensão prática desdobra-se nos aspectos corporais,

sociopolíticos e comunicativos em uma perspectiva de cuidado consigo, com o outro e com o mundo. A partir dos dados colhidos na pesquisa, as aproximações se deram diante do prescritivo dos documentos da RJE e suas relações com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Santo Inácio e os distanciamentos apontam para a necessidade de uma formação docente na perspectiva do desenvolvimento das dimensões integrais e a efetivação do que está proposto no PPP com relação à prática docente da escola investigada.

Palavras-chave: Educação Jesuíta. Formação Integral. Ensino Médio. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This thesis aims to understand the relations of approximations and / or distances between the references of integral formation of a Jesuit School, defined in the institutional documents and its effectiveness in the pedagogical processes in the school space. The problem that mobilized the investigation process was: what are the approximations and distances between the prescription of the official documents of the Jesuit Education Network (RJE) and Santo Inácio School - Fortaleza-CE with regard to the integral development of students and the effectiveness in high school pedagogical practice education at that School? Facing a theoretical deepening on the concept of integral education, characterizing it through the prescriptive documents of RJE, more specifically from Santo Inácio School, Fortaleza-CE, it was identified as approximations and / or distances between the prescribed and the pedagogical practice, with regard to the integral development of students and the effectiveness in high school pedagogical practice education at that school. In theoretical terms, Based on Freire (2000, 2018), Posada (2006) and Teixeira (1999) were chosen from the literature review, authors for the theoretical foundation that work with integral formation, integral education, teaching practice and Jesuit education. Due to the methodological aspects, a case study was carried out and related to the contact with the empirical field, it was used for the production of data for a documentary analysis, the questionnaire and an interview. In this sense, my study points out that between the prescribed and the pedagogical practice in the Santo Inácio School, the integral formation goes through the moral dimension that is processed by the subjectivity of the spiritual and ethical aspects that are developed by teaching practices and by teaching the students values from school and family. Particularly, related to spiritual formation, the survey pointed out the institutional, curricular, personal and professional aspects and didactic-pedagogical fundamentals that the school works with students. The intellectual dimension permeates the objectivity of teaching practices that prepare students for their professional and social life, encompassing cognitive aspects of the initial and continuing formation of the teachers and curricular of the students, social development and social awareness of the student aesthetics of valuing the arts, contemplation and appreciation of cultural and affective beauty of school-teacher-student-family relationships. Finally, practical dimension unfolds into the bodily, socio-political and communicative aspects in a perspective of the care of

oneself, with the other and with the world. From the data collected in the research, the approximations were in the face of the prescriptive documents of the RJE and its relations with the Pedagogical Political Project (PPP) of Santo Inácio School and the distances point to the need of a teacher training from the perspective of the development of integral dimensions and the realization of what is proposed in the PPP in relation to the teaching practice of the investigated school.

Keywords: Jesuit Education. Integral Formation. High school. Pedagogical practice.

RESUMEN

Esta disertación tiene como objetivo comprender las relaciones de aproximaciones y/o distancias entre los referentes de formación integral de una escuela jesuita, definidos en los documentos institucionales y su efectividad en los procesos pedagógicos del espacio escolar. El problema que movilizó el proceso de investigación fue: ¿Cuáles aproximaciones y distancias entre la prescripción de los documentos oficiales de la Red Educativa Jesuita-RJE y el Colégio Santo Inácio - Fortaleza / CE en lo que respecta a la formación integral de los estudiantes y la efectividad en la práctica pedagógica escolar en dicho colegio? Frente a una profundación teórica sobre el concepto de formación integral, caracterizándolo a través de los documentos prescriptivos de la RJE, más específicamente del Colégio Santo Inácio, Fortaleza, CE, se identificaron las aproximaciones y/o distancias entre lo prescriptivo y la práctica pedagógica, en cuanto a la educación integral del estudiante de secundaria, de esa escuela. En términos teóricos, junto a Freire (2010, 2018), Posada (2006) y Teixeira (1999) fueron seleccionados de la revisión de la literatura, autores para la base teórica que trabajan con la formación integral, la educación integral, la práctica docente y la educación jesuita. En cuanto a los aspectos metodológicos, se realizó un estudio de caso y en lo que respecta al contacto con el campo empírico, utilicé el análisis de documentos, el cuestionario y la entrevista para la producción de datos. En este sentido, mi estudio señala que entre lo prescrito y la práctica pedagógica en el CSI, la formación integral pasa por la dimensión moral que se establece por la subjetividad de los aspectos espirituales y éticos que se desarrollan por las prácticas docentes que enseñan al alumno valores de la escuela y la familia. En particular, con respecto a la formación espiritual, la investigación señaló los aspectos institucionales, curriculares, personales y profesionales y, de fundamentos didáctico-pedagógicos que la escuela trabaja con los estudiantes. La dimensión intelectual impregna la objetividad de las prácticas docentes que preparan a los estudiantes para su vida profesional y social, abarcando aspectos cognitivos de la formación inicial y continuada de los docentes y currículos de los estudiantes, el desarrollo social y la conciencia social del alumno (a) la estética de la valoración de la artes, contemplación y apreciación de la belleza cultural y afectiva de la escuela - maestro - alumnos - familia. Finalmente, la dimensión práctica se despliega en los aspectos corporales, sociopolíticos y

comunicativos en una perspectiva de cuidado de uno mismo, los demás y el mundo. A partir de los datos recogidos en la investigación, las aproximaciones se realizaron ante los documentos prescriptivos de la RJE y sus relaciones con el PPP del CSI, y las distancias apuntan a la necesidad de la formación docente en la perspectiva del desarrollo de dimensiones integrales y la efectividad de lo que se propone en el PPP en relación con la práctica docente de la escuela investigada.

Palabras clave: Educación jesuita. Formación integral. Escuela secundaria. Práctica pedagógica.

LISTA DE SIGLAS

ACODESI	Associação de Colégios Jesuítas da Colômbia
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
DE	Diretor Espiritual
EC	Estudo de Caso
ID	Idade do aluno
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PEC	Projeto Educativo Comum
PPP	Projeto Político-Pedagógico
RJE	Rede Jesuíta de Educação
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library On-line</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEJ	Tempo de estudante no colégio jesuíta
TM	Tempo de magistério
TMEJ	Tempo que exerce a docência na escola jesuíta
URCA	Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

1 FIOS QUE DEFINEM UMA INTRODUÇÃO	16
1.1 JUSTIFICATIVA	19
1.2 QUESTÃO INVESTIGATIVA.....	20
1.3 OBJETIVOS	20
1.3.1 Geral	20
1.3.2 Específicos	20
2 TECENDO OS FIOS NA REVISÃO DE LITERATURA	22
2.1 O QUE APONTAM OS ARTIGOS.....	23
2.2 ACHADOS DAS MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO.....	26
2.3 ACHADOS DAS DISSERTAÇÕES	27
2.4 ACHADOS DA TESE	29
2.5 TRANÇANDO VOLTAS ATRAVÉS DOS FIOS DOS ACHADOS A FIM DE CONSTITUIR O TECIDO DO OBJETO DE PESQUISA	33
3 TESSITURAS TEÓRICAS EM TORNO DA FORMAÇÃO INTEGRAL	39
3.1 FORMAÇÃO INTEGRAL E SUA RESSIGNIFICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO	40
3.2 FORMAÇÃO INTEGRAL E REFERENCIAIS JESUÍTAS DE EDUCAÇÃO	46
3.2.1 O <i>Ratio Studiorum</i>	47
3.2.2 Características da Educação da Companhia de Jesus	49
3.2.3 Pedagogia Inaciana: uma proposta prática	50
3.2.4 O Projeto Educativo Comum	51
3.2.5 Dimensões da formação integral e o Projeto Político-Pedagógico da escola investigada	56
3.2.5.1 A Pedagogia Inaciana como fundamento do PPP.....	56
3.2.5.2 As dimensões da formação integral e o PPP	60
3.2.5.3 O sentido humanístico da educação no PPP	67
4 O TEAR TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA	70
4.1 ABORDAGEM DE PESQUISA.....	71
4.2 O ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE PESQUISA.....	73
4.3 LÓCUS, SUJEITOS E CUIDADOS ÉTICOS COM A PESQUISA	77

4.4 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS	82
4.5 ARRANJO DE ANÁLISE DE DADOS	86
5 DIMENSÕES DA FORMAÇÃO INTEGRAL	88
5.1 DIMENSÃO MORAL: DISCUSSÕES EM TORNO DA ESPIRITUALIDADE E DA ÉTICA.....	88
5.1.1 A dimensão moral e as suas relações com a espiritualidade	88
5.2 DIMENSÃO INTELECTUAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL: DISCUSSÕES EM TORNO DA COGNIÇÃO, DO SOCIAL, DA ESTÉTICA E DA AFETIVIDADE .	100
5.2.1 Dimensão intelectual: a relação com os aspectos cognitivos e pedagógicos	100
5.2.3 Dimensão intelectual: a relação com os aspectos estéticos	107
5.2.4 Dimensão intelectual: a relação com os aspectos afetivos	110
5.3 DIMENSÃO PRÁTICA DA FORMAÇÃO INTEGRAL: DISCUSSÕES EM TORNO DA COMUNICAÇÃO, DA CORPORALIDADE E DA SOCIOPOLÍTICA.....	113
5.3.1 Dimensão prática: a relação com a comunicação.....	113
5.3.2 Dimensão prática: a relação com a corporalidade	116
5.3.3 Dimensão prática: a relação com os aspectos sociopolíticos	119
6 A ARTE FINAL DE UMA TESSITURA INACABADA.....	123
REFERÊNCIAS.....	136
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	142
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	144
APÊNDICE C – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS	146
APÊNDICE D – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES	148
APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM ALUNOS.....	151
APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM PROFESSORES.....	152
APÊNDICE G – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O JESUÍTA.....	153

1 FIOS QUE DEFINEM UMA INTRODUÇÃO

“Olê muié rendeira,
Olê muié rendá,
Tu me ensina a fazê renda,
Que eu te ensino a namorá.
[...]”
(SECA, c2021, p. 1).

“Tu me ensinas a fazer renda, que eu te ensino a namorar”, cantam em coro as artesãs de Aquiraz, a 30 km de Fortaleza, enquanto mexem os dedos em movimentos precisos, sem jamais tirar os olhos das pequenas máquinas que operam. “Mas namorar é melhor que fazer renda”, responde Zilda Moreira, a mais velha entre elas, despertando risadas em todos os presentes (COHEN, 2018, p. 1).

Apreciadora do artesanato, da arte produzida por mãos, recebi influência de minha origem cearense. Ceará, estado de um complexo artesanal cheio de boniteza para se encantar e saborear. Neste contexto, trago o trabalho das rendeiras, que produzem peças a partir do entrelaçado de fios a fios de linhas, às vezes mais finas, outras mais grossas, não importa a espessura, o resultado constitui-se em uma obra de arte. Assim, Inspirada nessa boniteza cultural, esta ilustração se transporta ao meu contexto de pesquisadora, em que juntei fios, realizando tecituras de leituras, investigações, idas e vindas, problematizações e como uma rendeira, inicio esta dissertação, com agulha e linha na mão, entrelaçando novos conhecimentos que foram agregados aos meus com construções reflexivas individuais e coletivas, em busca da informação, da formação e da transformação.

Esta tríade, trouxe para a vida contemporânea a necessidade de uma outra concepção de tessitura para a educação. O estudante não deve ser visto como um mero depósito de conteúdo, fato que pode desprover de sentido o processo de aprendizagem. Esse olhar precisa considerar um ser que possui saberes, vontades, sonhos, sentimentos e uma capacidade de se desenvolver nas mais diversas dimensões e áreas da vida humana. Como Freire (2018) apontou, o homem é um ser inacabado, num processo contínuo de desenvolvimento intelectual, moral e afetivo.

A escola deve ser, pois, um local que respeite e promova a diversidade de saberes, reflexões e criatividade, levando aos seus educandos o desenvolvimento, a conquista e o aprimoramento de todas as dimensões que possibilitem a Educação Integral.

Compreendo por formação integral uma concepção que entende que a educação e/ou o espaço escolar deve ser o ambiente que promova o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões — ética, espiritual, cognitiva, física, afetiva/emocional, comunicativa, sociopolítica, estética, humanística, familiar, dentre outras — e, assim, constituir-se como projeto formativo e coletivo, compartilhado por todas as fases de desenvolvimento do ser. Segundo Posada (2006, p. 164), a Associação de Colégios Jesuítas da Colômbia (ACODESI) conceituou formação integral com a seguinte definição:

[...] el proceso continuo, permanente y participativo que busca desarrollar armónica y coherentemente todas y cada una de las Dimensiones del ser humano (ética, espiritual, cognitiva, afectiva, comunicativa, estética, corporal, y socio-política), a fin de lograr su realización plena en la sociedad. Es decir, vemos el ser humano como uno y a la vez pluridimensional, bien diverso como el cuerpo humano y a la vez integrado y articulado en una unidad.

Diante disso, percebo que essa proposta do autor é contemporânea, porque alinhada às necessidades do ser humano no século XXI, tem como foco a formação de jovens em diversas dimensões que possibilitarão o desenvolvimento para serem críticos, autônomos e responsáveis consigo, com o outro e com o mundo. Partindo dessa premissa, a escola deverá converter-se em um espaço essencial, que assegurará a todos a garantia de uma formação integral, como articuladora das diversas experiências educativas que os educandos podem viver dentro e fora da escola, a partir de uma intencionalidade clara que proporcione as propostas importantes para o seu desenvolvimento integral.

Dialogar sobre a Educação Integral requer investimento e compromisso com os conhecimentos que permitem a compreensão da realidade e a sua transformação, englobando, assim, fatores relevantes desse campo em construção, como: saberes, currículo e aprendizagem; relação escola-comunidade; tempos e espaços, Projeto Político-Pedagógico (PPP); poder público; formação de educadores; planejamento e envolvimento da comunidade educativa. Acrescento a este contexto investigativo o vocábulo 'prática' e, assim, proponho, a partir de uma colocação de Freire (2018, p. 24) quando diz, que: “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

Diante dessas primeiras aproximações teóricas e documentais, apresento o motivo do meu interesse pela temática em estudo. Iniciei a trajetória na Educação no momento da minha escolha profissional, que foi inspirada em minha mãe, uma grande professora do interior do estado do Ceará. Na adolescência, em uma escola pública, cursei o 2º grau (atual ensino médio) na modalidade Curso Normal, preparatório de professores para lecionar nas séries iniciais do 1º grau (atual do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). Esses foram meus primeiros passos para adentrar os caminhos do magistério.

Seguindo essas costuras de aproximações com a área da docência, ao concluir o 2º Grau iniciei o Curso de Licenciatura em Letras, em 1994, na Universidade Regional do Cariri (URCA), na cidade do Crato-CE, concluindo em 1998. Realizei um sonho de criança, quando brincava de ser professora em uma pracinha em frente à minha casa. Os meus alunos eram crianças humildes, desejosas de aprender e seus pais eram analfabetos, sem condições de pagar uma professora particular para ensinar aos seus filhos.

Após concluir a graduação, iniciei a minha vida profissional ministrando aulas de Língua Portuguesa em escolas públicas e particulares. Em 2010, fui convidada a assumir a coordenação pedagógica em uma das escolas privadas, função exercida nesta instituição até 2017.1. Por fim, em 2017.2, uma escola jesuíta, Colégio Santo Inácio, me propôs a Coordenação do Ensino Médio e, até hoje, encontro-me nessa instituição.

Em 2019, como coordenadora pedagógica do Ensino Médio e também dos anos finais do Ensino Fundamental, em meio às leituras do PPP da escola, dos documentos institucionais da Rede Jesuíta de Educação (RJE) deparava-me com textos que falavam sobre a formação dos seus estudantes na perspectiva de Educação Integral. No âmbito das aproximações com o contexto do Ensino Médio, decidi realizar um estudo mais profundo sobre a efetivação da formação integral neste segmento, pesquisando o seguinte tema: **Formação integral no ensino médio: dos documentos prescritivos à prática pedagógica em um colégio jesuíta.**

Após apresentar a minha trajetória até chegar ao tema proposto, exponho a justificativa, a problemática, e os objetivos deste trabalho.

1.1 JUSTIFICATIVA

Ao apresentar elementos da minha vida pessoal e profissional, que me aproximaram do objeto de pesquisa, justifico a escolha e a relevância da temática da Formação integral no Ensino Médio no conteúdo de um Colégio da RJE.

Pesquisar e refletir sobre a educação integral é de grande relevância, pois a escola continua sendo um dos principais espaços de transformação do ser humano. Esta converge com o conceito de inacabamento de Freire (1979) citado por Trombetta e Trombetta (2019, p. 261) quando traz que “aprendemos, educamo-nos porque somos seres inacabados, incompletos e temos consciência desse inacabamento, da abertura infinita ao aprimoramento, ao ser mais.” Todos que convivem em um ambiente escolar têm a oportunidade de sempre aprender algo novo e, também, mudar a sua realidade e a de todos que vivem ao seu redor. Estudar sobre essa temática é trazer a importância de que a terminologia integral apresenta um sentido mais profundo, mais completo do que se pensa do ponto de vista do senso comum.

A preparação e a formação da comunidade educativa sobre o que seja a educação integral e como formar o estudante nesta perspectiva, pode ser considerada uma estratégia exitosa para uma educação de qualidade e de preparo para a vida. Um país não se desenvolve sem uma educação de qualidade e educar o discente de uma maneira multidimensional o tornará apto a viver em sociedade como um sujeito consciente dos seus direitos e deveres de cidadão. Batalloso (2002, p. 149) expõe o papel da educação asseverando que: “[...] o indispensável papel que deve jogar a educação como facilitadora e promotora do desenvolvimento da consciência, da vontade, da compreensão e do compromisso, como dimensões estratégicas da aprendizagem e do ensino da condição humana.” Desse modo, ele afirma que a educação é um importante meio para o desenvolvimento completo do homem conectando às dimensões cognitiva e humana. Portanto, a educação integral poderá ser um caminho para se constituir uma nação mais justa e igualitária, tendo como primórdio que educar é formar, transformar e integralizar.

1.2 QUESTÃO INVESTIGATIVA

Em decorrência dessas reflexões, sobressaiu-se a seguinte questão investigativa da pesquisa: quais aproximações e distanciamentos entre a prescrição dos documentos oficiais da Rede Jesuíta de Educação (RJE) e do Colégio Santo Inácio – Fortaleza-CE no que se refere à formação integral de estudantes e à efetivação na prática pedagógica do ensino médio no referido Colégio?

Decorrente dessa questão investigativa, apresento os objetivos da pesquisa, que servirão de guia para o caminhar metodológico rumo à produção dos dados empíricos, para identificar as possíveis respostas no decorrer da produção deste trabalho.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Compreender as relações de aproximação e distanciamento entre os referenciais de formação integral de uma escola jesuíta, definidos nos documentos institucionais e a sua efetivação nos processos pedagógicos do espaço escolar.

1.3.2 Específicos

- a)aprofundar e ampliar teoricamente o conhecimento sobre o conceito de formação integral;
- b)caracterizar a formação integral a partir de documentos prescritivos da RJE e, mais especificamente, do Colégio Santo Inácio, Fortaleza-CE;
- c)identificar aproximações e distanciamentos entre o prescritivo e a prática pedagógica, no que se refere à formação integral do aluno de ensino médio, do referido colégio.

A partir das delimitações expostas no objetivo geral e seus desdobramentos específicos em torno desse objeto de pesquisa, aponto o desenvolvimento dos capítulos, esboçando o conteúdo das discussões que lhes são correspondentes.

Diante do exposto, prossigo a apresentação desta pesquisa que está dividida de acordo com os seguintes capítulos. Capítulo 1, Intitulado como: Fios que definem

uma introdução apresenta na introdução o contexto para se chegar ao tema proposto, como também a questão investigativa e os objetivos geral e específicos desta pesquisa; Capítulo 2, Tecendo os fios na revisão de literatura, trata da revisão da literatura que sinaliza para os achados de pesquisas que me trouxeram aprofundamentos ao tema proposto; Capítulo 3, Tecituras teóricas da formação integral aborda a fundamentação teórica desta pesquisa, que lança o alicerce sobre o tema proposto com fundamentos de autores da literatura especializada no assunto e subsidiam o corpo deste trabalho; Capítulo 4, Tear metodológico da pesquisa aponta a metodologia usada para a produção dos dados a partir da empiria; Capítulo 5, Formação Integral tecida em dimensões, apresento a análise, dos resultados que determinam os achados a partir do que foi investigado com base na problemática proposta e por fim o Capítulo 6, Arte final de uma tecitura inacabada, que estabelece as considerações finais para o desfecho dessa pesquisa.

O presente trabalho traz capítulos que irão discutir e consolidar, como uma contribuição científica, sobre a temática formação integral em um contexto de educação básica. O próximo capítulo, intitulado Tecendo os fios na Revisão de Literatura, abordará os achados do tema proposto.

2 TECENDO OS FIOS NA REVISÃO DE LITERATURA

Pesquisar trabalhos que se aproximam da minha temática e contribuem para o meu caminhar investigativo é semelhante ao artesanato de rendeiras, muitas vezes coletivos, que com destreza e harmonia dos fios a fios entrelaçados constituem bonitas peças de renda. Conhecer obras que tinham relação com o objeto de investigação foi um processo prazeroso, que me oportunizou a ampliação dos meus saberes e a possibilidade de produzir novos saberes sobre a temática proposta.

Concordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011) quando apontam que a revisão é o primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois a partir da leitura de produções já realizadas, percebi que muito ainda se tem para investigar, descobrir e potencializar a minha temática. A partir da revisão de literatura obra a obra analisada foi como o fio a fio entrelaçado, os passos dados para a constituição de novos conhecimentos, de novas teorias como também, o reconhecimento de lacunas e oportunidades para a possibilidade de novas investigações.

Para compreender o lugar desta pesquisa de dissertação no campo da educação, na perspectiva de uma formação integral, fiz a revisão da literatura pesquisando na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de Periódicos da Capes; no Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos (teses e dissertações), no *Scientific Electronic Library On-line* (SCIELO) e no Google Acadêmico.

No processo de mapeamento dos dados, usei os descritores: *Formação Integral, Educação Integral e Educação Jesuíta*. Estabeleci o recorte temporal de 2010 a 2019 considerando que no ano de 2010 foi constituído o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral e finalizando no ano de 2019, que foi o ano quando saíram as novas diretrizes para a formação de professores no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que trata da formação integral como um pressuposto de formação para o jovem preparar-se para o mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

A partir dos achados, 60 trabalhos trouxeram em seu título um dos descritores citamos acima, distribuídos conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Trabalhos encontrados em relação ao objeto de pesquisa

Natureza do trabalho	Descritores de busca				Contribuições para a pesquisa
	Formação Integral	Educação Integral	Educação Jesuíta	TOTAL	
Artigos científicos	06	13	16	35	3
Monografia de especialização	03	01	05	09	1
Dissertações	06	16	04	26	3
Teses	05	07	04	16	1
Total de cada categoria	20	37	29		-
Total geral		86			8

Fonte: Elaborada pela autora.

Dos 86 trabalhos, encontrei 35 artigos, 9 monografias, 26 dissertações e 16 teses, e deles analisei 3 artigos, 1 monografia de especialização, 3 dissertações e 1 tese que contribuíram para a minha pesquisa. Compartilho um estudo mais aprofundado dessa colheita.

2.1 O QUE APONTAM OS ARTIGOS

Os artigos encontrados em minha revisão de literatura apontam ponderações sobre o objeto de estudo deste trabalho. Portanto, dentro dos 35 artigos lidos, 3 se sobressaíram por apresentar contextos relevantes que corroboraram para o meu caminhar investigativo.

Tratar sobre a formação humanista, os desafios do docente contemporâneo na formação e educação integral dos educandos, os conceitos de educação integral e a relação com o tempo integral do estudante na escola, me provocou a refletir sobre as convergências e divergências teóricas e práticas no que concerne a

abordagem promovida pela educação jesuíta. Apresento-os agora de uma maneira sucinta, mas capaz de também subsidiá-los sobre a temática discutida.

O primeiro artigo que trago para este diálogo reflexivo é de Oliveira Filho (2014), que versa sobre **O papel do professor inaciano frente aos desafios da contemporaneidade**. Esse estudo fez-me refletir como a Pedagogia Inaciana se adequa à modernidade. Segundo a definição de Bauman (2011), somos parte de uma modernidade líquida, escorregadia em seu contexto e em suas relações. Contexto no qual prevalece o interesse individual sobre o interesse coletivo. Há, na verdade, um esfacelamento das relações sociais e familiares que provoca uma pobreza nas amizades e, muitas vezes, são mais virtuais do que presenciais. É uma solidão em meio à multidão, potencializado no contexto pandêmico vivenciado na escrita deste trabalho.

O texto apresenta o Manual de Procedimento do Colégio Catarinense, instituição Jesuíta, onde o docente inaciano, além de sua qualificação acadêmica, deve ser homem e/ou mulher de Espírito, em que o ser prevalece sobre o dizer. O que o professor é, comunica mais do que aquilo que ele diz. Klein (2002, p. 2), neste artigo, fala:

[...] a oferta principal do colégio [jesuíta] não é um acúmulo de informações, nem a preparação para o ingresso na universidade, mas uma formação integral (excelência acadêmica, firmeza de caráter, retidão de juízo e da sensibilidade, sentido estético, consciência e compromisso social) que perdurem ao longo da vida.

Como enfatizado, o(a) professor(a) inaciano não deve ser um simples transmissor de conhecimento, mas sim um mediador, um orientador de todos os processos, principalmente, no que cabe a promover aos(as) alunos(as) a transcendência de informações, conceitos, valores, atitudes e habilidades, de modo que lhes seja possível crescer como pessoas e como cidadãos. Com esse proceder, portanto, será possível dar continuidade ao legado de Santo Inácio de Loyola, mesmo diante de todo um universo de tecnologia e de meios que dispersam o estudante na contemporaneidade. Ele que vislumbrou o conceito de Magis na perspectiva de não querer ser o melhor, não mais do que os outros, mas para os outros. É o lema de “Em tudo, amar e servir.”

O trabalho cujo tema é: **Educação Integral e Escola de Tempo Integral em Goiânia**, de Ferreira e Rees (2015), fez-me considerar sobre a organização social

do século XXI, que exige da escola uma multifuncionalidade com docentes mais capacitados, não sendo somente especialista em uma área, mas com um domínio integral para lidar com os diversos desafios da contemporaneidade. Eles devem estar capacitados para atuar na formação integral dos alunos, preparando-os nas diversas dimensões que a vida possa exigir para viver em sociedade, na perspectiva de exercer a cidadania de uma maneira comprometida. A experiência do lócus da pesquisa fundamenta no pensamento de Anísio Teixeira (1999), quando este retrata a consolidação da educação integral mediante a ampliação do tempo do discente na escola.

Entretanto, o autor do artigo contrapõe esta vertente quando apresenta o pensamento de Gadotti (2009), na qual remete que para o estudante ser educado integralmente não precisa passar um tempo maior na escola e esta formação integral deve ser o objetivo principal da escola, seja ela de tempo parcial ou tempo integral. O artigo em análise apresenta que a Secretaria Municipal de Ensino de Goiânia-GO esclarece, em seus documentos norteadores, que a escola em Tempo Integral não pode se basear somente com relação a um tempo maior do(a) aluno(a) no ambiente escolar, mas proporcioná-los, filhos da classe trabalhadora, acesso aos bens culturais.

E, por fim, li e analisei o texto de Carvalho (2017), **Os Ideais da Formação Humanista e Sentido da Experiência Escolar**, que contribuiu para a minha pesquisa no aspecto de fundamentar o meu estudo sobre formação integral, aprofundando, em especial, a dimensão humanística. Apresenta a escola como um espaço que não condiz exclusivamente como um aparato estatal e burocrático, com finalidades sociais e econômicas, mas como um lugar de se viver diversas experiências que provocam a interação e a formação humana.

O autor retrata o contexto histórico do advento das instituições escolares idealizadas pelo Humanismo no século XV, que se configura em novas práticas pedagógicas, vinculando-se aos ideais clássicos de formação em que a educação humanista concebe no espaço escolar a relação com a cultura letrada e as artes clássicas. Dispõe, entretanto, de uma outra dimensão que é a estética, elemento constitutivo da formação integral do estudante. O trabalho retrata o projeto inicial dos jesuítas de formar os seus alunos com excelência nas virtudes e nas letras (RJE, 2019). O autor sinaliza que as virtudes já constituíam ao seu projeto o ideal de uma formação humanística, importante pilar da educação jesuíta (CARVALHO, 2017).

Concluo este estudo dos artigos expostos acima e apresento mais um achado que considerei relevante discutir, um trabalho de conclusão de um curso de especialização.

2.2 ACHADOS DAS MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO

Nos repositórios em que realizei a revisão de literatura, dentro do universo de nove monografias, em cujos títulos ou contextos apareciam um dos descritores selecionado, encontrei a monografia a seguir. Pela sua pertinência com o meu objeto de pesquisa e por perceber um caráter significativo para fundamentar o tema que estou investigando, aprofundi mais no conteúdo nela exposto.

O trabalho titulado **A Identidade Inaciana e a Formação Integral**, de Ferreira (2019), trata de uma pesquisa monográfica de um Curso de Especialização em Educação Jesuíta, que me possibilitou um melhor entendimento sobre a identidade inaciana e suas implicações e relações na prática de ensino em uma escola jesuíta, com crianças do Ensino Fundamental, anos iniciais. Refere-se à Pedagogia Inaciana e a sua influência na formação integral do(a) estudante.

A proposta deste trabalho foi abordar a perspectiva de formação integral tanto para o discente quanto para o docente, com o paradigma que este deve ser um pesquisador do seu próprio espaço escolar e, no entanto, encontrar-se mais preparado para o cenário educacional contemporâneo que se manifesta por desafios e inovações. Para que isso aconteça, o professor deve realizar uma reflexão crítica sobre o seu fazer pedagógico, a sua própria experiência, contrapondo-se à fragilidade e à superficialidade no ato de ensinar.

A pesquisa explana que a base para a formação integral do aluno inaciano está nos documentos importantes da Companhia como os mais antigos: a *Ratio Studiorum*, as Constituições da Companhia de Jesus e os Exercícios Espirituais complementados com os mais recentes, como: As Características da Companhia de Jesus, Pedagogia Inaciana: uma Proposta Prática e o Projeto Educativo Comum (PEC).

Neste trabalho, foram aplicados variados questionários com os pais e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais e foi possível chegar a algumas análises. Dentre elas a que se destaca diz respeito à identidade inaciana, na qual perante todo o grupo está representada pela dimensão espiritual, que é praticada de

uma maneira efetiva em todo o contexto escolar do(a) aluno(a). Segundo os resultados da pesquisa, a identidade promove a inteligência emocional, o pensamento crítico e a criatividade do educando. Esse material também foi importante para o meu projeto, pois me proporcionou outro olhar sobre as dimensões que configuram o processo de formação integral do(a) educando(a).

Nesse paradigma de investigação, continuei o meu trabalho de pesquisa e agora apresentarei algumas dissertações que foram fundantes para o meu tear investigativo, em especial por me proporcionar insumos, conhecimentos e reflexões sobre o meu objeto de estudo.

2.3 ACHADOS DAS DISSERTAÇÕES

As dissertações que foram trazidas à baila para a minha revisão da literatura promoveram um aporte significativo e potente para a minha pesquisa. Foram contribuições que me provocaram reflexões sobre a temática como também confirmação de entendimentos que eu havia compreendido com outras leituras.

A dissertação intitulada **Currículo e formação integral do estudante no cotidiano escolar**, de Silva (2016), apresenta como objetivo geral, identificar as práticas cotidianas construídas na comunidade escolar que contribuem no processo de formação integral do educando. A autora aborda, no desenvolvimento do seu trabalho, uma compreensão sobre currículo, expondo algumas considerações referente à prática avaliativa, procurando entendê-las historicamente, tal como suas relações com as organizações do espaço-tempo escolar. Ainda faz um estudo sobre o cotidiano escolar e sua relação com o saber, produzindo reflexões sobre saberes produzidos nas relações sociais. Aplica a sua pesquisa em uma escola da Rede Pública na cidade de Cascavel, no Estado do Ceará com um grupo de estudantes e professores dessa instituição e, finalmente, apresenta as considerações finais, elaboradas a partir dos questionamentos, observações e achados durante o caminhar da pesquisa.

Este estudo evidencia que a Educação exerce um papel de transformar e essas mudanças estão vinculadas com as relações sociais estabelecidas entre os sujeitos integrantes de um determinado grupo social, compreendendo-o como ser histórico e transformador do meio em que vive. Para o entendimento da concepção de formação integral do estudante faz-se necessário investigar os processos

educacionais que a escola e a sociedade têm proporcionado às novas gerações. A ideia de formar o Homem em sua integralidade tem suas raízes na cultura grega, perpassando o humanismo renascentista até chegar às concepções atuais.

Nesta pesquisa, a autora produz algumas provocações sobre os rituais que ocorrem no cotidiano da escola e como se manifestam as trocas de cultura, conhecimento, conceitos e ideologias nesse cenário, cujas práticas transformam vidas. Também questiona: como o estudante é percebido em sua individualidade; quais as dúvidas, anseios, traumas e conflitos ele carrega? Quais alegrias e prazeres o espaço escolar tem proporcionado?

Não posso deixar de frisar que, nos últimos tempos, falar sobre formação integral do estudante tem sido a causa de muitos debates no campo educacional. Objetivando constituir uma Educação para além do capital, muitas escolas têm se dedicado a formar o(a) seu(ua) aluno(a) em cidadão(ã), na sua integralidade, buscando, então, que ele(a) se perceba como agente transformador de sua realidade social.

Nesse sentido, aponto um outro estudo da dissertação intitulada **Desafios do ensino médio no projeto político-pedagógico na perspectiva de educação integral**, produzida por Silva (2017). Essa pesquisa corrobora com meu trabalho, pois em alguns aspectos nos assemelhamos no que diz respeito ao segmento que ocorre a investigação, Ensino Médio, como também ao objeto de pesquisa que é a Educação Integral.

O lócus deste trabalho se deu em uma escola pública. O pesquisador realizou uma análise documental do PPP dessa instituição. Nesse trabalho me chamou atenção a proposta de uma educação democrática, que tinha como meta a formação de cidadãos que pensassem criticamente, recebendo uma educação integral de qualidade em que a práxis do professor combatesse a obstrução do desenvolvimento das diferentes dimensões do conhecimento, intelectual, cognitivo, físico, emocional, ético e social dos(as) alunos(as). Diante desta pesquisa, ainda tracei um paralelo sobre educação integral em uma instituição pública e o meu lócus de pesquisa que se dá em uma instituição privada.

O trabalho seguinte foi de Velloso (2018), que investiga as **Políticas Públicas de Formação Integral em Escola de Tempo Integral: o CIEP 271**, José Bonifácio Tassara, localizado na cidade de Conceição de Macabu no interior do Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1993-1996. O objetivo do trabalho foi compreender

como se efetivou a proposta de escola de tempo integral. Esta pesquisa me propôs refletir que não basta somente a ampliação do tempo do(a) estudante no espaço escolar, mas que deve haver um projeto de educação integral para ele(a). Projeto que possa formá-lo para a cidadania com conhecimentos mais amplos, sendo avaliado em toda a sua noção de corpo, emoções e relações sociais.

A problemática deste trabalho evidencia a importância de se analisar as políticas educacionais e o contexto social, político e econômico dos lugares em que são realizadas ou não essas políticas. Assim, este estudo me forneceu uma visão paralela de convergência ou divergência entre tempo integral e formação integral, objeto de minha pesquisa.

Concluindo o tópico da minha revisão da literatura no que concerne às dissertações, apresento a análise de uma tese que contribuiu para a fundamentação do meu repertório no que diz respeito à temática pesquisada e aqui aponto os meus achados nesse material.

2.4 ACHADOS DA TESE

Dentro de diversas leituras realizadas, nenhuma mais ou menos importante que a outra, mas todas contribuindo e ampliando os meus saberes compartilho uma tese que abriu novos horizontes para o meu caminhar investigativo; a tese intitulada: **Educação e Integralidade: o conceito de Integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff** de Solon Freire (2014) foi um dos materiais que mais me trouxe insumos reflexivos e filosóficos para a minha dissertação. Por esse motivo, fiz uma leitura e um resumo mais detalhado e aprofundado do que ela propõe, para assim aproveitar mais informações e fundamentação para o meu trabalho.

Esta tese tem o objetivo de investigar os conceitos de integralidade presentes no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff. Edgar Morin (2003a) estabelece que o conceito de integralidade na perspectiva do método de complexidade, em si, não ambiciona a completude, mas a experiência do todo que se desintegra e se recria no mistério genético de suas partes. Segundo o autor, essa teoria assume uma postura de vislumbre do conhecimento a partir da sua multidimensionalidade e, portanto, para uma integralidade.

Morin (2005) aponta a realidade enquanto *unitas multiplex*, capaz de afirmar a unidade como múltipla e o que é múltiplo como uno. O homem consiste em uma identidade genética do conhecimento e existência humana: o homem é uno e múltiplo e isto é o que gera esta complexidade que aspira à completude do ser.

Constantemente ele aborda este paradoxo de completo e incompleto, e ressalta que não se pode usufruir de um saber total, em que para o ser humano ser integral precisa também ser detentor de sua capacidade de espiritualidade e transcendência. A complexidade recusa a simplificação e propõe um paradigma da complexidade na busca de integrar as experiências humanas e o conhecimento como elementos necessários ao equilíbrio de uma educação promissora.

O olhar deve ser direcionado para a integralidade numa perspectiva de entender como se dá a sua constituição e concepção, especialmente na proposta de compreender a transcendência como um contexto que instiga à formação de uma integralidade, levando em consideração a multiplicidade das dimensões e as metas educativas que a todo instante se interpõem no processo da formação humana. Morin (2003b) enfatiza que o ser humano é detentor das dimensões empíricas e imaginárias. A fantasia e a realidade comungam do mesmo processo de desenvolvimento humano que só acontece na perspectiva da integralidade. A complexidade da integralidade para ele perpassa que, mesmo havendo uma multiplicidade de dimensões, o processo educativo é muito mais que o espírito de humanização e engloba as diversas facetas do desenvolvimento humano.

Ainda completa com a abordagem que o Educador é o primeiro responsável pelo encaminhamento dos processos educativos, que são muito mais abrangentes por carregar consigo o espírito de humanização. Assim, educar passa a ser um processo contínuo de humanização, abrangendo as diferentes *nuances* do desenvolvimento humano. A educação tem o papel de fazer o sujeito refletir sobre os problemas globais e essenciais das pessoas e da sociedade. Ele é formado, integralmente, para ser ético dentro das diversidades de suas dimensões.

Morin (2012) fundamenta a sua conceituação do ser humano integral quando aponta a dualidade de características antagônicas do homem, como: *sapiens* e *demens* (sábio e louco), *faber* e *ludens* (trabalhador e lúdico), *empiricus* e *imaginarius* (empírico e imaginário), *economicus* e *consumans* (econômico e consumidor), *prosaicus* e *poeticus* (prosaico e poético). São outras dimensões que

por mais que sejam intrínsecas do homem podem ser desenvolvidas e lapidadas compondo o conceito de integralidade.

Neste mesmo trabalho, há uma explanação sobre o que Freire pensa a respeito da integralidade e, assim como Morin (2007), ele aborda uma reflexão sobre humanização, contudo, na perspectiva de que a educação diante do seu processo contínuo de humanização detecta na transcendência a melhor expressão de procura do ser mais. Há em seu olhar uma compreensão em que buscar a inteireza e a integralidade é saborear a transcendência como algo real e concreto. Retrata que a pedagogia da práxis de Freire é muito mais que a união entre a teoria e a prática, é autenticidade, comprometida com as decisões mais complexas da existência.

O elemento norteador para a consciência da integralidade é a relação que o ser humano tem com o mundo que lhe cerca. Estar no mundo é muito mais que uma questão de se encontrar em um espaço, mas no que se refere à esfera humana estar no mundo são as relações que se manifestam a partir de interfaces de pluralidade, de transcendência, de criticidade, de consequência e de temporalidade: “As relações que o homem trava no mundo com o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas) apresentam uma ordem tal de características que as distinguem totalmente dos puros contatos, típicos da outra esfera animal”, menciona Freire (2002, p. 47). O homem pode interferir e transformar o mundo, mas somente isso não lhe basta, pois ele sente-se provocado a ir além de sua finitude e permitindo-se adentrar à transcendentalidade da própria existência, descobrindo o que para Freire é a virtude da fé em si mesmo, nas suas possibilidades, na união como o outro e na capacidade de ser o que é à medida que os outros também o sejam.

Dessa forma, compreendo que Freire (2002) relacionava a integralidade do ser à possibilidade do homem viver uma vida com dignidade e humanismo. A dignidade relaciona-se ao ser humano ter o mínimo necessário para a subsistência para que assim possa dar sentido aos seus sentimentos, às suas aprendizagens e aos seus saberes, e ainda firma que a integralidade é concreta, porque trata-se de seres concretos.

É obrigação do ser humano, portanto, em seu dever histórico, assumir a temporalidade como elemento de integração e integralidade. Freire ainda faz uma relação da pedagogia da práxis com a pedagogia da boniteza, isto é, envolve a prática de educadores e educandos com a responsabilidade de torná-la

esteticamente factível e humanamente realizadora. A beleza da prática enobrece a tarefa pedagógica e abre caminhos para um processo contínuo de inteireza e integralidade. Não é suficiente que a prática seja correta, pois a retidão da conduta vem acompanhada da capacidade que comunga boniteza e eticidade.

Nessa comunhão, revela-se o gosto pelo que se apresenta de tal forma que a arte de contemplar deixa de ser mero ato teórico para ser uma atitude estética. Falar de ética e de estética na educação é preocupar-se com dimensões mais profundas que compõem o ato humano de educar e de ser educado. O ponto de partida da ética pedagógica é sempre o olhar sobre a realidade, o olhar sobre o agir moral que antecede e sucede o próprio ato de educar. Todavia, o conceito de integralidade, para Freire (2002), condiz com alguns termos que o representa muito bem como transcendentalidade, dignidade, humanismo, ética, moral e realização. O emprego desses termos terá sentidos e significados diferentes de acordo como forem empregados nos contextos que os permitem abrir percursos para a integralidade da formação do ser.

Por fim, apresento o conceito de integralidade no pensamento de Leonardo Boff que apresenta a sua fundamentação em especial no saber teológico. A construção da sua epistemologia e a sua vivência sobressaíram-se a partir de sua experiência de fé e nas produções do discurso intelectual sobre esta mesma fé. As suas produções teóricas sistematizam as suas concepções de Transcendência, Espiritualidade, Educação, Ética e Consciência Ecológica. Representa um pensamento integral que configura categorias de suma importância no que se refere à convivência humana e à compreensão do ser humano como um elemento integrador do cosmos do qual somos habitantes e fazemos parte.

O discurso sobre transcendência e integralidade em Boff encontra-se no edifício teológico cristão-católico e a teologia transfere-se de um patamar impositivo para um patamar de diálogo. O viés de sua transcendência é sempre o humano, portanto, sempre com a presença de Deus. Manifesta-se a dimensão espiritual do humano interligada à transcendência, cooperando diretamente para a integralidade. O ser humano, para ele, converge com um projeto de infinitude. Mesmo sem ser pedagogo, inspira-se na pedagogia a sua produção literária. Configura-se como um educador da integralidade e produtor de categorias que promovem ao agir educativo sua tarefa fundamental do processo de humanização e de reconhecimento histórico do processo de ser mais, processo contínuo de libertação.

A tarefa pedagógica dos educandos e educadores propõe a inspiração de ir além de si e de invadir-se da transcendência. Educar para a integralidade, na visão de Boff, é persistir no que faz sentido para a vida humana e, assim, pronuncia o “paradigma da religação”, que engloba a política, a ética, a multidimensionalidade dos saberes e a complementaridade de construir o novo para frente, convergente, de forma una, diversa, dinâmica e incluyente. Ainda nos apresenta a Espiritualidade e a Ecoespiritualidade, como um percurso para se chegar à integralidade e se construir um caminho de transformação.

Dessa forma, nesta tese, deparei-me com três teóricos que se pronunciaram em alguns momentos de formas semelhantes e em outros de formas diferentes quando falaram de integralidade e espiritualidade. Morin (2003a) apresenta a Integralidade e a Espiritualidade com um propósito antropológico-identitário do ser humano, abordando o pensamento de enraizamento/desenraizamento dentro de uma sistematização complexa; Freire pronuncia a integralidade desde a mundanidade e a transcendentalidade, com interfaces da transcendência que se promove no comprometimento emancipatório do ser humano em ser mais, mediante as cifras pedagógicas, que revestem o processo educativo.

Boff, portanto, abraça a transcendência como *dynamis/anima* do seu pensamento, sobre uma proposta teoantropocósmica de espiritualidade e memorando a transcendência como elemento inerente à educação para o cuidado. Deus é a razão primeira e última do seu pensar. Diante disso, os pensamentos da Complexidade, da Práxis e da Teologia, promovem um modo particular de cada um desses teóricos, estudados acima. Conceber que a integralidade se transforma com fundamento nas matrizes conceituais de cada um deles, reiterando que a sua concepção é um preceito fundamental para a formação humana.

2.5 TRANÇANDO VOLTAS ATRAVÉS DOS FIOS DOS ACHADOS A FIM DE CONSTITUIR O TECIDO DO OBJETO DE PESQUISA

No trabalho de Oliveira Filho (2014), inicialmente percebi que a metodologia abordada se assemelhou ao meu projeto quando o autor faz a análise documental e bibliográfica de alguns documentos da Companhia de Jesus. Com o desenrolar da leitura do texto, Klein (2002, p. 2 *apud* OLIVEIRA FILHO, 2014, p. 13) apresentou

uma definição de formação integral que corrobora com a minha pesquisa quando transcreveu:

a oferta principal do colégio [jesuíta] não é um acúmulo de informações, nem a preparação para o ingresso na universidade, mas uma **formação integral (excelência acadêmica, firmeza de caráter, retidão de juízo e da sensibilidade, sentido estético, consciência e compromisso social)** que perdurem ao longo da vida (KLEIN, 2002, p. 2, grifo nosso).

Esta é a percepção que também aponto em minha dissertação sobre formação integral, que se dá pela costura da excelência acadêmica, formação ética, sensibilidade estética, retidão de caráter e de juízo e, finalmente, compromisso social são pilares para a formação integral.

Outro aspecto importante é a descrição que é feita do papel do professor inaciano, mediante a proposta pedagógica de formação da Companhia de Jesus que está em um ideal de docência. Considerando a minha proposta inicial de pesquisa, este ideal não é assegurado, exatamente como a Companhia propõe. Em minha pesquisa vou mais além, porque alicerçado na empiria utilizada, consigo identificar se o docente de uma escola jesuíta é um profissional que educa ou não o(a) aluno(a) numa perspectiva de integralidade.

O artigo de Ferreira e Rees (2015) apresenta a tendência mercadológica do século XXI para o setor da educação, apontando um desafio para o profissional desse segmento. O desafio, está no fato de que o docente também precisa ser formado na perspectiva integral, ou seja, além de dominar objetos de conhecimentos especializados em sua área, possuir também uma capacidade para atuarem na formação integral dos discentes. O PEC (RJE, 2016) sugere ao docente que ele reorienta as suas práticas, buscando novos caminhos para preparar o estudante para saber viver em sociedade, exercendo a cidadania em todas as suas dimensões.

Esta preparação do docente abrange âmbitos da esfera política, concretizando-se nos documentos oficiais que regulamentam a educação no País, como também nos documentos da Rede Jesuíta, no PPP da escola lócus da pesquisa. Esta problemática abordada pelo autor converge com o que proponho em minha dissertação, no qual consiste em descobrir se esta formação acontece ou não na prática, como ela acontece e se os estudantes se percebem recebendo esta formação. Finalizo as reflexões em torno das contribuições de Ferreira e Rees

(2015), outro aspecto que se assemelha ao meu trabalho, foi o procedimento de coleta de dados empregados pelos autores do artigo que se baseou na aplicação de entrevistas com profissionais da escola investigada.

O terceiro artigo de autoria de Carvalho (2017), apresenta como reflexão o papel da educação no que diz respeito à razão de ser do sujeito, não como um indivíduo que deve ser formado somente para as demandas de cunho econômico ou social, mas um ser que se insere em todas as dimensões históricas de um mundo.

O ideal educacional humanista absorve a prioridade de formar somente com o intuito profissional e um ideal cujo objetivo é a formação do espírito, então entendida como a busca de cada um pela sua *humanitas*. Dessa maneira, este artigo apresenta dois lados da educação em que o foco principal de um é o ter e do outro o ser.

Esses apontamentos me possibilitaram fazer um comparativo com a perspectiva da formação integral, objeto da minha pesquisa, que também considera a formação humanista como um pilar fundamental para a constituição do ser. Porém, complemento que esta formação plural possibilita ao indivíduo uma capacidade global, que perpassa por algo que não é fixo, mas que se encontra em constante e inacabada formação. Concluo concordando com o que o artigo traz que as escolhas do tipo de formação serão dignas da herança humanista a partir da capacidade de escolhas. A liberdade promove ao homem a autonomia para saber ser e ter.

Um outro aporte que escolhi para corroborar com a minha pesquisa foi a monografia de Ferreira (2019). Esse material aponta caminhos para a educação integral a começar pela perspectiva da identidade inaciana, movimento que se aproxima do meu trabalho de pesquisa. Em seu referencial teórico ele realiza uma análise sobre a prática do docente no sentido de perceber se o(a) aluno(a) está recebendo na instituição jesuíta a educação integral. Essa pesquisa aproxima-se ao que desenvolvi numa conexão de reflexões e inquietações. Concordo quando se defende que para o professor formar o aluno integralmente, precisa receber esta formação. Não pode ser dado aquilo que você não tem.

Quanto ao estudante aprecio a mesma ideia, baseada na formação integral da Rede Jesuíta que ele precisa ser preparado para enfrentar o mundo real e esta preparação perpassa pelo contexto escolar. Preparar para interpretar e transformar. A concepção da educação integral proposta neste material perpassa por um tipo de ação integradora, abrangente, compreensiva, envolvente e sistêmica sobre o

processo educacional. O aluno é visto por vários ângulos, não em partes, mas de uma maneira plena.

Quanto aos sujeitos da pesquisa de Ferreira (2019), trabalhou com os alunos do Ensino Fundamental, distanciando-se dos meus que foi um grupo de alunos do ensino médio. Portanto, assim como eu trabalhou com análise documental e aplicou questionários e entrevistas para compreender o objeto de pesquisa em tela.

Quanto às dissertações, a pesquisa de Silva (2016) apresentou aproximações e distanciamentos com o meu trabalho e me promoveu muitas reflexões significativas sobre a temática da formação integral. Desse modo, sigo com as minhas considerações sobre este achado.

Com relação às aproximações, destaco o estudo sobre teoria e prática na perspectiva de uma formação integral. Assim como no meu trabalho, a autora da dissertação busca encontrar a efetividade ou não dessa formação a partir das práticas dos docentes em sala de aula. Aproximo-me, também, com relação à metodologia, pois aplicamos entrevistas semiestruturadas e questionários com os docentes e estudantes.

No que diz respeito aos distanciamentos, destaco a faixa etária dos sujeitos da pesquisa, pertencente ao grupo dos estudantes. A pesquisa em análise foi aplicada com estudantes do ensino fundamental enquanto trabalhei com o ensino médio. Quanto à metodologia, ela acrescentou a observação da sala de aula, proposta que eu pretendia utilizar também, mas, diante do contexto da pandemia, não foi possível realizá-la.

Enfim, esta pesquisa contribuiu como meu repertório investigativo, principalmente no que se trata de um currículo construído para a formação integral do(a) aluno(a). Considero este elemento importante, tendo em vista que não existe uma formação integral sem um planejamento intencional para este desenvolvimento.

A pesquisa de Silva (2017) aproximou-se do que venho investigando em alguns aspectos como metodologia, sujeitos, segmentos da escola e documentos analisados. São eles, respectivamente: a análise documental do PPP da escola investigada e o estudo empírico com estudantes do ensino médio de uma escola da rede pública de educação de São Paulo. Conceitos de Currículo, formação continuada, educação integral foram discutidos neste trabalho promovendo significativas contribuições para a minha pesquisa. Com relação ao conteúdo visto e analisado, concordo com o autor, quando diz que a educação integral deve ser

realizada a partir do desenvolvimento de diversas dimensões, possibilitando ao jovem a construção de sua autonomia intelectual, cognitiva, física, emocional, ética e social.

A última dissertação analisada de autoria de Velloso (2018) aborda, em seu teor, a formação em uma escola de tempo integral. Para chegar aos resultados desta pesquisa foi usado como recurso metodológico a análise documental e entrevistas semiestruturadas com professores, diretores e professores orientadores. O objetivo desse trabalho se deu pela análise dos documentos do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 271 no período de 1993 a 1996 para compreender como se efetivou a proposta de escola de tempo integral.

Considerei a perspectiva teórica desse material importante, pois em minha pesquisa também falo a respeito do tempo integral numa tentativa de formar integralmente o estudante. Comungamos com o mesmo pensamento que não é o tempo cronológico no espaço escolar que vai garantir a efetividade dessa formação, mas a qualidade e execução do PPP. A metodologia utilizada foi a análise social na perspectiva da memória docente para se chegar às considerações finais do estudo. Foi realizada a pesquisa bibliográfica documental e entrevistas para se constituir os achados a partir da memória dos docentes.

Promovendo um comparativo desse trabalho com o meu há um foco em comum que condiz com a formação integral do estudante, mas nos distanciamos com relação aos campos empíricos. Foi possível ter olhares diferentes com relação ao lócus da pesquisa, pois a minha desenvolveu-se em uma instituição privada e do Silva (2017) em uma escola pública de uma região periférica.

O que me chamou mais atenção e me provocou grandes reflexões foi o fato dessa escola, a partir do seu PPP, atuava em uma perspectiva de compromisso com o aluno para formá-lo em um universo de integralidade mediante uma gestão e um grupo de professores envolvidos com o contexto social daqueles jovens.

Por fim, na tese de Solon Freire (2014), Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff, trago três pensadores renomados que interpretam em categorias pedagógicas as suas sistematizações a respeito da Complexidade, da Práxis e da Teologia, respectivamente, com foco em um discurso de educação integral.

Os conceitos abordados apresentam algumas similitudes do que pesquisei, porém, são teóricos que abordam a questão da educação integral numa perspectiva de transcendentalidade. Seus pensamentos correspondem a três visões integrais

que se afirmam como três formas de espiritualidade, possibilitando a concepção de diferentes teorias da integralidade humana e da transcendência.

Os procedimentos metodológicos compreendem a pesquisa bibliográfica com ênfase na leitura, nos fichamentos e nas discussões de textos previamente selecionados, mais especificamente a interpretação do conceito de Integralidade presente nos discursos pedagógicos dos três autores em questão. Dentre os três teóricos, aprofundei-me na categoria da Práxis fundamentada por Paulo Freire, tendo em vista que esta fundamenta conceitos que propus em meu trabalho.

Esses achados de pesquisas acima ajudaram-me na elaboração da tecitura teórica do capítulo a seguir, agregando-se aos autores especializados da literatura nessa área. Em relação à categoria formação integral, trabalhei com a perspectiva Carvalho (2017), Ferreira (2019), Klein (2002), Posada (2006), Silva (2016) e Velloso (2018). No tocante à educação integral evoquei os trabalhos de Ferreira e Rees (2015), Moll (2008), Silva (2017) e Sollon Freire (2014). Por fim, no que concerne à educação jesuíta Klein (2015), e Oliveira Filho (2014), serviram de base para a produção desses conceitos. Não quero deixar de contemplar Pacheco (2008), Freire (2000, 2018), Morin (2002, 2012), que também trouxeram importantes contribuições fundados em estudos e conceitos que se tornarão relevantes para esta pesquisa.

Concluo este capítulo em que tecer os fios da revisão de literatura com um aporte de conhecimento e de pesquisa aprofundado. Esses materiais serviram, também, para dar suporte à minha fundamentação teórica e, certamente, a outras produções que tenham em seu contexto as categorias pesquisadas. Dando continuidade ao meu trabalho investigativo sigo com o terceiro capítulo que apresenta as tessituras teóricas em torno da formação integral.

3 TESSITURAS TEÓRICAS EM TORNO DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Neste capítulo embasada em teóricos como Freire (2000, 2018), Klein (2002), Moll (2008), Morin (2002), Pacheco (2008), Posada (2006), Teixeira (1999), e outros, apresento compreensões e estudos relevantes sobre o tema pesquisado, promovendo uma tessitura de referenciais teóricos sólidos, potentes constituindo subsídios à análise apresentada.

Início com Freire (2018), que embora não exponha explicitamente a configuração do que seja uma educação integral, dialoga com esta temática e, em suas reflexões, coloca que,

Este é outro saber indispensável à prática docente. O saber da **impossibilidade** de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender (FREIRE, 2018, p. 93, grifo nosso).

O trecho acima enfoca dimensões que constituem a Educação Integral, especialmente relacionadas à ação docente que não pode ser configurada em uma reprodução de conteúdos e a escola uma instituição com um caráter unicamente de formação acadêmica. Freire (2018) considera o professor e a escola responsáveis por uma educação com características indissociáveis e nas mãos do docente a capacidade de promover a transformação do educando e, conseqüentemente, da sociedade que está inserido.

Silva (2016, p. 62) relata que “No ato de educar, estão expressos muitos significados que, às vezes, se encontram implícitos nas trocas do espaço escolar”. Essa declaração transpõe que educar não é transferência do conteúdo de livros didáticos. Os diálogos, engajamentos e partilhas no espaço escolar tem significados que, muitas vezes, não se consegue nem mensurar e deles acontecem transformações que permitem compreender a efetiva formação, que é vista numa perspectiva de integralidade.

Nesse contexto de definições do conceito de formação integral, dou continuidade a este estudo iniciando o próximo tópico que condiz com a formação integral e sua ressignificação ao longo dos tempos. Realizo uma passagem pela linha do tempo para um maior aprofundamento e compreensão dessa temática.

3.1 FORMAÇÃO INTEGRAL E SUA RESSIGNIFICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO

Neste subtópico, discuto o primeiro objetivo específico deste trabalho que condiz em *conhecer como o conceito de formação integral se ressignificou ao longo dos tempos na Educação Escolar*.

No Brasil, as obras de Anísio Teixeira (1900-1971) foram consideradas primárias, quando se trata dessa temática, mas antes de desenvolvê-la ressalto que, no decorrer da minha pesquisa, me deparei com as expressões formação integral e educação integral. Ao estudar sobre cada uma, concluí que ambas têm o mesmo sentido e finalidade que condiz com a formação do estudante em diversas dimensões. Em suma, por mais que a expressão Formação Integral não tenha sido empregada em tempos remotos, dentro do contexto educacional, ela já surgia implicitamente e foi se ressignificando ao longo dos tempos.

Início pela Companhia de Jesus, representada por seu fundador Inácio de Loyola, no século XVI. Este se inspirou no *Modus Parisiense*, método da universidade de Paris para a constituição da Pedagogia Inaciana que foi segundo RJE (1993, p. 19) “enriquecida com um conjunto de princípios pedagógicos previamente desenvolvidos por ele ao dar os Exercícios Espirituais”. Estes, inspiraram a proposta pedagógica inaciana que no decorrer dos séculos recebeu a integração de novos métodos desenvolvidos cientificamente por outros educadores, mas que contribuíram para o seu propósito de formar integralmente os estudantes que escolhiam as escolas jesuítas como instituição de ensino. RJE (1993, p. 20) ressalta: “Característica constante da pedagogia inaciana é a incorporação sistemática dos métodos hauridos de diversas fontes que podem contribuir melhor para a formação integral, intelectual, social, moral e religiosa da pessoa.”

A formação integral se alinhava a formar os(as) alunos(as) em diversas áreas como trata Klein (2015, p. 75), em seus estudos sobre esta temática:

Na educação da Companhia, o critério de excelência é aplicado a todas as áreas da vida escolar: o objetivo é o desenvolvimento mais amplo possível de todas as dimensões da pessoa, ligado ao desenvolvimento de um sentido de valores e de um compromisso com o serviço aos outros. [...] A busca pela excelência acadêmica é própria de um colégio jesuíta, mas somente dentro do contexto mais amplo de excelência humana.

O autor acima articula a formação integral no tocante à “excelência acadêmica” (intelectualidade) e à “excelência humana” (valores, serviço) que se configura no desenvolvimento mais amplo daqueles que faziam parte do contexto educacional da Companhia de Jesus. Para eles não há uma desvinculação das dimensões, que se estabelecem conectadas para se alcançar o todo.

Realizando um comparativo com a contemporaneidade apresento a percepção de Ferreira (2019, p. 9), discorrendo sobre a formação integral na perspectiva da Educação Inaciana:

É através dessa perspectiva de formação integral que a Educação Inaciana está pautada e para que ela seja realmente eficaz, o educador precisa ter uma formação integral para que possa com a sua prática viabilizar essa educação de excelência. Daí a importância da reflexão crítica e construtiva sobre a própria experiência opondo-se à fragilidade e à superficialidade da tarefa de ensinar.

Nessa fala, a autora apresenta uma pauta mais reflexiva e crítica sobre esta formação aqui tratada, abordando que além de formar integralmente o aluno, o professor inaciano, precisa ter uma formação integral. Mais à frente tratarei dessa discussão, que antecipei para provocar reflexões na tangente da relação do papel do docente de formar os alunos, mas também de ser formado.

Desse modo, quero salientar novamente que as denominações formação integral e educação integral se estabelecem com um único propósito de formação integral do ser humano. Aponto que alguns autores como Anísio Teixeira (1999) relacionou a educação integral com a Ampliação de um tempo maior do estudante na escola denominado como ‘tempo integral’.

Abro um parêntese para dialogar com o pensamento de Freire (2018) quando faz a análise que a educação é muito mais que uma preparação técnica, condiz também com uma formação humana do estudante.

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar (FREIRE, 2018, p. 35).

Para o autor a educação e a formação não se constituem em uma perspectiva antagônica. O alinhavo desses fios, educação e formação, se compõe em uma única finalidade, a formação integral do educando. Freire (2018) complementa que a

educação promove ao homem que ele deixe de ser o que é, para ser mais livre, mais consciente e mais humano. Nesse contexto, realizando um paralelo entre a fala de Klein (2015) e Freire (2018), seus pensamentos se convergem pois veem que o espaço escolar deve se sobressair da expectativa de somente exercer a formação acadêmica, formação técnica, chamada por Freire (2018), mas que seja um local que promova a formação da dimensão moral que se desdobra nos aspectos humanos, éticos e espirituais e comunga, com o ideal de formação integral constituído por Posada (2006).

Caminhando com as tessituras da resignificação do conceito de formação integral logo após os jesuítas, trago para este espaço de diálogo as contribuições de Comenius (1592-1670), educador europeu. Como um dos precursores da educação básica, foi defensor da universalização da educação, propagava que era preciso ensinar *tudo a todos*. Esse foi o seu primeiro conceito estruturante que ressaltou também a ideia de pansofia¹, ou seja, conhecimento para todos, em que educar a todos resultava em um saber completo, na formação para tomada social. o estudante deixando o papel de mero espectador para assumir um lugar como agente de transformação da sociedade. Nesse sentido, ele afirmou:

Pretendemos apenas que se ensine a todos a conhecer os fundamentos, as razões e os objetivos de todas as coisas principais, das que existem na natureza como das que se fabricam, pois somos colocados no mundo, não somente para que façamos de espectadores, mas também de atores. Deve, portanto, providenciar-se e fazer-se um esforço para que a ninguém, enquanto está neste mundo, surja qualquer coisa que lhe seja de tal modo desconhecida que sobre ela não possa dar modestamente o seu juízo e dela, se não possa servir prudentemente para um determinado uso, sem cair em erros nocivos (COMENIUS, 1997, p. 40).

Diante disso interpreto que o vocábulo 'tudo' poderá corresponder a algumas dimensões de formação do ser humano, que constitui na formação integral e comunga com a ideia de que 'todos' devem ter acesso a ela, incluindo crianças que tinham algum tipo de deficiência e meninas, grupos que na época não tinham direito a receber uma educação formal. Neste intuito de ensinar tudo a todos, escreveu o livro chamado *Didática Magna* com o objetivo de promover uma unificação das escolas para uma formação universal.

¹ Pansofia: ideal pansófico: a arte de ensinar tudo a todos.

Continuando o alinhavo de aprofundamento deste conceito, constatei que alguns outros documentos vêm surgindo com colocações abordando esta temática. Como exemplo, trago uma meta do Plano Nacional de Educação, que relaciona a efetividade da Educação Integral a um projeto educativo integrado, que assim traz:

[...] a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos (BRASIL, 2014, p. 3).

Esse trecho acima menciona várias dimensões que ultrapassam o desenvolvimento intelectual, acrescentando que a formação integral na perspectiva de um projeto educativo integrado realiza uma costura da dimensão intelectual até a dimensão humanística. O trecho não vem com este termo, mas a descrição refere-se a ele. Formar o estudante em todas essas dimensões é formar para a vida.

Santomé (1998, p. 27), sobre a temática da integração, relata que é fundamental

Desenvolver uma integração de campos de conhecimento e experiência que facilitem uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade, ressaltando não só dimensões centradas em conteúdos culturais, mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos e, ao mesmo tempo, a compreensão de como se elabora, produz e transforma o conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa.

O autor explana que a expressão 'currículo integrado' tem sido usada como tentativa de realizar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade em sua construção. A integração contemplaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares. E, como ele disse, esta compreensão não pode ser superficial. Precisa ser reflexiva e crítica, com o intuito de produzir e transformar o conhecimento e àqueles que o tem.

Sendo assim, a formação integral e o currículo integrado são propostas que estão interligadas e conectadas tanto pelo próprio nome quanto pelo sentido que elas propõem. Esses pressupostos são discutidos e refletidos por muitos educadores, que entendem que a escola deve ter como projeto educativo, algo muito além do ensino de conteúdo.

Quando apresentei a relação de formação integral com tempo integral, foi porque em minhas pesquisas me deparei com muitas propostas políticas educacionais que procuram disseminar a ideia de que a ampliação de tempo do(a) aluno(a) no ambiente escolar vai lhes garantir uma formação integral. Entretanto, esta formação poderá ou não acontecer e a proposta curricular e de formação tem um papel fundamental no sentido de viabilizar o processo que possibilitará esta formação em sua integralidade.

Sendo assim, Moll (2012, p. 28) expõe as mudanças que essa concepção de educação pode acarretar,

A ampliação do tempo de permanência dos estudantes tem implicações diretas na reorganização e/ou expansão do espaço físico, na jornada de trabalho dos professores e outros profissionais da educação, nos investimentos financeiros diferenciados para garantia da qualidade necessária aos processos de mudança, entre outros elementos. A concretização de tais mudanças requer processos de médio prazo que permitam aos sistemas de ensino e às escolas, em seu cotidiano, a (re)construção e o reordenamento material e simbólico do *modus operandi*.

Nesse trecho, há uma explicação sobre a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola, levando em consideração que é necessário um projeto de organização e fundamentação para que seja alcançado os objetivos pretendidos com a proposta.

Essa proposta de ampliação do tempo de aula surgiu no século XX, período de grandes mudanças na educação. Baldaça e Miguel (2015, p. 5204) falam desse período assim: “no qual o país sofre as influências da doutrina liberal e da política que privilegia a organização do trabalho nacional, baseado no modo de produção capitalista.” São essas influências que exigem mudanças na educação com disputas em relação à escola na busca de definir o seu papel na sociedade que proporciona a formação do estudante em diversas dimensões constituintes do ser humano com propostas de práticas educacionais que amplia a carga horária do ensino público. Ferreira e Karen (2015, p. 230) sobre esta proposta de Anísio disseram: “Para Anísio

Teixeira, a efetivação da educação integral está subordinada à ampliação do tempo, sendo a escola de tempo integral a solução para melhorar a qualidade do ensino e atender às demandas da sociedade atual.”

Desde essas primeiras experiências, percebeu-se a educação integral pública como um enfrentamento das desigualdades que procura promover os distanciamentos sociais entre os mais carentes e os mais privilegiados economicamente, além de promover a melhora na qualidade de ensino. Ele afirmava que uma educação escolar democrática tinha que inculcar o espírito de objetividade, o espírito de tolerância, o espírito de investigação, o espírito da ciência, o espírito da confiança e do amor ao homem e o da aceitação e utilização do novo, com um largo e generoso sentido humano (TEIXEIRA, 1999).

Assim, Carvalho (2017, p. 1027) quando trata sobre uma experiência formativa configura-se na constituição desse sujeito e o seu sentido existencial e político:

Assim, o significado de uma experiência formativa – ou seu sentido existencial e político – não equivale a qualquer eventual finalidade instrumental. Ao contrário, sua compreensão desvela, antes, uma dignidade intrínseca à própria experiência, cuja razão de ser é a constituição de um sujeito e não a produção de um indivíduo em conformidade com demandas de cunho econômico ou social preestabelecidas.

Essa experiência formativa perpassa por uma dimensão maior do que um alargamento do tempo do aluno na escola. Precisa partir de um projeto preestabelecido que esteja alinhado aos diversos contextos desse sujeito, constituindo-o não só para atender à sociedade ou ao mercado, mas às suas necessidades, pessoais, emocionais, espirituais, éticas, como também sociais, políticas e econômicas. Essa projeção evitará o equívoco do sentido entre os vocábulos produção e constituição do ser. Produzir relaciona-se à materialização e constituir relaciona-se à formação, que traz uma perspectiva mais ampla e abrangente.

Dessa maneira, diante do que já foi produzido e analisado, compreendo que a formação integral é um projeto educativo, cujo fundamento se resume em uma formação permanente do estudante, até porque a cada dia se aprende, se muda, se efetiva e se transforma. Como Freire (2018, p. 53) diz: o homem é um ser inacabado e se tiver esta consciência do inacabamento pode “ir mais além dele”. Por serem

inacabados, sua existência não é predeterminada, mas o destino é de sua responsabilidade e não devem abrir mão dele, enquanto protagonistas de sua transformação.

Encerrando sobre a temática da ressignificação ao longo dos tempos apresento como última contribuição desse tópico as falas de Streck, Loureiro e Rosa (2021, p. 103), suscitando a seguinte ponderação:

Estamos muito distantes da visão de educação integral advogada por Comenius e outros/as educadores/as de seu tempo. A finalidade da educação não está mais focada na salvação da alma, mas na produção da materialidade da vida como base para um desenvolvimento pleno das capacidades intelectuais, morais e estéticas. Estes exemplos da história moderna servem de advertência para evitar alguma definição definitiva do que seria a educação integral.

Os autores acima discorrem sobre a ressignificação da educação integral, realizando um paralelo dos tempos de Comenius aos tempos atuais, afirmando que não existe uma definição definitiva para ela, pois considerando-a inacabada, sua transformação se dá dia-após-dia. Prosseguirei esta produção assim como a mulheres rendeiras alinhavando fio a fio na tessitura desta temática, explorando, neste próximo tópico, de uma maneira mais delimitada, as considerações que são apresentam nos referenciais jesuítas de educação.

3.2 FORMAÇÃO INTEGRAL E REFERENCIAIS JESUÍTAS DE EDUCAÇÃO

Neste tópico estou amparando o segundo objetivo específico dessa produção que se estabelece em *caracterizar a formação integral a partir de documentos prescritivos da RJE* e, mais especificamente, em uma escola Jesuíta.

Santo Inácio de Loyola, desde 1524, quando regressou da sua peregrinação da Terra Santa sentiu o desejo de contribuir com a educação, acrescentando à sua vida apostólica a certificação acadêmica, configurando-se o binômio virtude e letras. Esse binômio representava um diferencial de sua visão e missão articuladas com a educação, a qual se destacava por ir muito além que o ensino das letras. Mais adiante, em 1528, acrescentou aos seus estudos a sua significativa colaboração: a educação integrada de conteúdos acadêmicos e de bons costumes à dimensão do ser humano.

Santo Inácio, inquietando-se com o seu projeto inicial de educar em seus colégios somente àqueles que fariam parte da Companhia, abriu espaços para que alunos particulares recebessem também formação na teologia, na filosofia, nas humanidades e em outros saberes. Criou o perfil do 'Aluno Inaciano' que contempla claramente a sua saúde corporal e espiritual, o seu comportamento fora de casa, a formação intelectual que deveria ser humanística, filosófica e teológica. Vieram daí os principais indícios do que futuramente chamaríamos de Formação Integral do estudante.

Dentro das obras produzidas por aqueles que faziam ou fazem a Companhia de Jesus, selecionei algumas para compartilhar, focando na(s) seção(ões) que considere mais significativa(s) relacionando à temática pesquisada. O primeiro alinhavo que faço é uma análise do *Ratio Studiorum*, documento consagrado importante por muitos estudiosos das produções dos Jesuítas.

3.2.1 O *Ratio Studiorum*

Depois que Inácio de Loyola faleceu, a Companhia de Jesus organizou todos os seus planos de estudos e produziu em forma de documento o ***Ratio Studiorum*** (a razão de ser dos estudos) que detalhava de maneira sistemática o seu modo pedagógico de proceder. Esse modelo foi inspirado na Universidade de Paris, o *Modus Parisiense*, na qual os Padres utilizaram para a organização do seu primeiro grande colégio na cidade de Messina, na Itália: “Mas foi em agosto de 1548 que, a pedido do vice-rei e da cidade de Messina, Santo Inacio aceitou e abriu nesta cidade o primeiro colégio clássico da Companhia plenamente organizado.” (RJE, 2019, p. 11).

Essa inspiração e criação desse colégio se deu pelas experiências educativas que Santo Inácio vivenciou em Paris, com seus companheiros jesuítas. “Entre estas a importância de influência, leva à palma incontestável a de Paris. Lá estudou e se graduou mestre Inácio. Lá estudaram e se graduaram todos os seus companheiros [...]”, segundo RJE (2019, p. 30). Desse modo, “em matéria de repetições, disputas, composições, interrogações e declamações, o método adotado e seguido foi deliberadamente o de Paris, o *modus parisiensis*, que aparece constante e frequente na correspondência destes tempos primitivos.”, menciona RJE (2019, p. 12).

A *Ratio Studiorum* teve a sua conclusão em 1599. Esse documento “foi promulgado após mais de meio século de experiência (1584-1599) em centenas de colégios disseminados por toda Europa” (RJE, 2019, p. 41). Esse manual trouxe de uma maneira muito clara os preceitos que posteriormente designaria a formação integral de seus estudantes, mesmo que esta expressão não viesse ainda apresentada. Sua credibilidade se dá por ter sido o primeiro documento sistematizador de estudos do mundo. No RJE (2019, p. 24) se esclarece: “Em janeiro de 1599 uma circular comunicativa a todas as províncias a edição definitiva do *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesus*. Já não era a comunicação de um projeto de estudos, mas a promulgação de uma lei”.

Nesse documento, a partir do contexto histórico, social e cultural da época previa-se uma formação mais ampla e mais abrangente do(a) aluno(a) que mais tarde foi conceituada pela Companhia como formação integral. A formação ia além do que era comum nas instituições de ensino, pois os seus educandos eram formados **no ser e no saber**. Era um diferencial pelo qual se sobressaiam todos aqueles que passassem ou fizessem parte da Companhia de Jesus.

Séculos depois, em 1981, Klein (2017, p. 5) citando o Padre Pedro Arrupe (1907-1991), em uma de suas elocuições, trouxe a seguinte definição sobre Educação Integral para a RJE:

[...] as instituições jesuítas devem oferecer educação integral. Formar homens de serviço segundo o Evangelho, como promotores da justiça [...] que se destaquem no serviço aos outros [...] abertos ao mundo mutável atual [...] que conciliem os valores acadêmicos e evangélicos, já que não é ideal dos nossos colégios produzir estes pequenos monstros acadêmicos, desumanizados e introvertidos.

Identifico, mais uma vez, a atenção daqueles que integravam os colégios jesuítas, que enfatizavam em seus documentos a formação do ser, legitimando que, para ser integral, deve haver uma unidade entre a excelência acadêmica e a excelência humanística, reconhecendo as potencialidades e garantindo o desenvolvimento das diversas dimensões do sujeito. Tratar somente um dos dois não caracteriza, sobremaneira, a educação inaciana.

Dessa forma, concluo este tópico retomando que desde a produção do *Ratio Studiorum* até os textos mais atuais a finalidade da propositura da formação integral não muda. Vejo uma resignificação, mas sempre se constituindo como uma

formação mais ampla, mais abrangente. Sigo para a segunda obra analisada, na perspectiva de acompanhar as incorporações do conceito pesquisado.

3.2.2 Características da Educação da Companhia de Jesus

O documento ***Características da Educação da Companhia de Jesus*** (RJE, 2009, p. 25) trata que: “o objetivo da educação jesuíta é ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana.” Entendo por este *desenvolvimento completo* a formação integral e pelos talentos, as dimensões que compõem esta formação.

Nessa perspectiva das dimensões no processo formativo na área educacional da Companhia de Jesus, reitero o que vem sendo exposto em seus documentos sobre a relevância que é dada à formação humanística pelos Jesuítas, contudo considerando-a indissociável das outras dimensões.

Nesse mesmo documento citado, destaco o seguinte trecho: “a educação jesuíta, portanto, investiga a significação da vida humana e se preocupa com a *formação integral* de cada aluno como indivíduo pessoalmente amado por Deus.” (RJE, 2009, p. 24). Constato que dentre os documentos estudados até o momento, este instituiu o termo formação integral, destacando sobre a significação da vida humana, que condiz com uma perspectiva de abrangência. É a ideia de uma formação da vida como o todo.

Constato que a cada século de estudos e experiências, os Jesuítas promoveram e promovem aprofundamentos e atualizações dos seus documentos e do seu modo de proceder, sempre em consonância com o tempo, espaço e o contexto social vivenciado. Diante desse paradigma, vislumbro o compromisso dos jesuítas com os seus estudantes e com todos aqueles que compõem esta rede de educação. O documento analisado retrata que:

A Companhia de Jesus está comprometida com o “serviço da fé, da qual a promoção da justiça é uma experiência absoluta” e tem apelado para uma reavaliação de nossos métodos apostólicos tradicionais, de nossas atitudes, de nossas instituições, a fim de adaptá-las às novas exigências de nosso tempo e, mais amplamente a um mundo em rápido processo de mudança.

O trecho reposta a minha fala sobre o compromisso que as instituições jesuítas têm com as adaptações ao tempos e espaços dos alunos que fazem parte

dessa comunidade educativa. Sigo para analisar a perspectiva da formação integral, no PEC da RJE do Brasil.

3.2.3 Pedagogia Inaciana: uma proposta prática

Em uma perspectiva de atualização e inovação, cito uma outra obra dos jesuítas: **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática (1993)**. Nesse documento se estabelece o paradigma inaciano, que propõe respostas aos desafios educativos, como exemplifica o texto a seguir:

O Paradigma Inaciano, **experiência, reflexão e ação**, sugere uma multidão de caminhos pelos quais os professores poderiam acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e amadurecimento, fazendo-os encarar a verdade e o sentido da vida. É um paradigma que pode fornecer resposta muito adequada aos problemas educativos por nós hoje enfrentados, e ter a capacidade intrínseca de ultrapassar o meramente teórico e chegar a ser um instrumento prático e eficaz no sentido de efetuar mudanças em nossa maneira de ensinar e na de nossos alunos aprenderem (RJE, 1993, p. 38, grifo nosso).

Este paradigma, experiência, reflexão e ação, tem como intencionalidade ultrapassar o propósito de promover ao(à) aluno(a) estritamente o conhecimento teórico, mas lhe possibilitar a experiência de refletir sobre o seu processo de aprendizagem, para se constituir a partir da ação, a transformação. Essa proposta está vinculada a uma mudança de prática do professor, podendo ser utilizada nas mais diversas situações.

Com relação ao conceito de formação integral, neste livro analisado, é usada a expressão *desenvolvimento global*: “O objetivo supremo da educação jesuíta é, antes, o **desenvolvimento global** da pessoa, que conduz a ação, ação inspirada no Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e ‘Homem para os outros’” (RJE, 1993, p. 23, grifo nosso).

Desse modo, vejo uma proposta com um significado diferente do que geralmente se espera de um colégio que é a preparação do(a) aluno(a) para o mundo do trabalho, para uma carreira profissional. Esse desenvolvimento global perpassa pela dimensão espiritual de uma maneira efetiva, conduzindo-o(a) a viver novas experiências de aprender não só por aprender, mas com o intuito de dividir. Uma perspectiva diferente com outras intenções. Dessa forma, apresento o sentido da formação integral evocada neste livro:

Tal objetivo requer uma **formação total** e profunda da pessoa humana, um processo educativo que aspire a excelência, um esforço de superação no desenvolvimento das próprias potencialidades, que integre o intelectual, o acadêmico e todo o resto (RJE, 1993, p. 24, grifo nosso).

Identifico que formação total, formação global e formação integral são três expressões que se direcionam a um único conceito, que a cada leitura e compreensão vou potencializando o meu entendimento sobre esta temática.

Desfecho as considerações desse documento e prossigo para o próximo livro, intitulado *Características da Educação da Companhia de Jesus* (RJE, 2009).

3.2.4 O Projeto Educativo Comum

Antes de ser produzido o PEC (RJE, 2016) muitos outros documentos, tão importantes quanto ele, foram constituídos, mas como já mencionei neste trabalho selecionei alguns que em meu entendimento trariam contribuições mais direcionadas para a minha pesquisa.

No ano de 2016, as Unidades Educativas da RJE do Brasil, anunciaram a perspectiva da escola como um espaço de pesquisas, reflexões e trocas de experiências, comungando com o paradigma iniciano. Essas unidades elaboraram o documento, “Projeto Educativo Comum - PEC”, cujo “objetivo é rever, reposicionar e revitalizar o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área de Educação Básica no Brasil.”, diz RJE (2016, p. 9).

Esse documento da RJE fornece elementos contemporâneos da essência desse sistema educacional, que é ser uma Rede de Ensino comprometida com a Formação Integral de seu estudante, constituindo-se como um centro de aprendizagem com uma educação de qualidade, formando e educando jovens de uma maneira consciente, competente, compassiva, comprometida e criativa, conforme sua proposta pedagógica. Tal formação expressa o que seja uma Educação Integral que, por sua vez, envolve várias dimensões significativas para a vida do estudante. Nesse sentido, aponta:

[...] para que por meio de uma educação de excelência, formemos cidadãos globais, líderes no serviço, academicamente comprometidos e eticamente responsáveis, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e inclusiva (RJE, 2016, p. 18).

O trecho fala sobre o objetivo da proposta educacional dos Jesuítas que podem contribuir com as políticas educativas, a partir de seu modelo, principalmente no que se refere à Educação Integral. A tradição e a experiência deles podem colaborar para que os projetos sejam mais assertivos.

O PEC trata que, “[...] a proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para a vida toda; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a intervir autonomamente na sociedade.” (RJE, 2016, p. 37). Essa formação tem a intencionalidade de formar o estudante para ser capaz de manifestar-se diante dos mais variados contextos em que esteja inserido.

Esse documento é muito claro no seu objetivo. Suas ações configuram na formação global do seu(sua) aluno(a), como já foi relatado acima, formação esta com a busca de excelência, com respeito ao outro e com solidariedade. Nessa mesma perspectiva, Pacheco (2008, p. 29) traz a seguinte reflexão sobre Educação Integral,

É na crença e na luta pelo trabalho político-pedagógico projetado para a dinâmica da vida e para as transformações necessárias a um mundo mais solidário e justo, o qual integre relações de respeito às diferenças e ao meio ambiente e cultive a ética e a paz entre todos, que reside uma educação integral e integrada e de qualidade.

A fala do autor quando aponta sobre a perspectiva da ética, da justiça, do respeito e da solidariedade converge com os ideais da educação jesuíta, que por mais que tenha séculos de existência torna-se atemporal pelos seus princípios e valores. Não percebo em seus documentos uma mudança dos seus princípios e filosofias, mas sempre com inovações, projetadas e focadas no ser humano, única espécie capaz de tornar o mundo melhor. Freire (2000, p. 40) retratava que “[...] os seres humanos são tão projetos quando podem ter projetos para o mundo.” No entanto, é projetando uma educação de qualidade que será possível se fazer uma sociedade mais justa, digna e igualitária, porque a educação continua sendo o meio mais propício para o alcance desses objetivos.

Silva (2017, p. 67) sobre educação de qualidade, discorre:

Pensar em educação de qualidade é pensar em uma educação que forme o

cidadão nas diversas e diferentes dimensões do conhecimento, é formar alguém para a aquisição da autonomia intelectual, cognitiva, física, emocional, ética e social, é formar indivíduos plenos de habilidades e competências para o exercício de seus deveres e direitos de forma ética, responsável, solidária e, sobretudo com humanismo.

Desse modo, posso concluir que a educação de qualidade descrita pelo autor acima engloba todas as dimensões que promovem a formação integral do sujeito e acrescenta ainda a formação para o exercício dos direitos e deveres. Essa é essencial para o convívio em sociedade, que deve se estabelecer de forma ética e solidária.

Trata-se de formar o cidadão na perspectiva da totalidade com o foco no desenvolvimento da excelência em diversas dimensões. Com relação à proposta de formação da pedagogia inaciana, não posso deixar de reforçar que ela é inspirada nos exercícios espirituais vividos e escritos por Santo Inácio de Loyola. Sobre os exercícios Loyola (1999, p. 5) explica:

[...] 2 Primeira Anotação. Por este nome, exercícios espirituais, entende-se todo o modo de examinar a consciência, de meditar, de contemplar, de orar vocal e mentalmente, e de outras operações espirituais, conforme adiante se dirá. 3 Porque, assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, da mesma maneira todo o modo de preparar e dispor a alma, para tirar de si todas as afeições desordenadas 4 e, depois de tiradas, buscar e achar a vontade divina na disposição da sua vida para a salvação da alma, se chamam exercícios espirituais.

A integração espírito e corpo está associada à formação integral do ser e em todos os documentos da Companhia há um diálogo sobre este pressuposto, que está presente nas propostas educativas da Rede Jesuíta.

A formação integral tem o caráter de promover as potencialidades do ser humano nas mais diversas dimensões, fomentando a criatividade, a autonomia e a criticidade. Isso significa um novo protagonismo destes indivíduos, na articulação entre suas experiências e vivências com o conhecimento escolarizado, bem como a construção de um espaço escolar transformador.

Por isso, é importante ressaltar que existem desafios a serem enfrentados. Por mais que nos documentos da RJE haja uma perspectiva de formar o estudante em todas as dimensões, a sua proposta educativa continua sendo fundamentada num humanismo cristão, inspirado pela escolástica², sua linha teológica. O desafio

³ “A Escolástica foi a responsável pelo método de ensino que caracterizou as universidades medievais. E foi, também, através desse método, baseado substancialmente na leitura e nos comentários dos textos antigos, sagrados ou profanos, que o homem medieval pôde desenvolver

se dá precisamente pela realidade contemporânea que mostra valores e vertentes diferentes. Aréco (2019, p. 11) retrata sobre o contexto que fundamenta a fundação da Companhia de Jesus.

No contexto histórico da fundação da Companhia de Jesus o pensamento dominante era a escolástica, permeados por esses elementos. A ideia de 'Deus uno e trino' ao mesmo tempo, da criação do mundo a partir do nada, da imortalidade da carne, do homem à imagem e semelhança de Deus, a noção de história implícita nos relatos bíblicos, criação do mundo, pecado original, redenção e juízo final, essas ideias religiosas provocavam especulações tipicamente metafísica ou filosófica.

Dessa maneira, vejo que não se fala na Companhia de Jesus sem mencionar a sua base fundante e inspiradora que são os relatos bíblicos em especial a vida de Jesus. Andery *et al.* (2007) esclarece que a noção de filosofia cristã, embora constantemente aplicada, a rigor, apresenta um caráter contraditório em termos, pois o cristianismo é religião e a filosofia é conhecimento racional. Historicamente, porém, a escolástica incidia nesse aspecto paradoxal de uma filosofia que era, ao mesmo tempo, racional e religiosa, produzindo dificuldade na analogia entre a razão e a fé.

Nessa perspectiva, é importante compreender que a filosofia e a religião podem caminhar juntas, mesmo que apresentem propósitos distintos. E com relação à Filosofia Escolástica há uma ilustração desse caminhar, pois a sua origem se deu em escolas monásticas cristãs, em que nelas havia uma conciliação entre a fé cristã e o pensamento racional: Fé *versus* Razão.

A partir desse pensamento racional, reafirmo que em nenhum momento é possível desvincular a pedagogia inaciana dos exercícios espirituais, pois além deles serem a fundamentação dessa proposta, foi a sua constituição de ensinar e aprender que provocou Inácio a pensar em vivenciá-los no contexto educacional. Os jesuítas experimentaram primeiro as experiências religiosas com os exercícios e com a sua prática os levou para serem aplicados e adaptados às práticas no ambiente escolar. Veja este trecho: "O 'Pressuposto' dos Exercícios é a norma para o estabelecimento de boas relações pessoais entre professores e alunos, entre professores e diretores do Centro, no âmbito do corpo docente e em todos os setores da comunidade educativa." (RJE, 2009, p. 79).

sua própria filosofia, aquela que lançaria as bases para o período a que damos o nome de Renascimento Cultural, a partir do século XIV, na Europa" (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2009, p. 8).

Essas experiências se baseiam em uma proposta pedagógica que se incide em analisar, repetir, refletir e sintetizar, aplicando a teoria à prática. Prática que promove a aprendizagem, mas, antes de tudo, “o crescimento pleno da pessoa que leva à ação – uma ação que é animada pelo espírito e pela presença de Jesus Cristo, o Homem para os outros.” (RJE, 2009, p. 82).

Dessa forma, em todas as produções lidas e analisadas para a constituição deste trabalho, em nenhuma delas foge do preceito fundamental da Companhia de Jesus, que condiz em estar a serviço do seu próximo. Portanto, com um olhar direcionado à contemporaneidade, nas Políticas Educacionais atuais, com sua proposta neoliberal pregam uma educação integral em que, na formação básica, o(a) aluno(a) já conclui seus estudos “preparados” para o mundo de trabalho, elaborando a concepção de que o homem e a sociedade mercadológica não concebem com primazia valores humanísticos, cristãos e, muitas vezes, até éticos.

E quem pode dizer se um comportamento é ético ou não? Bauman (2011, p. 22) explica que:

De modo ideal, a ética é um código de leis que prescreve o comportamento ‘universalmente’ correto, isto é, para todas as pessoas em todos os momentos. Trata-se daquele comportamento que separa o bem do mal para todos, de uma vez por todas. É por isso que a enunciação de determinações éticas deve ser uma tarefa de pessoas especiais, como filósofos, educadores e pregadores.

Nessa perspectiva de comportamento universalmente correto, Posada (2006, p. 173) converge com Bauman (2011) e anuncia que a dimensão ética está relacionada a: “El proceder en consecuencia con los principios universales éticos”³. Daí retomo ao desafio da Formação dos Jesuítas e de suas instituições educacionais, que é o enfrentamento dessa realidade, uma sociedade que a todo momento se transforma em especial nos seus valores. Bauman (2011, p. 35-36) promove esta reflexão:

Os sacerdotes da ciência substituíram os sacerdotes de Deus; a sociedade orientada para o progresso estava destinada a conseguir o que a sociedade preordenada não conseguiu. Dúvidas quanto ao derradeiro sucesso foram reformuladas como crítica ao passado im/perfeito. As fragilidades e os erros de ontem seriam desfeitos sob a nova gestão – e os sacerdotes do

³ “Procedendo de acordo com os princípios éticos universais.” (POSADA, 2006, p. 173, tradução nossa).

movimento progressista diferem dos sacerdotes do Deus eterno em sua contínua autorrenovação.

Mediante esse pensamento metafórico do autor que, ao mesmo tempo é tão claro e real, a descrição do que vem acontecendo com a perspectiva da filosofia educacional da Companhia de Jesus. A ciência, o mercado e o capitalismo se sobrepondo a valores que não são comprados, mas ensinados. Dessa forma, se estabelece uma outra reflexão: como a instituição de ensino pode permanecer sólida e fortalecida diante de uma sociedade tão desencantada? Tão líquida? Tão fugaz? Será que há formação integral? Será que há uma preparação do homem para o enfrentamento dos tempos atuais?

Esses questionamentos não partem somente de minhas inquietações. Acredito que muitos educadores e jesuítas comprometidos com a perspectiva de uma educação integral pensam e se implicam no contexto que está inserido. Pensar educação é pensar no presente e no futuro de uma nação. Assim, direciono-me ao último documento que pesquisei para concluir este capítulo de fundamentação teórica.

3.2.5 Dimensões da formação integral e o Projeto Político-Pedagógico da escola investigada

Esta subseção é possivelmente que seja uma das mais relevantes, com relação aos documentos prescritivos da minha pesquisa. Falo isso porque ela tratará do PPP escrito pela instituição, lócus da minha pesquisa. Diante desse documento compreendi o sentido da formação integral para essa instituição de ensino. Sigo com os subtópicos que aprofundam este estudo.

3.2.5.1 A Pedagogia Inaciana como fundamento do PPP

Estudando os documentos que norteiam a Proposta Pedagógica do Colégio investigado, cheguei ao seu PPP, Intitulado como Pedagogia do Discernimento, reflexões sobre a proposta pedagógica do Colégio Santo Inácio. Produzido pela gestão pedagógica do Colégio Santo Inácio, docentes e pais dessa instituição educacional, sua construção se deu em dois anos que perpassaram por reflexão/produção e reflexão/ação.

Durante dois anos, todos os educadores inacianos, imbuídos no desejo de estruturarem de forma sistemática o que é proposto por uma escola que tem a excelência acadêmica como meta, lançaram-se à obra da reelaboração desse Projeto (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 25).

A produção inicia a partir de uma breve contextualização da vida de Santo Inácio de Loyola e aborda uma temática muito importante que é a questão da formação integral declarando que há “[...] o compromisso do Colégio pesquisado como uma escola da Companhia de Jesus, em educar o homem de forma integral de acordo com a fé e a cultura.”, relata Fernandes *et al.* (2011, p. 27). Esse modo de proceder retrata sobre a temática da minha investigação, que são os prescritos sobre a formação integral no contexto de uma escola da Companhia de Jesus.

O primeiro desafio que apresenta é a ideia de humanizar a própria humanidade com tantas incertezas e mudanças que ocorrem nos diversos cenários sociais, políticos, econômicos, éticos, estéticos, culturais e religiosos. Desse contexto, provêm as reflexões: como humanizar o homem no contexto econômico? Como humanizar o homem no contexto ético, social, religioso? É possível humanizar o que já é humano? O PPP apresentou a fundamentação desses questionamentos em consonância com o livro *Os Sete Saberes* de Edgar Morin (2012) a partir de uma convergência com a ideologia do autor e da Companhia de Jesus.

Sobre o ser humano, Freire (2014, p. 141), inspirado em Morin (2012), fala sobre a complexidade do ser humano:

O ser humano é complexo e traz em si caracteres antagonistas: *sapiens* e *demens* (sábio e louco), *faber* e *ludens* (trabalhador e lúdico), *empiricus* e *imaginarius* (empírico e imaginário), *economicus* e *consumans* (econômico e consumidor), *prosaicus* e *poeticus* (prosaico e poético).

Esta complexidade do homem é palco de discussões tendo em vista a busca por uma integralidade, que engloba a sabedoria e a loucura, o trabalho e a diversão, dentre os outros antônimos apresentado no texto. É sobre esta complexidade, esse antagonismo que a Pedagogia Inaciana reflete e se posiciona, na condição de saber lidar de uma forma humana e empática com o ser humano, cuidando da sua espiritualidade que é um pilar importante para o enfretamento desse dualismo.

É importante reafirmar que a Pedagogia Inaciana está fundamentada na espiritualidade Inaciana. Sendo assim, essa compreensão jesuíta de educação embasa a prática de todos os educadores do Colégio Santo Inácio (FERNANDES *et*

al., 2011, p. 28). Esta espiritualidade é elucidada pelo paradigma inaciano que condiz em viver a experiência, realizar uma reflexão que desencadeia em uma ação. Assim, respectivamente estabelece-se a experiência/reflexão/ação.

Outro aspecto importante que identifiquei no PPP foi a relação estabelecida entre a Pedagogia proposta por Paulo Freire e a Pedagogia Inaciana. Assim,

A partir de sua narrativa, é perceptível como a Pedagogia aplicada no Colégio Santo Inácio tem como característica o ensino voltado ao amor, ao respeito, à solidariedade, à criticidade. Um espaço onde educandos e educadores são eternos aprendizes (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 30).

Esta fundamentação reflete sobre o conceito de inacabada no que se refere à aprendizagem, colocando a escola como um espaço em que aqueles que fazem parte do seu corpo, educador e educandos são formados permanentemente. Freire (2013, p. 117) fala dessa prática “[...] prática de mergulhar na prática para nela iluminar o que nela se dá e o processo em que se dá, o que se dá, são, se bem realizados a melhor maneira de viver a formação permanente.” O autor diz que a prática docente não se realiza só por si mesma, mas propicia refletir e fazer sempre o novo, de novo, da melhor maneira, formando, informando e transformando.

Nesse sentido, o PPP “pode se tornar um instrumento de transformação quando é encarado como um repensar constante das práticas educativas, de forma sistematizada e direcionada para a intervenção e mudança da realidade social.” (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 46). O princípio fundamental deste documento é o processo de conscientização e de exercício da cidadania e ainda se constitui como um instrumento de recuperação da função social da escola, de forma democrática e sistemática. É visto como um norte de todas as ações desenvolvidas no espaço educacional, favorecendo, a unidade e a reorganização das ações educativas.

A sua produção foi inspirada a partir de um encontro das Escolas Jesuítas, ocorrido em Quito (Equador) e nele foi acordado que as instituições educacionais deveriam trabalhar em obras e atitudes com vistas a:

1 – Abordar pessoas jovens, conversar e conhecer sua cultura particular e de integração global no mundo, propondo uma formação a partir da espiritualidade inaciana. [...]

2 – Capacitar professores e diretores por meio de experiências e programas de formação, especialmente dos EE (Exercícios Espirituais de Santo Inácio), que lhe permitam conduzir o processo de educação integral que queremos (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 61).

Por mais que exista uma continuidade da descrição das atitudes acima, transcrevi essas duas, pois nelas desejo me deter em duas reflexões. A primeira é que toda a proposta pedagógica das Escolas Jesuítas é fundamentada na espiritualidade inaciana e a segunda é que todas as ações devem ter um propósito, como também provocar reflexões, sempre a partir de experiências que resultem na formação a partir uma perspectiva de educação integral.

Entendo que esta integralidade compõe um trabalho de excelência educativa, com ética, justiça, solidariedade, consciência sociopolítica e espiritualidade. Este documento foi constituído observando não só o espaço escolar, mas todo o contexto, social, familiar em que estão inseridos os(as) alunos(as).

O PPP retrata que a sociedade em que os estudantes fazem parte é uma sociedade do descartável, não só no que se refere ao consumo, mas também às relações entre as pessoas, ao seu eu, que lhes tornam individualistas e egocêntrica. Nesse sentido,

A irracionalidade deste modelo modificou a personalidade das pessoas, tornando-as tão individualistas que beiram o narcisismo (eu me basto), as crianças e os jovens perderam a noção do passado coletivo, as pessoas preocupam-se apenas consigo mesmas, numa visão do tipo farinha pouca, meu angu primeiro". Esta postura não é dita, muitas vezes, mas é vivida intensamente (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 67).

Diante dessa reflexão, vemos que o papel que a escola pretende assumir a partir do seu projeto de uma educação integral, vai requerer dela muito mais esforço, pois a formação de um indivíduo não é algo que acontece instantaneamente, não acontece somente no ambiente escolar. O contexto familiar, os amigos, o local em que ele reside, tudo isso interfere em sua formação. Streck, Loureiro e Rosa (2021, p. 110) ressalta:

A educação é sempre um ato de conhecimento que se deriva da abertura para o mundo e da curiosidade de saber mais sobre nós e sobre este mundo. Por isso mesmo não poderá ser reduzida a um ato mecânico de reprodução e repetição. Também não poderá ser reduzida a um ato mental, uma vez que, nesse ato de conhecer, está envolvida a inteireza do que somos: o intelecto, as emoções, os sentidos, a memória e a imaginação.

O trecho acima substancia ainda mais o que abordei sobre os diversos contextos que podem acontecer o ato de educar e complementa que este não se dá somente por reprodução, mas que o seu processo engloba a mente, o intelecto, o

emocional, os sentidos, a memória e a imaginação ilustrando a inteireza humana que se opõe a um processo único, específico.

Complemento com uma descrição do PPP sobre o papel da educação no contexto do século XXI:

A educação necessária no século XXI precisa educar para: o pensar, as virtudes, o envolvimento político do jovem, a superação do desencanto e a crise de identidade dos professores, a integração das famílias na dinâmica educativa e o ensino da solidariedade e do respeito ao bem comum. A tarefa não é simples, mas partindo destes princípios, podemos continuar a pensar e a acreditar em um processo educacional que seja um importante elemento na construção de uma sociedade nova (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 72).

A educação deve cumprir o papel de formar pessoas melhores na conjectura de construir uma sociedade melhor mais justa, digna e igualitária.

3.2.5.2 As dimensões da formação integral e o PPP

Com relação às dimensões que fazem parte do processo da formação integral, apresento uma definição de Posada (2006) estabelecendo o que a ACODESI (2006) consagra sobre esta formação:

La Asociación de Colegios Jesuitas de Colombia, ACODESI, definió la Formación Integral como —el proceso continuo, permanente y participativo que busca desarrollar armónica y coherentemente todas y cada una de las Dimensiones del ser humano (ética, espiritual, cognitiva, afectiva, comunicativa, estética, corporal, y socio-política), a fin de lograr su realización plena en la sociedad. Es decir, vemos el ser humano como uno y a la vez pluridimensional, bien diverso como el cuerpo humano y a la vez integrado y articulado en una unidad (POSADA, 2006, p. 164).⁴

Essas dimensões acima são pilares, dentro da perspectiva da educação jesuíta, que promovem a formação integral dos(as) alunos(as). São elas: dimensão moral, intelectual e prática que se desdobram em aspectos: ético, espiritual, cognitivo, afetivo, comunicativo, estético e corporal. O ser humano nessa concepção

⁴ “A Associação de Escolas Jesuítas da Colômbia, ACODESI, definiu a Formação Integral como — o processo contínuo, permanente e participativo que visa desenvolver de forma harmoniosa e coerente cada uma das Dimensões do ser humano (ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica), a fim de alcançar sua plena realização na sociedade. Ou seja, vemos o ser humano como único e ao mesmo tempo multidimensional, tão diverso quanto o corpo humano e ao mesmo tempo integrado e articulado em uma unidade.” (POSADA, 2006, p. 164, tradução nossa).

é visto como único e, ao mesmo tempo, multidimensional, tão diverso quanto o corpo humano e ao mesmo tempo integrado e articulado em uma unidade.

Segundo Posada (2006), a dimensão moral de estabelece a partir dos aspectos ético e espiritual. Do ponto de vista da *ética*, o professor é um elemento-chave para desenvolver e formar o(a) seu(sua) aluno(a). Freire (2018, p. 75) complementa: “o trabalho do educador deve ser pautado pela busca da emancipação da pessoa, resgatando a consciência crítica e autônoma, o respeito à dignidade e à autonomia.” Ser ético dentro dessa perspectiva é respeitar o direito do outro, é agir com dignidade assumindo uma postura justa nos mais diversos contextos.

No PPP da escola pesquisada esta dimensão é desenvolvida mediante um compromisso dos educadores em serem éticos e ensinarem este princípio aos educandos, a partir do exemplo, de situações que surjam ou que sejam planejadas. Retrata o papel do educador com a seguinte colocação: “O compromisso ético do educador é fundamental para a efetivação plena de um processo educativo consistente e comprometido com a construção permanente de uma sociedade mais ética, justa, equitativa e sustentável” (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 78).

Confirma-se o que já foi exposto acima que a ética é um pilar muito importante na formação do ser e que ultrapassa uma formação pessoal e individual, está intrinsecamente relacionada com o outro, com o planeta Terra e, com o coletivo.

Bauman (2011, p. 22) apresenta um conceito sobre o ideal da ética que comunga com os propósitos da pedagogia inaciana, e assim diz:

De modo ideal, a ética é um código de leis que prescreve o comportamento ‘universalmente’ correto, isto é, para todas as pessoas em todos os momentos. Trata-se daquele comportamento que separa o bem do mal para todos, de uma vez por todas. É por isso que a enunciação de determinações éticas deve ser uma tarefa de pessoas especiais, como filósofos, educadores e pregadores. É também isso que coloca essas pessoas especiais em peritos em ética, em posição de autoridade sobre as pessoas comuns que vão fazendo as coisas enquanto aplicam as regras informais a que se prendem (muitas vezes sem serem capazes de dizer como elas são).

Para o autor, a ética é prescrita por pessoas que têm a capacidade de consagrar uma atitude, um procedimento em certo ou errado. É esta formação e direcionamento que os educadores inacianos devem promover aos alunos. Este

procedimento que vem prescrito em diversos documentos dos jesuítas e, desta forma, buscam desenvolver no educando o discernimento do bem e do mal, do correto e do incorreto, na perspectiva de sair da centralidade e olhar compassivamente para o próximo. São os atos que podem alcançar de forma o outro, por isso devem ser realizados de forma consciente e comprometida.

No que diz respeito à espiritualidade, o PPP a estabelece na perspectiva da fé. Assim, ressalta que:

A fé que promove a justiça, visa a formação de um novo tipo de pessoa e de sociedade, na qual cada indivíduo tem a oportunidade de ser plenamente humano, da mesma forma que cada um aceita a responsabilidade de promover o desenvolvimento humano dos demais. Amor se transforma em serviço e, nesse sentido, a tarefa de educação, em última instância, consiste em formar homens e mulheres para servir aos outros (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 94).

Para a pedagogia inaciana a espiritualidade, a fé está conectada à essência do ser humano e pode ser desenvolvida, restaurada e transformada. Posada (2006, p. 174) dialoga sobre esta dimensão afirmando: “Es la posibilidad que tiene el ser humano de trascender -ir más allá -, de su existencia para ponerse en contacto con las demás personas y con lo totalmente Otro (Dios) con el fin de dar sentido a su propia vida”.⁵ Assim, se estabelece em perceber o próximo e ver Deus no outro, amando e servindo.

Dessa forma, as dimensões se complementam em perspectivas individuais, em campos diferentes. Dialogam entre si para que se constituam um só corpo, formado por vários membros, estabelecendo uma unidade e se formando integralmente. Dando continuidade a este estudo sigo com a dimensão intelectual, que se estabelecem a parti de três aspectos: cognitivos, estéticos e afetivos.

Sobre o aspecto cognitivo, o PPP relaciona-o à aquisição do conhecimento que perpassa pela excelência acadêmica e que não se estabelece por si só, mas interligada à excelência humana. O PPP estabelece a seguinte relação:

A grande tradição da Educação Jesuíta está centrada na pessoa humana, a partir da sua condição atual e de suas potencialidades. Isso implica, primeiramente, uma formação integral de cada indivíduo dentro da comunidade humana, desde a formação intelectual completa e profunda ao

⁵ “É a possibilidade que o ser humano tem de transcender - ir além - sua existência para entrar em contato com outras pessoas e com o totalmente Outro (Deus) para dar sentido à própria vida.” (POSADA, 2006, p.174, tradução nossa).

desenvolvimento da imaginação, afetividade e criatividade (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 91).

A dimensão cognitiva, a excelência acadêmica e a formação intelectual tratam de intencionalidades comuns dentro do contexto de uma escola jesuíta. Significam o compromisso que a instituição tem de formar, com primazia, o(a) aluno(a) nesta dimensão de uma maneira aprofundada “para superar a globalização da superficialidade e a exclusão suscitada pela sociedade do conhecimento.” (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 95).

Este documento propõe que o contexto escolar deve transcender a tradição de ser um espaço com o intuito instrucionista, de repasse de conteúdos e alunos reprodutores. Pensamento que converge com o conceito freiriano de educação bancária. Ele propõe que os processos formativos dos alunos sejam dispostos apostando:

[...] na gestação da autonomia do sujeito, uma autonomia certamente relativa, pois precisa conviver com a autonomia dos outros, mas que pode ser ampliada, aprimorada através da aprendizagem bem conduzida. [...] Formação significa um processo essencialmente dinâmico, dialético, inacabado, inacabável, a que todos têm direito e não pode ser negado a ninguém. Enquanto há vida, a formação não cessa, não se conclui, não tem fim (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 118).

A autonomia é impulsionada com a ressalva de não ferir a autonomia do outro. Um trabalho de formação e reflexão permanente. Não direcionar o olhar somente para si é peculiar da formação inaciana. Retomo ao princípio da sua formação de em tudo amar e servir.

Posada (2006, p. 175) complementa sobre a dimensão cognitiva com as seguintes considerações:

Es la posibilidad que tiene el ser humano de aprehender conceptualmente la realidad que le rodea formulando teorías e hipótesis sobre la misma, de tal manera que no sólo la puede comprender sino que además interactúa con ella para transformarla.⁶

O autor retrata que esta dimensão possibilita ao(à) aluno(a) aprendizagens conceituais de conteúdos, mas vai além quando diz que a proposta não é só adquirir

⁶ “É a possibilidade de o ser humano apreender conceitualmente a realidade que o cerca, formulando teorías e hipóteses sobre ela, de tal forma que ele possa não só compreendê-la, mas também interagir com ela para transformá-la.” (POSADA, 2006, p. 175, tradução nossa).

conhecimento mas compreender, interagir e transformar a partir do que se aprende. O conhecimento não é estático, promove e provoca a todo o momento uma retomada com uma perspectiva crítica, científica e criativa.

No que toca à estética, observar e saborear o belo já se configurou na pedagogia inaciana desde os escritos de Santo Inácio, nas experiências vivenciadas com os exercícios espirituais, sendo a inspiração de direcionar o(a) aluno(a) dos colégios jesuítas na perspectiva da formação nessa dimensão. O PPP designa ao docente:

O educador deve trabalhar os aspectos culturais dos seus alunos, a fim de que vejam a beleza da cultura característica do seu entorno social... Ensinar a valorizar a cultura popular; valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes; trabalhar o senso estético associado a um pensamento autônomo; [...] (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 75).

Esta formação perpassa em desenvolver no aluno um olhar sensível ao que está ao seu redor, englobando os aspectos culturais, artísticos e naturais. Este olhar sensível também deve ser em respeito ao seu próximo, principalmente quando trata de aspectos físicos para que se evite as discriminações de raça, cor e gênero.

Com relação a esta dimensão, Posada (2006, p. 178) considera que: “Es la posibilidad que tiene la persona para interactuar consigo mismo y con el mundo desde su propia sensibilidad permitiéndole apreciar la belleza y expresarla de diferentes maneras.”⁷ A dimensão estética possibilita uma interação com as suas próprias emoções. Mediante a apreciação, desperta sentimentos que lhe promovem bem-estar. Santo Inácio testemunhava que nesses momentos de contemplação via a imagem de Deus resplandecer através da beleza da natureza. São experiências e vivências de emoções proporcionadas pela apreciação do belo.

Outro aspecto que se dá mediante a dimensão intelectual é a afetividade que se engloba no contexto da formação integral do estudante inaciano. Esse aspecto se promove no PPP com a seguinte descrição:

A experiência na visão de Santo Inácio, é uma oportunidade para ‘sentir e saborear internamente’ tudo aquilo que se estuda, se lê e se aprende, estimulando o aluno a usar a imaginação, os sentidos e ultrapassar a

⁷ “É a possibilidade que a pessoa tem de interagir consigo mesma e com o mundo a partir de sua própria sensibilidade, permitindo-lhe apreciar a beleza e expressá-la de diferentes maneiras.” (POSADA, 2006, p. 178, tradução nossa).

compreensão puramente intelectual, levando-o a reações de caráter afetivo com relação ao que se conhece (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 241).

Possibilitar ao(a) aluno(a) uma experiência que lhe promove saborear com afeto aquilo que estuda, lê aprende e convive é uma prática que está regimentada nos documentos investigados. A afetividade deve estar explícita nas ações de todos e todas que constituem uma escola jesuíta, em que se efetiva a partir do cuidado de si e do outro. Educar com afeto é possibilitar novas experiências de aprendizagem na formação integral do estudante inaciano.

Sobre este desdobramento, Posada (2006, p. 176) apresenta a seguinte contribuição: “Es el conjunto de posibilidades que tiene la persona de relacionarse consigo mismo y con los demás; de manifestar sus sentimientos, emociones y sexualidad, con miras a construirse como ser social”⁸. Nessa perspectiva, o afeto perpassa pela capacidade de amar ao outro como a si mesmo. Trata de uma relação de compassividade, de empatia, sem reservas para demonstrar os sentimentos e as emoções. Esse aspecto está direcionado ao fato do estudante se perceber como um ser sociável e humano.

Finalmente, trato da última dimensão que é a prática, na qual desdobra-se nos aspectos comunicativos, corporais e sociopolíticos. Quanto aos aspectos comunicativos que estão relacionados à comunicação do educando o PPP explica:

[...] tendo em vista um ensino mais abrangente, atento ao desenvolvimento de todos os aspectos do ser humano, buscamos oferecer: [...] o desenvolvimento de técnicas eficazes de comunicação, que inclusive pretende ajudar aos nossos alunos a utilizarem instrumentos modernos de comunicação (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 252-253).

Esse aspecto condiz com o exercício de práticas consideradas relevantes para o estudante desenvolver. Desde o *Ratio Studiorum* até os documentos mais atuais é levantada a importância de uma boa comunicação, ora para uma apresentação em público, ora para se relacionar enfim, o aluno que perpassa por uma escola jesuíta deve desenvolver a excelência em seu ato comunicativo.

Posada (2006, p. 177), outro teórico jesuíta, pesquisador sobre a temática da formação integral, trouxe as seguintes considerações: “Es el conjunto de

⁸“É o conjunto de possibilidades que a pessoa tem para se relacionar consigo mesma e com os outros; expressar seus sentimentos, emoções e sexualidade, com vistas à construção de si como ser social.” (POSADA, 2006, p. 176, tradução nossa).

potencialidades del ser humano que le permiten encontrar sentido y significado de sí mismo y representarlos a través del lenguaje para interactuar con los demás.”⁹ O autor esclarece que a comunicação determina potencialidades do ser humano que lhe permite através da linguagem se posicionar como um sujeito de um modo significativo. A comunicação é um meio de socialização e através dela eu falo de mim, por mim e para o outro.

No que toca a questão da corporalidade ou aspectos corporais, mesmo de uma maneira sintetizada o PPP ressalta: “[...]Buscamos oferecer: um programa bem desenvolvido de esportes. [...] Além do desenvolvimento intelectual e pessoal, também há espaço para a dedicação e atividades esportivas e artísticas” (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 253). A menção a esse aspecto perpassa por outros documentos. Posada (2006, p. 179), complementa: “Es la condición del ser humano quien como ser corpóreo, puede manifestarse con su cuerpo y desde su cuerpo, construir un proyecto de vida, ser presencia «material» para el otro y participar en procesos de formación y de desarrollo físico y motriz.”¹⁰

O trecho explica que o corpo é uma condição do ser humano que, como ser corpóreo, pode se manifestar com ele e a partir dele, tendo como fundamento de ser um corpo material, deve ser cuidado quer na forma física ou motora e, desta forma, servir de inspiração para o próximo. O cuidado consigo é mencionado em diversos escritos da Companhia de Jesus, na perspectiva que amando a você mesmo, conseqüentemente amará o seu próximo.

Concluo tratando do aspecto sociopolítico que tem como objetivo preparar o indivíduo para uma práxis embasada no conhecimento das leis da nação e em um ideal de sociedade. Essa formação é considerada indispensável aos(as) alunos(as) que constituem o corpo de uma escola jesuíta que busca prepará-los a serem conscientemente politizados, “tornando-se um espaço gestador dos ideais e das práticas da democracia consciente e cidadã.”, traduz o PPP (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 167).

⁹ “É o conjunto de potencialidades do ser humano que lhe permite encontrar sentido e significado de si mesmo e representá-los por meio da linguagem para interagir com os outros.” (POSADA, 2006, p. 177, tradução nossa).

¹⁰ “É a condição do ser humano que, como ser corpóreo, pode se manifestar com seu corpo e a partir dele, construir um projeto de vida, ser presença ‘material’ para o outro e participar de processos de formação e desenvolvimento físico e motor.” (POSADA, 2006, p. 179, tradução nossa).

O propósito é que sejam capazes de refletir sobre o seu contexto e atuarem de forma efetiva promovendo o melhor para todos a partir de mudanças no campo social. O PPP ressalta:

Por isso, não basta quantificar conhecimentos na formação do indivíduo. Isso, numa sociedade materialista e utilitarista, pode fomentar uma sede viciada de poder. É preciso, pois, cuidar de relacionar o conhecimento com a construção de uma sociedade mais justa e vertê-los para uma perspectiva humanista (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 172).

A busca incessante pelo conhecimento no contexto contemporâneo pode apresentar sentidos diferentes, pois, para muitos, o conhecimento por si só basta, mas em uma escola jesuíta esta busca deve acontecer de uma forma equilibrada com os bons frutos que se podem colher a partir desse conhecimento adquirido. A intenção deve ser muito maior do que aprender e ter poder. A intenção é aprender e compartilhar para o bem comum. “Para Inácio, não basta aprender ou compreender a realidade. Não é suficiente ter conhecimentos indiretos dos fatos da vida, é preciso internalizá-los, experimentá-los na integralidade humana.” (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 173).

Por fim, concluo a fundamentação teórica deste trabalho com o último tópico, que são as considerações do PPP em relação ao sentido humanístico da educação.

3.2.5.3 O sentido humanístico da educação no PPP

O PPP aponta para o sentido humanístico na perspectiva que ele atravessa todas as práticas da formação integral. A preocupação em tornar o mundo em rede mais humano é um pilar fundante da formação jesuíta. Sobre este assunto trago a seguinte reflexão:

Nesse contexto, a Educação Jesuíta é chamada a responder ao apelo de humanizar a própria humanidade como sua tarefa primordial dentro de uma tensão constitutiva: por um lado, a Educação Jesuíta não se reduz a um sistema educativo nem a um conjunto de instituições, mas toca o âmago do carisma inaciano; por outro lado, esse carisma educativo, inspirado na experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, encarna-se em mediações históricas e institucionais, tão contingentes quão indispensáveis à busca do espírito que atravessa e a excede (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 81).

Olhar para o ser humano dentro de uma perspectiva individualizada e coletiva perpassa pela proposta da Educação Jesuíta que não se detém, como já mencionado, em formar o educando somente na dimensão intelectual, mas ensiná-lo a humanizar o humano, ou seja, não estar distante da necessidade do outro.

Morin (2012, p. 36) retrata no livro intitulado *Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro* que:

De todos os saberes, o que me parece mais importante é a *compreensão humana*. Compreender não é o mesmo que explicar. Explicar é uma coisa objetiva. Compreender é perceber os vários lados de uma pessoa, os vários ângulos de um problema. A compreensão necessita de um movimento de empatia. [...].

Morin (2012) apresenta a diferença entre compreensão e explicação, com um olhar direcionado para o ser humano. Compreendê-lo resulta em percebê-lo a partir da sua singularidade como um ser único, incomparável e inigualável. Essa compreensão converge com o sentido humanístico que trata nos documentos jesuítas, prescrevendo ainda mais que cada um apresenta a sua personalidade e que esta deve ser respeitada pelo outro.

A formação humanística perpassa pelo desenvolvimento da consciência antropológica que corresponde com unidade na diversidade, consciência ecológica, cuidado com o meio ambiente, com o *habitat* natural, consciência cívica-terrena que despertam para o cuidado com o próximo e com o mundo e consciência espiritual que se relaciona à transcendência em sentido básico.

A tradição da educação jesuíta se estabelece em seu ponto mais forte pela valorização da pessoa humana olhando para a sua condição atual e de suas potencialidades para o seu desenvolvimento integral. Assim, complementa o PPP:

[...] Isso implica, primeiramente, uma formação integral de cada indivíduo dentro da comunidade humana desde a formação intelectual completa e profunda ao desenvolvimento da imaginação, afetividade e criatividade; ajudando assim no desenvolvimento de todos os seus talentos. [...] No âmago da proposta jesuíta está o fomento do uso de todos os meios, à medida que eles se prestam para a realização da pessoa, concebida não apenas enquanto indivíduo, mas também como ser social (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 91).

O documento reforça que a formação integral no contexto escolar perpassa pelo desenvolvimento de dimensões que constituem em aspectos, os quais são

tratados de uma maneira que concebe ao aluno uma formação para a sua atuação enquanto um indivíduo sociável.

No contexto da individualidade de cada aluno(a) é designado a *cura personalis*, ou seja, uma educação personalizada com um projeto de integralidade conforme está citado no trecho abaixo:

[...] a uma formação integral baseada em valores (excelência acadêmica, firmeza de caráter, ética, sensibilidade, sentido estético, consciência e compromisso social). Nesse sentido, busca a humanização da pessoa, sua unicidade e integralidade (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 155).

A integralidade de todas as dimensões, tais como a moral, Intelectual e prática e os aspectos que constituem cada uma delas são os pilares para esta formação integral, que não se estabelece em ser um processo acabado. Formar-se permanentemente e com excelência é a proposta da escola investigada. Realizar o seu magis, desafiada a se manter como um local missionário de acordo com os propósitos do seu inspirador, Santo Inácio de Loyola. Suas concepções filosóficas, ideológicas e pedagógicas buscam garantir aos educandos uma postura ativa, crítica e ética a partir de um currículo formado para compreender as diversidades e o pluralismo cultural.

Nesse contexto de desafios Streck, Loureiro e Rosa (2021, p. 108) se posicionam discorrendo que a tarefa educativa não deixa de ser desafiadora pois,

somos alimentados cotidianamente com a esperança de que, para além dos conteúdos ou das competências profissionais a serem ensinadas, há um ser em formação. Melhor dito, há um ser que está se formando na mesma proporção na qual nós, como educadores e educadoras, continuamos nos formando.

Concluo, a partir de toda a discussão e reflexão promovida neste capítulo, comungando com o pensamento dos autores acima quando dizem que a educação continua sendo a esperança para o educador formar o aluno e com o mesmo anseio perceba que precisa ser formado. Sigo para o percurso metodológico, próxima tecitura a ser apresentada.

4 O TEAR TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

Um dos maiores desafios para o pesquisador é o domínio da metodologia para a produção de um trabalho científico. A metodologia diz respeito à opção do caminho percorrido para se alcançar os objetivos de um trabalho de pesquisa. É o suporte para que o pesquisador consiga chegar a uma possível resposta às suas questões investigativas, promovendo uma compreensão do objeto e, no entanto, proporcionando a construção do conhecimento.

Antes de apresentar o tipo de pesquisa, quero aqui provocar algumas reflexões do que seja o papel fundamental de uma metodologia de pesquisa, no que diz respeito ao ato de pesquisar. Logo,

Uma metodologia de pesquisa é sempre pedagógica, porque se refere a um como fazer, como fazemos ou como faço a minha pesquisa. Trata-se de caminhos a percorrer, de percursos a trilhar, de trajetos a realizar, de formas que sempre têm por base um conteúdo, uma perspectiva ou uma teoria (MEYER; PARAÍSO, 2014, p. 17).

O método está relacionado ao modo de proceder, mediante um processo de investigação, e precisa atender às necessidades que emanam do objeto de pesquisa à luz do problema e do objetivo da pesquisa. São eles que nos ajudam a determinar a forma de encontrar possíveis respostas para o eixo investigativo.

Esta pesquisa, portanto, está fundamentada pelos seguintes autores: Franco (2008), Gil (2008), Lüdke e André (2001), Manzini (2003a, 2003b), Matos e Vieira (2001), Moreira (2002), Oliveira (2010), Sakamoto e Silveira (2014), Steban (2010), Triviños (1987), Vianna (2003), Yin (2010). Eles me embasaram de pressupostos teóricos para que eu produzisse o meu percurso investigativo.

Diante dessas apreensões, este capítulo tratará de todo o percurso metodológico que percorri até chegar à produção de dados. No projeto de redação do texto apresento a abordagem pela qual demarquei o meu olhar sobre o objeto, o tipo de pesquisa, o *lócus*, os sujeitos e os cuidados éticos, os instrumentos de produção e o arranjo de análise de dados.

4.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

A partir do meu objeto de pesquisa e das perguntas investigativas, considerei a abordagem de pesquisa qualitativa com um propósito que me possibilitou uma inserção no campo empírico coerente com a realidade do objeto de pesquisa que se assenta no campo da Educação. Sendo assim, compreendo que:

A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática, orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos (STEBAN, 2010, p. 127).

Segundo Steban (2010), a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador se aprofundar em sua investigação de cunho educativo e social, promovendo transformações no contexto pesquisado, como também descobertas e conhecimentos novos. Ela apresenta um foco metodológico que defende o estudo do homem, levando em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que ativamente interpreta o mundo em que vive.

Esse ponto de vista encaminha os estudos que têm como objeto os seres humanos aos métodos qualitativos, sendo chamado de interpretacionismo (OLIVEIRA, 2010). Os pesquisadores que produzem este tipo de pesquisa são chamados de interpretacionistas. Eles dizem que o homem é diferente dos objetos e, por este motivo, seu estudo precisa de uma metodologia que considere essas divergências. Neste contexto teórico, a vida humana é contemplada como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas.

O surgimento da pesquisa qualitativa se deu a partir dos estudos da Antropologia de maneira mais ou menos naturalística, e no seu contexto antropológico ficou conhecida como investigação etnográfica. Aqui trago algumas de suas denominações:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como 'estudo de campo', 'estudo qualitativo', 'interacionismo simbólico', 'perspectiva interna', 'interpretativa', 'etnometodologia', 'ecológica', 'descritiva', 'observação participante', 'entrevista qualitativa', 'abordagem de estudo de caso', 'pesquisa participante', 'pesquisa fenomenológica', 'pesquisa-ação', 'pesquisa naturalista', 'entrevista em profundidade', 'pesquisa qualitativa e fenomenológica', e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo

na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Como destaca Triviños (1987) devido ao seu caráter interpretativo, que também recebe várias outras denominações, a pesquisa qualitativa é a mais adequada para alcançar insumos e repertórios que garantem uma qualidade na pesquisa educacional. Esta apresenta uma certa rejeição do aspecto quantitativo, como também a alguns suportes teóricos que elaboraram seus postulados interpretativos com a justificativa que não dão conta de compreender a realidade multifacetada como ela é.

Mesmo com tantas denominações, a pesquisa qualitativa tem uma boa estrutura e exige que o pesquisador, ao iniciar sua investigação, já deve estar amparado de uma fundamentação teórica geral e de uma revisão aprofundada da literatura sobre o tópico de discussão. Grande parte do trabalho que se concretiza no desenvolvimento deste processo de opção metodológica é resultante da delimitação do objeto de pesquisa à luz da revisão da literatura. A necessidade da teoria surge a partir das interrogativas preestabelecidas e das que surgirão no decorrer do estudo.

Moreira (2002) tem considerações sobre as características básicas desta abordagem. Para ele, a pesquisa qualitativa apresenta:

- 1) A interpretação como foco. Assim, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes;
- 2) A subjetividade é enfatizada. Desse modo, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes;
- 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição *a priori* das situações;
- 4) O interesse é no processo e não no resultado. Há uma orientação que objetiva compreender a situação em análise;
- 5) O contexto como resultante da ligação ao comportamento e posturas das pessoas na formação da experiência; e, por fim;
- 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, reconhecendo que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Dessa forma, os estudos qualitativos são importantes por promoverem a real relação entre teoria e prática, disponibilizando ferramentas efetivas para a interpretação das questões educacionais. Dando continuidade a este capítulo me deterei no tipo de pesquisa que escolhi para a realização deste trabalho.

4.2 O ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

Antecipando o tipo de pesquisa escolhido, partilhando de onde tudo começou. No primeiro momento, constituí esta pesquisa a partir das seguintes categorias teóricas: *escola*, buscando entender seu papel na formação integral do cidadão e suas ações pedagógicas; *Educação Jesuíta*, com a perspectiva de compreender os aspectos que fundamentam a pedagogia inaciana; *Currículo*, buscando compreender a sua dinâmica e procedimentos pedagógicos utilizados em sala de aula e em outros espaços escolares que propõem a formação integral do(da) aluno(a); *Formação Integral*, investigando a sua efetividade em uma escola jesuíta; *Práticas*, buscando investigar qual a sua intencionalidade para a formação integral do estudante e; *Cotidiano*, discutindo rituais da escola que repercutem no processo de formação integral dos educandos.

Essas categorias foram criadas *a priori*, para que eu realizasse a minha revisão de literatura, porém, a partir delas fui afunilando este processo até chegar nas categorias teóricas formação Integral, educação Integral e educação jesuíta. Delas encontrei outras categorias teóricas e as empíricas que me permitiram compreender o objeto de pesquisa. Retomo que a partir das categorias acima, segui com a investigação e a análise cotidiana na comunidade escolar, avaliando em que contextos se dá ou não o processo de formação integral do educando.

Em se tratando de categorias, Franco (2008) retrata que as categorias são predeterminadas em função da busca da resposta específica do investigador, além de poderem emergir do campo de pesquisa. E, para esta pesquisa, considero as categorias citadas acima adequadas para o material de análise e quadro teórico. Com base nessas apreensões, concordo com Franco (2008, p. 67) quando assevera que,

Uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido e ao quadro teórico definido. O sistema de categorias deve, também, refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens.

Para o entendimento das categorias teóricas, dos procedimentos e técnicas utilizadas na pesquisa, escolhi como tipo de pesquisa o Estudo de Caso (EC), por acreditar ser o mais adequado para obtenção dos resultados que pretendo alcançar.

Sakamoto e Silveira (2014, p. 54), explicitam que o “estudo de caso é uma modalidade de pesquisa que se apoia na investigação de alguns casos particulares, porém, representativos, que possibilitam elaborar hipóteses válidas fundamentadas em construções teóricas plausíveis.”

Nesta direção, ele é uma das metodologias mais utilizadas nas Ciências Sociais, segundo Vieira e Matos (2001). A partir do EC, selecionei apenas um objeto de pesquisa, e com base nele obtive uma quantidade significativa de informações e aprofundamento de problemáticas em seus aspectos mais importantes.

Diante desse contexto, externo que o caso almejado condiz com a investigação que busca no contexto educacional, lócus da pesquisa, aproximações e/ou distanciamentos entre o prescrito nos documentos oficiais da RJE e a prática pedagógica em relação à efetividade da formação integral na vida dos(as) alunos(as). Desse modo, de acordo com Lüdke e André (2001, p. 17), o EC parte do estudo de um único caso que deve ser aplicado quando o pesquisador se interessa em investigar uma situação singular, particular. As autoras ainda comunicam que “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo”.

O EC apresenta três fases em seu desenvolvimento, caracterizando-se da seguinte forma: fase exploratória; delimitação do estudo (já estão superadas) e coleta de dados; (construção dos dados) e, por último, a análise sistemática desses dados, (Realização da análise dos dados) culminando na realização do relatório (LÜDKE; ANDRÉ, 2001).

A primeira fase se deu, desde a preparação do terreno de pesquisa. É o momento em que se define mais detalhadamente o objeto, os pontos críticos e as questões que serão levantadas. Ocorre o contato com o campo e com os sujeitos envolvidos e seleciona as fontes que usaremos para coleta de dados. Nesse início, por mais que exista uma preocupação com o estudo, não há intencionalidade de predeterminar nenhuma hipótese, pelo contrário, o interesse vai ser de expor, reformular ou até mesmo desligar-se de alguma questão inicial.

Esta primeira fase tive contato com a Direção Geral da Escola Investigada. Solicitei a autorização para eu realizar a pesquisa e iniciar os contatos com os sujeitos da pesquisa. Depois de autorizada, requeri à secretaria a relação com o nome dos(as) alunos(as) da 2ª série com o ano que entraram na escola. Com essa informação em mãos, identifiquei os 22 estudantes que estudavam há mais de sete anos.

Fazendo parte do quadro de funcionários da instituição investigada foi mais fácil ter acesso a essas informações, porém sempre realizando cada passo com ética e compromisso diante do caso estudado. Com relação aos(as) professores(as), já tinha uma ideia daqueles que tinham mais tempo de trabalho e fui conversando com cada um individualmente e realizando o convite para participarem da pesquisa.

O contato com a secretária da escola foi importante, pois ela me forneceu, autorizada pela direção, alguns elementos para o meu trabalho. Dentro deles a quantidade de alunos matriculados, a quantidade de turmas na escola e todas as informações que necessitei para fundamentar mais o campo empírico da minha pesquisa. Conversei também com um dos três jesuítas que faz parte do corpo de colaboradores da escola, e o convidei a participar de uma entrevista. Desejava ter mais insumos, a partir de olhares diferentes sobre a temática pesquisada.

Depois dessa fase exploratória, no EC, é fundamental que o pesquisador identifique o que está ao redor do problema a ser estudado, devendo, então, coletar os dados sistematicamente, usando os instrumentos que foram os mais adequados para caracterizar a problemática. Por conseguinte, diante do contexto mundial da pandemia pelo Covid-19, os instrumentos de produção de dados com os quais consegui realizar a minha investigação foram o questionário e a entrevista.

Inicialmente, pensava em realizar a observação participante, mas Fortaleza-CE foi uma das três primeiras cidades do Brasil a entrar em *lockdown*. Logo, ficou impossível realiza-la. Em março de 2020, quando as instituições foram fechadas, a escola precisou se adequar e aderir ao ensino remoto e esta medida dificultou o meu caminhar investigativo, mas não impossibilitou de realizá-lo. O desafio seria construir uma nova rota para eu me comunicar com os sujeitos da pesquisa.

Dentro do grupo dos alunos que denominei pela sigla (A), escolhi uma aluna mais próxima a mim para me ajudar neste momento. Nomeei-a como Aluna Mediadora (AM). Já tinha o contato telefônico dela e começamos a conversar. Fiz a relação dos 22 alunos da 2ª série do Ensino Médio, que estavam dentro do perfil da minha pesquisa – no mínimo sete anos na escola. Criamos um grupo de WhatsApp, eu e AM. Como administradora, AM colocou todos os colegas no grupo. Produzi um texto explicando sobre a pesquisa e perguntei quem poderia me ajudar voluntariamente. Dos 22 alunos, nove se manifestaram e, a partir desse momento, iniciamos diálogos sobre a minha investigação. Solicitei o *e-mail* dos nove alunos(as) participantes e enviei o questionário

que deveria ser aplicado. Em menos de uma semana me devolveram todo respondido. Concluí esta primeira parte com os(as) alunos(as).

Com relação aos(as) professores(as), falei com cada um individualmente. Com uns consegui falar pessoalmente e com outros falei pelo WhatsApp. Da mesma forma, enviei o *e-mail* para eles(elas) com o questionário e logo me devolveram respondido também por *e-mail*.

Quanto às entrevistas, ocorreram no final do ano de 2020, quando já havia acontecido o retorno presencial de um pequeno percentual dos(as) alunos(as) que estavam em ensino remoto. Apliquei a entrevista com um professor e uma professora. Desejava ter opiniões de sujeitos de gêneros diferentes. O critério foi aquele(a) que tivesse mais tempo de instituição. Convidei o professor mais antigo e quando nos encontramos, ele acabou pedindo para não participar, pois achava que não saberia responder às perguntas. Convidei então o outro que estava na sequência e este participou sem nenhuma objeção. Com a professora também marcamos um horário e realizamos a entrevista.

Com os estudantes selecionei um aluno e uma aluna. Com a aluna realizei *on-line*, pela Plataforma *Teams*. Já com o aluno, realizei no início deste ano de 2021. As aulas dele já haviam retornado presencialmente, dessa forma consegui a entrevista presencial. O outro sujeito foi um dos Jesuítas que faz parte da comunidade educativa, que me recebeu com muita cordialidade em sua sala de atendimentos. Concluí a coleta de dados com esses dois instrumentos de pesquisa.

O terceiro momento aconteceu com o desenvolvimento do EC, que se deu a partir da análise dos dados e a elaboração do relatório. Isso posto, em relação ao material empírico, após aplicar todos os questionários e realizar as entrevistas fui para esta última etapa. Fiz a análise dos questionários em busca dos achados de pesquisa. Neles eu encontrei as unidades de análises e as categorias empíricas e o mesmo caminho realizei com as entrevistas. Nesse sentido, compreendendo que as categorias empíricas emanam dos dados empíricos a partir dos agrupamentos do recorte das falas dos sujeitos mediante as palavras-chave – unidades de análise – iluminados pelas categorias teóricas da pesquisa (OLIVEIRA, 2010). Com relação à análise documental, fiz um estudo dos materiais indicados: *Ratio Studiorum*, *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*. Características da Educação da Companhia de Jesus, *Pedagogia de Discernimento*, PPP da escola investigada, e o PEC.

Quanto ao caso escolhido para a pesquisa foi um fato específico da vida real, significativo e representativo. Considero o fenômeno abordado, como um fato específico, que condiz com a efetividade da formação integral no lócus de uma escola jesuíta – significativo e recorrente dentro de um contexto real, pois tal formação é um dos principais pilares da formação jesuíta. Significativo para a RJE e toda a comunidade educativa do Colégio Santo Inácio que acreditam na formação integral como um instrumento de preparação para a contemporaneidade. Este estudo também fornecerá informações importantes para a RJE, levando em conta que a partir dos achados de pesquisa, posso sugerir ou não intervenções com relação à efetividade dessa formação.

É importante ter a ciência que o EC para ser bem-sucedido deve estar fundamentado em alguns critérios que apresento a partir da fala de Martins (2008, p. 3) quando afirma que

O sucesso de um Estudo de Caso, em muito, depende da perseverança, criatividade e raciocínio crítico do investigador para construir descrições, interpretações, enfim, explicações originais que possibilitem a extração cuidadosa de conclusões e recomendações. Neste sentido, o pesquisador deve apresentar encadeamentos de evidências e testes de triangulação de dados que orientaram a busca dos resultados alcançados.

As habilidades acima podem ser desenvolvidas, mas vão requerer do autor dedicação para que a sua pesquisa atinja o objetivo proposto. Em vista disso, este olhar criativo e crítico do investigador deve ser bem criterioso e aguçado para apresentar os achados de pesquisa com clareza, coesão e domínio científico do que foi pesquisado. Eu me propus a desenvolver este projeto com muita dedicação e seriedade para atingir o meu principal objetivo, que é contribuir com a instituição lócus desta pesquisa e com a RJE promovendo reflexões práticas sobre a formação integral.

4.3 LÓCUS, SUJEITOS E CUIDADOS ÉTICOS COM A PESQUISA

O lócus da pesquisa é uma escola pertencente à RJE do Brasil, há 61 anos no estado do Ceará. A escolha desse lócus, se deu mediante a minha curiosidade como pesquisadora de investigar sobre a efetividade ou não da formação integral neste local. Como vi e ouvi falar no contexto escolar sobre esta formação, como parte do PPP, me veio o desejo de investigar sobre essa temática.

A escola faz parte de uma rede de ensino de 17 escolas no Brasil, e que marcou a história de muitas gerações. No mundo são 840 colégios, em 72 países, totalizando mais de 890 mil estudantes que fazem parte dessa rede de ensino. Outra iniciativa na educação básica é feita pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, beneficiando cerca de 167 mil pessoas nessas condições.¹¹

À vista disso, em diálogos informais é notório um repeito e um amor dos ex-estudantes por esta instituição. A presença dos Jesuítas é um diferencial nesta escola, em especial por eles promoverem, através de sua filosofia, um caráter acolhedor e humanístico. Dentre algumas escutas na minha empiria com ex-alunos falavam: “É um colégio muito humano”.

Esta escola funciona da Educação Infantil ao Ensino Médio, está situada em um bairro de classe média alta, circuncidada por uma Igreja, supermercado, praças e várias redes de Televisão. Seus espaços de aprendizagens foram todos construídos e desenhados com fins educativos. Conta com um quadro de 204 funcionários ativos, 831 alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, assim distribuídos:

Tabela 2 - Divisão dos segmentos com quantidades de alunos, turmas, professores e auxiliares

Segmento	Qte. de alunos	Qte.de turmas	Qte. de professores	Auxiliares / Paes¹²
Educação Infantil	203	12 turmas	12	12 / 02
Fundamental Anos Iniciais	234	11 turmas	20	10 Paes
Fundamental Anos Finais	219	08 turmas	30	01
Ensino Médio	175	06 turmas	41	01 pae
Total	831	37	103	26

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da escola (2021).

¹¹ Site da Rede Jesuíta de Educação: www.redejesuitadeeducacao.com.br

¹² São professoras auxiliares que acompanham individualmente, dentro da sala de aula, o aluno com necessidades especiais.

Diante dos dados acima, os 831 alunos(as) matriculados(as) estão divididos em 37 turmas de aula, 103 professores e 26 – auxiliares de sala/paes (auxiliares que acompanham os alunos com necessidades especiais). Consta no quadro de gestão da Educação Infantil: uma Coordenadora Pedagógica, uma Coordenadora de Convivência e um Auxiliar de Pátio. Nos Anos Iniciais do Fundamental: uma Coordenadora Pedagógica, uma Coordenadora de Convivência e três Auxiliares de Pátio. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma Coordenadora Pedagógica, uma Coordenadora de Convivência e um Auxiliar de Pátio. No Ensino Médio: uma Coordenadora Pedagógica, um Coordenador de Convivência e dois Auxiliares de Pátio.

A escola apresenta em sua gestão diretiva uma Diretora Geral, uma Diretora Acadêmica, um Diretor Administrativo Financeiro. Conta com o setor da pastoral em que há um Jesuíta como Diretor Espiritual da escola e uma Coordenadora da Pastoral. Há, na instituição, dois Jesuítas que prestam apoio espiritual a toda comunidade educativa. A escola tem o suporte de duas psicólogas, em que uma atende aos segmentos da Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais e a outra fica com o atendimento dos alunos(as) do Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

Quanto ao espaço físico, a escola localiza-se em uma região privilegiada de Fortaleza-CE, abrangendo uma área total de 19.250m² e de 15.175,65m² construída. Tem trinta e seis salas de aula, quatro quadras esportivas, uma biblioteca com um acervo de cinco mil títulos, uma sala *maker*, dois laboratórios, um de Física e outro de Química, uma piscina para as crianças da Educação Infantil, um ambiente virtual de aprendizagem, uma sala de artes, uma sala de teatro, uma sala de *ballet*, uma sala de judô, uma capela, duas cantinas, um auditório e doze salas distribuídas entre a equipe administrativa e a de gestão pedagógica.

O horário efetivo das aulas acontece no turno da manhã, mas no período da tarde há atividades complementares para os alunos que ficam no sistema integral, que abrange o público da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, anos iniciais. Os alunos do Ensino Médio complementam a sua carga horária, em aulas que acontecem no turno da tarde.

Acrescido às aulas da matriz curricular a escola oferece gratuitamente aulas preparatórias para olimpíadas internas, estaduais e nacionais. Os estudantes do Ensino Médio que desejam fazer os cursos de Medicina, Engenharia e Direito têm um dia na semana quando lhes são oferecidas aulas extras de Física, Química,

Biologia e Matemática. Importante comentar que a escola tem o sistema bilíngue para os alunos do Infantil 1 ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi realizada no segmento do Ensino Médio tendo em vista que é o encerramento do ciclo estudantil no ensino básico. Como se pretende estudar sobre a Formação Integral, os estudantes desse ciclo poderão trazer insumos sobre a sua efetividade, tanto pelo caráter de maturidade deles quanto por estarem saindo da escola e poderem informar se, durante o seu tempo escolar, perceberam que estavam recebendo da escola um tipo de formação diferente daquela que seria somente relativo à dimensão acadêmica. Se eles se sentiam formados de uma maneira integral, como a proposta desenhada nos documentos da Companhia de Jesus.

A 2ª série do Ensino Médio foi a escolhida para a minha investigação, tendo em vista que, nesta faixa etária, os alunos apresentam mais maturidade para colaborar com o que eu desejava pesquisar. Não escolhi os alunos da 3ª série, pelo fato de se encontrarem no último ano letivo da educação básica, estando envolvidos com a preparação para os vestibulares. Os(as) alunos(as) da 2ª série têm aula nas segundas-feiras à tarde, terças-feiras quinzenalmente e todas às quintas-feiras. As aulas do turno da manhã iniciam-se às 7h10min e finalizam às 11h50min ou às 12h40min. As atividades do turno da tarde iniciam às 13h40min e finalizam às 18h10min. Os sujeitos da minha pesquisa em três dias da semana ficam os dois períodos na escola.

Em relação a estes sujeitos, do grupo de professores escolhi aqueles que tinham mais de 7 anos na escola pesquisada, que resultaram no total de 9 docentes que correspondem a 16% do segmento do Ensino Médio. O outro grupo foi composto pelos alunos que já mencionei acima. Seguindo este critério de estarem estudando na escola há mais de 7 anos, diagnostiquei 22 alunos, mas somente 9 participaram. Estes, correspondem a 40% desse grupo.

Antes de escolher os nove docentes, eu apliquei um questionário teste com o P1, docente que está na escola há 7 anos. Por ser muito presente nas formações e encontros promovidos pela escola, concluí que ele poderia colaborar, validando se as perguntas do questionário estavam acessíveis e/ou de fácil entendimento. Ele respondeu ao questionário e me trouxe um retorno positivo e, assim, eu apliquei com os demais professores(as).

O tempo que determinei para os professores levou em consideração o fato de terem vivenciado no mínimo sete experiências e formações na escola e também, estabelecido contato com um dos principais e mais atuais documentos da Rede Jesuíta, o PEC. Esse documento foi produzido com o intuito de nortear o apostolado educativo da Companhia de Jesus no segmento da Educação Básica (RJE, 2016, p. 29). Quando aborda a questão da formação é muito claro ao falar que ela deve se dar “associada à compreensão e assimilação da identidade e da missão do colégio.”, conforme o PEC (RJE, 2016, p. 69). De acordo com o que já foi mencionado nesta pesquisa, portanto, uma das missões dos colégios jesuítas é a formação integral dos seus estudantes. Dessa forma, subentende-se que os docentes escolhidos tenham a ciência e a formação sobre a temática discutida.

Com relação aos(as) alunos(as), significativamente a questão do tempo é um fator determinante para serem os sujeitos desta pesquisa, pois com este tempo na instituição já devem ter vivenciado vários momentos de formações intencionais ou não que pudesse garantir ou não a sua formação integral. Antes de entrar mais em detalhes sobre esses sujeitos, esclareço que os professores(as) ou os responsáveis (pais) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os(a) alunos(as) o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, conforme Apêndice B, no final desta pesquisa.

Com relação ao Conselho de Ética, este trabalho está embasado na Resolução nº 510/2016 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016), que prima por alguns tópicos considerados mais relevantes, como: a atenção na finalidade da ética que é uma construção humana, histórica, social e cultural; a ética em pesquisa que implica no respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; o agir ético do pesquisador que demanda da ação consciente e livre do participante; a confidencialidade, ou seja, a garantia do resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada e, por fim, o consentimento livre e esclarecido, a anuência do participante da pesquisa ou de seu representante legal, livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos.

Esses tópicos citados acima destacaram-se como elementos fundamentais para garantir a este trabalho um critério rigoroso da ética sem infringi-los para que evite prejudicar qualquer um dos envolvidos nesta pesquisa.

4.4 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

No que toca ao contato com o campo empírico, utilizei para a produção de dados a análise documental, o questionário e a entrevista semiestruturada. Tais instrumentos foram escolhidos por se tratarem de meios que promoveriam o acesso às informações às quais eu pretendia adquirir. Ressalta-se que a 2ª série do ensino médio até o final do ano de 2020 manteve-se somente no ensino remoto. Desse modo, iniciei a minha empiria analisando os documentos que fazem parte como instrumentos de pesquisa. São eles: *Ratio Studiorum*, *Características da Educação da Companhia de Jesus*, *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*. Projeto Educativo Comum (PEC), *Pedagogia do Discernimento: Reflexões sobre a Proposta Pedagógica do Colégio Santo Inácio que trata do PPP da escola*.

De acordo com Bravo (1991), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Portanto, estudar e analisar documentos compete fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, isso exige cuidado e perícia por parte do investigador para não comprometer a validade do seu estudo. Flores (1994), citado por Calado e Ferreira (2005, p. 3), retrata que

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação.

Concordando com Flores (1994 *apud* CALADO; FERREIRA, 2005) a importância de analisar esses documentos me assegurou a fundamentação sobre o prescrito para constituir ou não a sua efetividade na prática. Neles encontrei definições e conceitos sobre a Pedagogia Inaciana, como também reflexões e conceitos sobre a temática do meu trabalho: *Formação Integral*.

Em relação aos questionários, Matos e Vieira (2001, p. 60) revelam “que essa técnica de investigação consiste em que, sem a presença do pesquisador, o investigado responda, por escrito, a um formulário (com questões)” e Gil (2008, p. 121) completa:

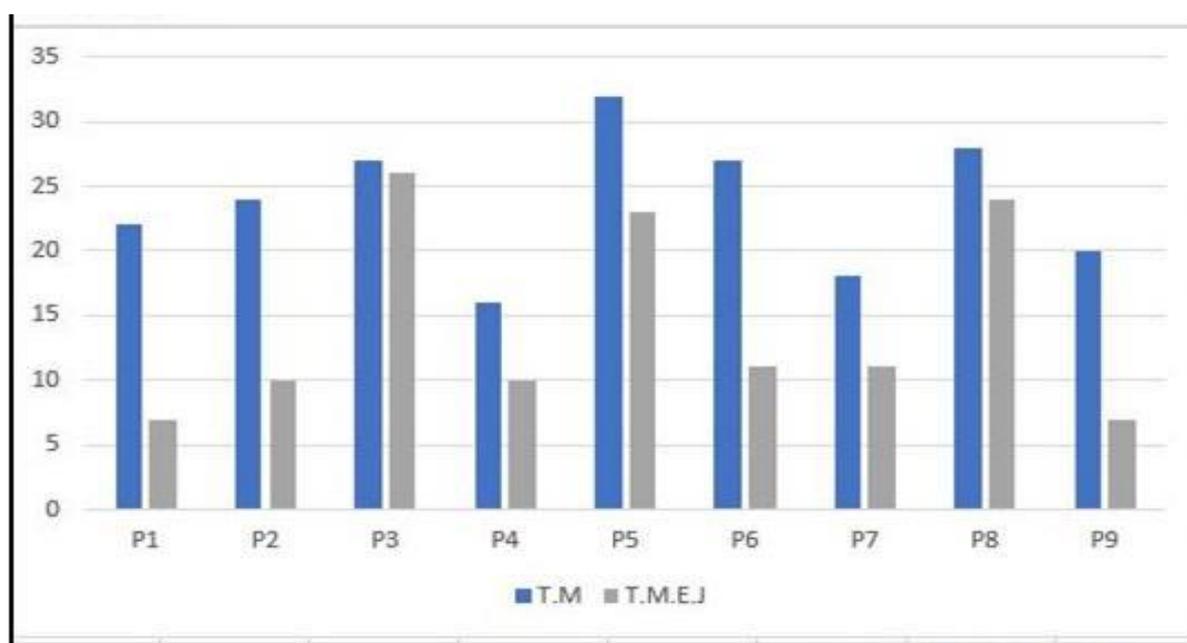
Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários autoaplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários.

Os autores acima relatam sobre o questionário, abordando conceitos similares, principalmente quando tratam do seu formato e propósito. Esse instrumento tem um caráter de adquirir informações sobre o tema proposto, sem necessariamente ter a obrigação de um interlocutor. Diante do contexto epidemiológico que o mundo vem sofrendo por conta do Covid-19, a sua aplicação me garantiu os resultados para a minha busca investigativa.

Os questionários desta pesquisa foram aplicados via *e-mail* tanto para o grupo de alunos quanto para o grupo de professores. Como já foi mencionado antes, o grupo de professores foi selecionado, tendo como requisito o tempo mínimo de trabalho de 7 anos na instituição investigada.

Este grupo foi composto por seis docentes do sexo masculino e 3 docentes do sexo feminino. Todos com a experiência de mais de 16 anos de sala de aula com o grupo de alunos do Ensino Médio, conforme Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Perfil dos(as) professores(as) sujeitos da pesquisa

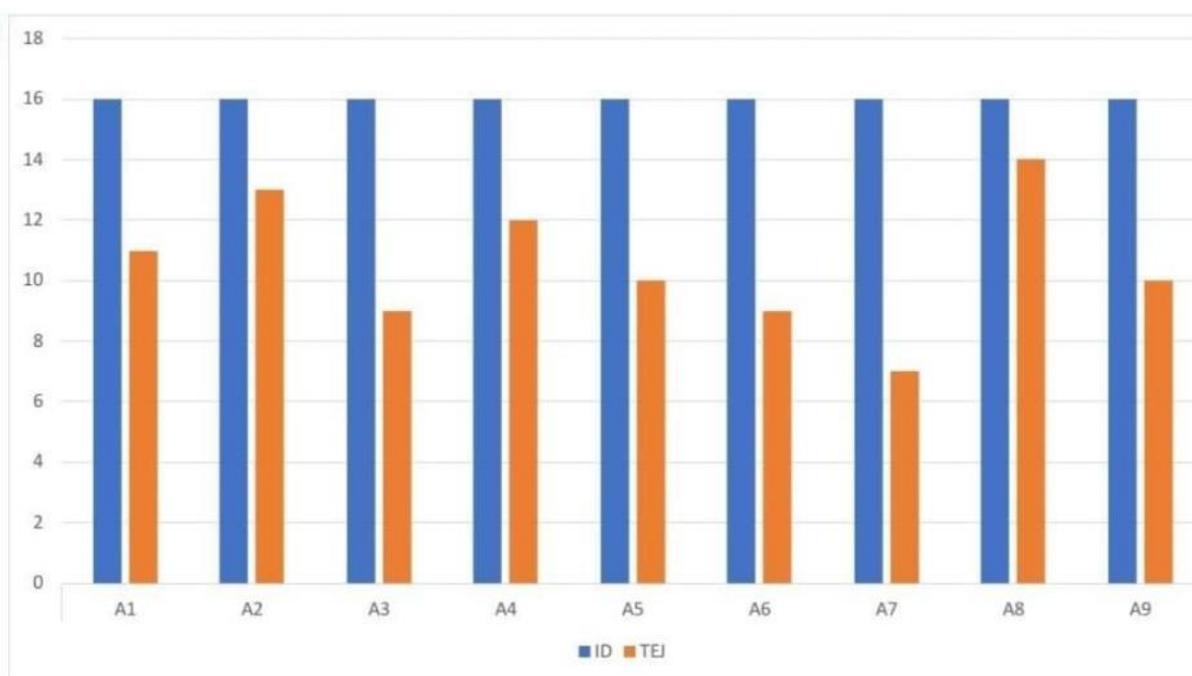


Fonte: Elaborado pela autora.

Este gráfico está estabelecendo um comparativo do tempo de magistério (TM) do docente e o tempo que exerce a docência na escola jesuíta (TMEJ) investigada. Problemático a seguinte pergunta: os professores investigados têm preparação teórica e prática para desenvolverem a formação integral em seus alunos? Nas conclusões desta pesquisa, chegaremos a esta resposta.

Com o grupo de alunos(as), este foi composto por sete alunas e dois alunos. Como também já mencionei, tive dificuldade para aplicar o questionário devido aos discentes estarem em ensino remoto, mas o passo a passo realizado e as estratégias me possibilitaram adquirir as informações que eu necessitava.

Gráfico 2 - Perfil dos(as) alunos (as) sujeitos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Este gráfico configura-se a partir de um comparativo da idade do aluno (ID) com o tempo de estudante no colégio Jesuíta (TEJ). Constatamos que todos têm a mesma idade, estão na mesma série e esta informação implica que não repetiram de ano e têm no mínimo sete anos que estudam em um colégio Jesuíta. Questiono: foi desenvolvido a formação integral de um(a) aluno(a), que faz parte do corpo estudantil, há mais de sete anos na escola? Na conclusão deste trabalho, a partir da análise de dados, será respondido este questionamento.

Alunos(as) e professores(as) responderam prontamente e, a partir da análise deste material, iniciei o meu trabalho de produção dos dados em busca das categorias empíricas. Os questionários dos(as) alunos(as) e dos docentes encontram-se como apêndices deste trabalho, Apêndice C e Apêndice D respectivamente.

Para complementar a minha produção de dados apliquei um outro instrumento de dados, que foi a entrevista. Segundo Gil (2008, p. 109), a entrevista é definida como:

[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Esse instrumento de produção de dados proporciona uma relação de aproximação entre o entrevistador e o entrevistado. Com ele, além de analisar a fala do entrevistado, possibilita ao entrevistador analisar gestos e ações diante da entrevista. Esse comportamento físico pode ser um dado importante para a entrevista daquele que está coletando os dados.

Para preencher algumas lacunas que ainda permaneceram depois da análise do questionário e como já estava projetada a aplicação da entrevista, promovi este momento com um grupo menor. Convidei dois integrantes do grupo dos(as) alunos(as) e dois dos(as) professores(as). Em cada grupo escolhi um do sexo feminino e um do sexo masculino.

A entrevista aplicada com a aluna foi *online*, onde usamos a plataforma Teams. A entrevista do aluno consegui realizar pessoalmente, porque já realizei neste ano de 2021 e como ele se encontrava na 3ª série do Ensino Médio, marcamos um horário que não interferisse em suas aulas. Com o professor e a professora realizei também presencialmente. A escolha realizada pelo sexo diferente se deu também na perspectiva de se perceber se o olhar e a sensibilidade deles se diferenciam para alguma dimensão ou aspecto. Na entrevista, usei nas questões investigativas as três dimensões que vinha trabalhando: moral, intelectual e prática. Esta amostra me deu subsídios para chegar a algumas conclusões sobre o tema pesquisado.

Finalizo sobre os instrumentos utilizados para a análise dos meus dados e dirijo-me à última seção deste capítulo, que se configura no arranjo da análise dos dados dos achados de pesquisa.

4.5 ARRANJO DE ANÁLISE DE DADOS

Iniciei este momento a partir de um estudo sobre as categorias teóricas que delimitarei para me aprofundar e consagrar a minha pesquisa, que tem como objetivo analisar se os(as) alunos(as) de uma escola Jesuíta recebem a formação integral no contexto escolar.

Segundo Oliveira (2010, p. 94), “quando falamos em categorias teóricas, estamos nos referindo a leituras convergentes ao tema central do estudo”. No caso do meu trabalho, ao definir o tema Formação Integral, em função das leituras convergentes, as fundamentações que promoveram a sua sustentação teórica, estabeleci como categoria teórica as dimensões que designam esta formação as quais são: Dimensão Moral, Dimensão Intelectual e Dimensão Prática (POSADA, 2006). Foi a partir delas que produzi os instrumentais para serem aplicados no campo, o questionário e a entrevista, que estão em anexo a esta pesquisa.

No campo, ao aplicar os questionários e entrevistas, diante das falas dos sujeitos, encontrei as categorias empíricas. Oliveira (2010, p. 95) diz:

Essas categorias são específicas e resultantes da coleta de dados na realidade empírica. Portanto, as categorias empíricas emergem da pesquisa de campo, onde para cada questão formulada ou para cada item do roteiro de entrevista estabelecemos as categorias empíricas.

Dessa maneira, segui esta orientação dada por Oliveira (2010), em que para cada questão referente às categorias teóricas, fui cruzando os dados das falas dos sujeitos e, como já mencionei acima, foram surgindo as categorias empíricas. Foi um processo bem criterioso, pois, mediante a coleta dos dados, que foram as falas dos sujeitos, transformei em tabelas e, então, fui afunilando as informações coletadas a fim de reduzir os dados, sistematizando-as até chegar nas unidades de análises – palavras-chave das falas dos sujeitos (OLIVEIRA, 2010).

Este trajeto proporcionou-me muita aprendizagem sobre o percurso metodológico, mas possibilitou-me encontrar respostas para a minha questão

investigativa e pensar em novas perguntas para pesquisas futuras. Termine este capítulo de apresentação da minha trajetória metodológica e, portanto, prossigo a minha escrita com a construção dos dados conforme ao que foi pesquisado.

5 DIMENSÕES DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Este capítulo tem como intenção atender ao terceiro objetivo específico desta dissertação, pois consiste em identificar aproximações e/ou distanciamentos entre o prescritivo e a prática pedagógica, no que se refere à formação integral do(a) aluno(a) do ensino médio, em uma escola da RJE.

Do ponto de vista teórico, para pensar sobre esta temática trabalhei com a categoria teórica central, formação integral, que é constituída pelas dimensões moral, intelectual e prática. Nesse sentido, apresento a discussão empírica do conceito a partir das falas dos sujeitos nos questionários e entrevistas aplicados.

5.1 DIMENSÃO MORAL: DISCUSSÕES EM TORNO DA ESPIRITUALIDADE E DA ÉTICA

Entendo, por dimensão, as potencialidades que podem ser desenvolvidas para a formação do sujeito e por moral um conjunto de hábitos e costumes de uma sociedade ou grupo social. Nesse contexto de análise de dados, fundamento este estudo em Posada (2006), que junto a ACODESI estabeleceram através de um documento aspectos para constituir a formação integral do aluno de uma escola jesuíta.

A dimensão moral é a primeira a ser analisada empiricamente na perspectiva dos aspectos espirituais e éticos. A começar por esses estudos, apresento os achados dessa investigação que me possibilitou a construção de novos saberes. A seguir apresentarei as falas dos sujeitos no que diz respeito à espiritualidade e suas relações com a Dimensão Moral na proposta pedagógica de uma escola jesuíta.

5.1.1 A dimensão moral e as suas relações com a espiritualidade

Com respeito à espiritualidade foi perguntado ao aluno como ele percebia a dimensão espiritual no espaço escolar ao longo de sua permanência em um Colégio Jesuíta. Baseado nesse questionamento a empiria trouxe quatro aspectos que se referem a este conceito: aspectos institucionais, aspectos curriculares, aspectos pessoais e profissionais e aspectos de fundamento didático-pedagógico.

Com relação à empiria dos **aspectos institucionais** da espiritualidade os sujeitos professores(as) e alunos(as), se posicionaram:

*“A espiritualidade desenvolve de forma geral no **ambiente escolar** e em **sala de aula**, o compartilhamento, a ajuda, a preocupação e a cooperação mútua que marcam as relações interpessoais. Essa prática cotidiana, adentra a **sala de aula** e se materializa nos momentos de oração”. (P1Q, grifo nosso).*

*“As experiências de Santo Inácio de Loyola com Deus são inspirações para todos que fazem parte de uma **instituição jesuíta**”. (P2Q, grifo nosso).*

*“**Orações todas as manhãs e meditação no final da semana** de estudos, são atividades que promovem o bem-estar espiritual”. (A3Q, grifo nosso).*

*“Em trabalhos, **leitura da Palavra de Deus do dia**. Ela serve de suporte para a minha vida religiosa”. (A3Q, grifo nosso).*

*“O colégio nos ensina os **valores religiosos** desde a **leitura da palavra do dia**, em todas as aulas, até em atividades com **propósitos religiosos**”. (A8Q, grifo nosso).*

Com base nas leituras sobre a experiência da espiritualidade promovida em uma escola jesuíta, exponho uma reflexão de Posada (2006) afirmando que a espiritualidade é uma maneira da pessoa experimentar, em seu interior, o modo de perceber a Deus. Identifico a fundamentação desse conceito por meio das falas dos sujeitos desta pesquisa quando P1 e P2 ressaltam que o **ambiente escolar, na instituição jesuíta**, é um espaço que promove várias experiências inspiradas na vida de Santo Inácio de Loyola e que os ensinam a compartilhar, a ajudar ao próximo e a viver uma intimidade com Deus (RJE, 2009).

Convergindo com este olhar, A3 ilustra um exemplo desses momentos quando relata sobre a oração diária que acontece em sala de aula, dos ensinamentos da escola sobre os valores religiosos. Há um respeito dos sujeitos, conforme seus relatos, por esses momentos, como algo que viabiliza um estilo de vida, que promovem boas experiências, a partir das vivências espirituais que acontecem nesse espaço de educação. Portanto, ressalto que eles representam um grupo, e não o todo, desta forma, embora a escola declare-se confessional, o contexto global desse aspecto é plural, em que há professores e alunos de outras

denominações religiosas, mas que decidiram estar e fazer parte desse espaço e com relação aos alunos, pode também ter sido uma escolha familiar.

O jesuíta entrevistado, em sua fala sobre a espiritualidade, ressalta que o docente necessita:

“Conhecer a espiritualidade inaciana. De modo especial os exercícios espirituais de Santo Inácio e a partir daí ele fazer a experiência, porque toda prática pedagógica parte de uma experiência e quando você vivencia, pode transmitir com mais lealdade, com mais profundidade aquilo que você deseja passar para o seu aluno. O seu modo de proceder se torna também um evangelizar”. (JE).

A leitura e reflexão sobre a palavra de Deus na Bíblia, os momentos de oração no início da manhã são experiências vivenciadas pelos(as) alunos(as), que mesmo não sendo uma prática intencional por todos os professores, constatei que já estava intrínseca na rotina da escola, essas vivências. O Jesuíta entrevistado explica que a pedagogia inaciana se fundamenta nos exercícios espirituais que condizem em experiências com Deus que lhes suscitam mudanças interiores e refletem em seu modo de proceder.

A aluna entrevistada codificada por A4E diz: *“Nem todos os professores são católicos, vejo muito o professor de Religião e de Matemática promoverem momentos de espiritualidade”*. Essa colocação constata que não são todos os docentes que realizam esses momentos e o aluno subentende que só promovem aqueles que são católicos. Por essa confissão, identifico a pluralidade do contexto escolar que deve ser considerada.

Quanto aos aspectos curriculares que foram pauta desta investigação, os sujeitos se pronunciam:

*“Procuro contextualizar os **conteúdos da disciplina** com a história do catolicismo... Percebo que a Igreja Católica sempre desenvolveu um papel de suma importância na **formação da educação brasileira**”. (P2Q, grifo nosso).*

*“Percebo que os estudantes inacianos são muito integrados aos preceitos católicos...preceitos e **princípios inacianos**”. (P3Q, grifo nosso).*

*“O conhecimento sobre **a vida de Santo Inácio** e sua experiência com Deus nos faz refletir sobre nossa vida espiritual e nossa prática”. (P4Q, grifo nosso).*

A fala de P3 propicia uma reflexão quando estabelece um distanciamento dos sujeitos, da prática dessa dimensão. Ele não se inclui dentro do processo de formação, mas se coloca como observador de uma experiência vivenciada pelo(a) aluno(a). Já P2 enfatiza que religião e Igreja Católica são promulgadoras da espiritualidade, apresentando-se distante da ação. Diferente dos dois sujeitos citados, P4 inclui-se na vivência dessa experiência espiritual sendo inspiração da sua prática. Nesse sentido, identifico que embora estejam na mesma instituição, com tempos de trabalho bem próximos, apresentam posicionamentos e posturas diferentes, resultado da experiência e da prática individual de cada um.

Portanto, quanto aos(as) alunos(as) se percebem em um contexto diferente de alguns dos(as) seus(uas) professores(as) e assim dizem:

*“Eu vejo a dimensão espiritual na **leitura do evangelho e orações diárias**”.* (A1Q, grifo nosso).

*“Eu percebo a dimensão espiritual com a **leitura da palavra todas as manhãs**”.* (A2Q, grifo nosso).

*“Por meio das **orações de todas as manhãs**... para que assim possamos acalmar a nossa mente. Acho isso muito importante para reafirmar como a escola se **preocupa com os seus alunos**”.* (A3Q, grifo nosso).

*“A dimensão acontece com a **leitura do dia**”.* (A3Q, grifo nosso).

*“**Leitura da palavra do dia. Suporte da minha vida religiosa**”.* (A5Q, grifo nosso).

*“Eu percebo que todos, sem exceção, são **solidários com o próximo**. Esses **ensinamentos de boa prática** me ajudaram muito a compreender que eu sempre tenho que ser grato”.* (A6Q, grifo nosso).

*“[...] através das **aulas de cultura religiosa, acampamentos, palestras**”.* (A7Q, grifo nosso).

*“Desde a **leitura da palavra do dia**, em todas as **aulas** até em atividades com propósitos religiosos”.* (A8Q, grifo nosso).

De modo geral, com relação aos aspectos curriculares da espiritualidade, compreendo um reconhecimento dos(as) alunos(as) sobre o papel da escola com relação à sua formação espiritual, inclusive com práticas intencionais na sua proposta curricular que promovem momentos considerados significativos para

alguns deles(as). Propostas como a disciplina de Ensino Religioso, leitura diária da Palavra de Deus nas primeiras aulas todas as manhãs, atividades com suportes religiosos, palestras e acampamentos reforçam o desenvolvimento dessa dimensão. Não tem como garantir a constatação da sua efetividade para todos os alunos, mas as práticas da escola buscam desenvolvê-la. A oração diária é um pressuposto da formação jesuíta. O livro *Características da Educação da Companhia de Jesus* (RJE, 2009) apresenta a oração como uma expressão forte de fé e de comunhão com Deus. Esse trecho comunga com a prática da escola investigada e se efetiva pela fala dos estudantes, validando este momento e esta ação com a ressalva que não se adequa com a prática de todos os docentes.

Em vista disso, apreciando o que eles trouxeram, como já mencionei, constato em alguns depoimentos, um distanciamento individual e prático da efetividade do desenvolvimento dessa dimensão por grande parte dos professores. Retratam a experiência espiritual relacionada à religião e não ao propósito da educação jesuíta que concorda em proporcionar que os alunos saboreiem, através de experiências, a presença de Deus. P3 coloca-se neste contexto como um observador, diferente do P4 que expõe que é por meio do conhecimento das experiências de Santo Inácio com Deus que ele reflete sobre a sua vida espiritual e sua prática (RJE, 2009). O seu depoimento foi notavelmente o único, em relação aos demais docentes, sujeitos desta pesquisa.

Continuando os estudos sobre a espiritualidade a partir da dimensão moral, compartilho os **Aspectos Pessoais e Profissionais**, que se estabelecem pelo cultivo de uma relação pessoal e comunitária (POSADA, 2006).

*“Me fortaleço na **leitura do evangelho** e orações diárias”*. (A1Q, grifo nosso).

*“Me fortaleço com a **leitura da palavra todas as manhãs**”*. (A2Q, grifo nosso).

*“A escola passa para os seus alunos um sentimento de bastante confiança [...] por meio das **orações todas as manhãs** e meditações no final da semana de estudos”*. (A3Q, grifo nosso).

*“**A leitura do dia** serve para suporte da minha vida religiosa”*. (A5Q grifo nosso).

Selecionei A1, A2, A3, e A5 para representar o grupo de alunos que dialogaram sobre as práticas espirituais promovidas pela escola que fortalecem a sua vida pessoal. A leitura da palavra e as orações diárias, segundo eles, são ações que lhes fortalecem individualmente e espiritualmente. Reforço que todos os alunos que participaram desta pesquisa consagraram estes momentos relevantes.

Sobre estes mesmos aspectos, pessoal e profissional, os(as) professores(as) também se posicionaram e trouxeram com as suas considerações: “*a experiência com Deus nos faz refletir sobre nossa vida espiritual e nossa prática*” (P3Q). E complementa: “*educar com espiritualidade resulta num redutor de marginalidade*” (P3Q). O PEC (RJE, 2016) trata esta questão, elencada por P3, quando relata que a proposta de educação das escolas da RJE vai além de parâmetros e pressões do mercado. É uma formação diferenciada, que se compromete a transformar o mundo segundo os valores do evangelho. Esses valores têm como principal pilar o amor e o respeito ao próximo.

Complemento as reflexões sobre os aspectos pessoais e profissionais com a fala de P4 quando diz que: “*Viver uma experiência com Deus lhe faz refletir sobre a sua vida e a sua prática.*” Constato que, neste caso, a prática da espiritualidade se materializa na ação e na reflexão desse docente, concordando com o Paradigma Inaciano que acentua esses dois momentos como pilares da proposta educativa de uma escola jesuíta (RJE, 1993).

Nesse contexto, para concluir o estudo desse aspecto, apresento a fala de P7 quando este diz: “*A espiritualidade, no campo pessoal e profissional, me conecta a uma história de luta, de vitória e resiliência que é muito importante para a atuação na área educacional.*” (P7Q). Identifico diante desta colocação afirmativa que a espiritualidade é um campo que lhe fortalece para o enfrentamento de contextos diversificados em sua área pessoal ou profissional.

Concluo sobre esta categoria empírica analisando os aspectos de **fundamentos didático-pedagógicos na formação espiritual**. Por este conceito, entendo como a espiritualidade fundamenta o processo didático-pedagógico do ensino e da aprendizagem. Como os(as) professores(as) percebem a espiritualidade neste contexto? Como e quando os alunos(as) veem estes fundamentos no ambiente escolar? Compartilho as colocações dos docentes sobre esta temática:

*“[...] nesse processo de educação não nos restringimos apenas a **transmitir o conhecimento** [...]”.* (P5Q, grifo nosso).

*“A **espiritualidade** em todo o seu curso histórico tem se demonstrado muito mais ampla e necessária ao ser humano”.* (P6Q, grifo nosso).

*“Percebo nas **atitudes e argumentações** de meus alunos quando lhes são expostas **situações** diferentes de sua realidade [...] mostram-se compassivos diante da dor do outro”.* (P9Q, grifo nosso).

Os professores citados remetem que a espiritualidade faz parte do fazer pedagógico da escola. O P5 relata que, como docente, não tem a preocupação em transmitir o conhecimento, que o processo de educação vai muito além disso. Pensamento que converge com o ideal de docência fundamentado por Freire (2018, p. 72) quando fala sobre a “*esperança de que o professor e os alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria*”. O P6 explica que a espiritualidade dentro do curso histórico se tornou ampla e necessária, passou a fazer parte do processo de formação humana. E P9 complementa relatando que a percebe nas atitudes e argumentações dos(as) alunos(as). Entendo que de acordo com a fala dos sujeitos com relação aos fundamentos didático-pedagógicos, a proposta da escola, *lócus* deste trabalho, apresenta a espiritualidade como um dos seus pilares, portanto a vivência prática desse aspecto ainda não está legitimada, de acordo com a empiria, por todos que fazem parte do contexto escolar.

Ainda sobre esta categoria empírica no que diz respeito aos fundamentos didáticos pedagógicos, os(as) alunos(as) trazem as aulas de Ensino Religioso, a leitura da palavra como práticas recorrentes que promovem a efetivação do aspecto da espiritualidade. Constató, inclusive, que esses momentos são considerados por eles(as) pilares para o desenvolvimento da espiritualidade. A6 complementa que os ensinamentos religiosos permitiram-no descobrir valores e comportamentos considerados importantes para o cristão como a gratidão e fazer o bem ao outro.

Desse modo, retomo, no intuito de concluir o aspecto da espiritualidade, que o Colégio Santo Inácio, pertencente a uma rede de ensino mundial, declarado confessional, apresenta diante das falas dos sujeitos um respeito ao pluralismo religioso. Tendo em vista que nesses dois grupos de educadores e educandos há pessoas que pertencem à pluralidade de religiões, sobressai o respeito à individualidade de cada um.

Por fim, acredito que faz sentido pensar que a escola busca desenvolver a formação espiritual dos(as) alunos(as). Portanto, é salutar que os docentes se apropriem mais dessa formação para serem multiplicadores, tendo em vista que um dos papéis do(a) professor(a) de uma instituição jesuíta é mentorear esses jovens para que sejam capazes de optarem pelo melhor caminho e serem canal para um mundo de justiça, de paz e de amor. Logo, deverão ser preparados para enfrentar o mundo e construir um belo sentido para a sua vida (RJE, 1993).

A partir dessas reflexões em torno do aspecto da espiritualidade, apresentando as aproximações e/ou os distanciamentos relacionados ao contexto da prática no ambiente escolar, prosseguirei a produção de dados analisando a ética como um outro aspecto da Dimensão Moral.

5.1.2 A dimensão moral e as suas relações com a ética

Dando continuidade as análises sobre a Dimensão Moral, elenco o aspecto da ética, na qual a empiria se desdobrou em temas, como: **ética e o contexto educacional na prática; ética e família; ética e moral; e, ética e sociedade.**

Parafraseando Posada (2006) a ética condiz com a possibilidade do ser humano tomar decisões autônomas à luz de princípios e valores, com a responsabilidade, tendo a ciência que as suas ações resultarão em consequências. Nessa perspectiva, apresento as falas dos sujeitos que tratam dessa temática com relação aos aspectos éticos e ao contexto educacional na prática:

“A educação jamais pode ser desvinculada da ética”. (P2Q)

“O professor é um exemplo para seus alunos. [...] A ética é ponto de suma importância na relação professor-aluno”. (P3Q, grifo nosso).

“A ética na educação busca alcançar comprometimento entre o aluno e o docente [...], promover uma educação que forme cidadãos comprometidos com o bem-estar da sociedade”. (P4Q, grifo nosso).

“A simpatia, o respeito, o diálogo entre mim e os alunos proporcionam, portanto, um aprendizado construtivo e ético”. (P8Q).

De acordo com a fala dos professores há uma convicção a respeito do valor da ética para a formação do estudante e sua relação com os alunos(as). Os sujeitos

P3 e P4 colocaram-se como responsáveis por desenvolver este valor em seus(uas) alunos(as) a partir de exemplos e de sua formação. O P2 sobre o tema se coloca de uma maneira objetiva e sem aprofundamento. O P8 faz uma ligação de que a partir de uma boa relação com o aluno é possível construir um aprendizado ético.

Pelos questionários aplicados aos docentes constatei um entendimento sobre o que significa uma pessoa ou um contexto ético, mas não vislumbrei o desenvolvimento dos alunos no contexto prático, confirmado em momentos de mais aproximação que se desdobraram nas entrevistas com os professores. A começar pela pergunta se já havia promovido alguma atividade intencional de trabalhar ou conversar sobre ética com o aluno, o P5E e P6E, teceram os seguintes comentários:

“De uma forma contínua, diária, não. Mas em determinados momentos sim. A gente dá uma parada e fala. Se eu dissesse que era sempre, não era. Mas na perspectiva de ter um diálogo neste aspecto, sim. Normalmente, no mundo que nós estamos vivendo hoje, tem sido feito assim: discutimos um assunto que vem de fora”. (P5E).

“Sim, porque agora mesmo, sem citar a questão da política, os vi se posicionando de uma maneira muito crítica. [...] Eu quero que o meu aluno seja questionador. Eu trabalho com a ética e aproveito muito os textos e textos que puxam para a nossa realidade e, muitas vezes, surgem os debates”. (P6E).

As falas dos dois docentes entrevistados ilustram práticas e comportamento diferentes quando se trata dessa temática. Enquanto um(a) promove o momento para se discutir sobre ética, com intencionalidade o(a) outro(a) desenvolve, mas de acordo com alguma situação que seja apresentada no contexto escolar. Constatado que este é um outro aspecto que é desenvolvido por uns docentes e por outros não. De acordo com os(as) alunos(as) tanto o tema da espiritualidade quanto da ética é desenvolvido por um grupo especial de professores. Exemplificam em suas falas os componentes curriculares específicos, dessa forma se colocando:

“Vejo a ética nas ações diárias com exemplos dos professores e coordenadores”. (A1Q).

“Ética na escola faz toda a diferença. Nosso colégio jesuíta é um exemplo quando se trata disso, pois ao nos aproximarmos mais de Deus, conseqüentemente aprendemos a ser pessoas melhores e mais justas com os nossos colegas e professores”. (A3Q).

“Geralmente, nas aulas de filosofia, a gente discute sobre a ética”. (A5Q).

“Os educadores sempre nos falam e ensinam que, todas as suas ações terão consequências, sejam elas boas ou ruins. Nos ensinam também nas orações matinais no começo da aula que, se você planta boas ações e gentileza, irá colher coisas boas”. (A6Q).

“Sim, é ensinado sobre ética nas aulas de filosofia por meio de debates e explicações”. (A7Q).

“Aprendi sobre a ética na escola com as aulas de filosofia”. (A8Q)

“Fui ensinada em sala de aula, em atividades da aula de religião e em outras disciplinas”. (A9Q).

Os sujeitos citam momentos pontuais que vivenciaram nesta formação na escola. Os sujeitos A5, A7 e A8 declaram que aprenderam sobre questões da Ética na aula de Filosofia. A1 diz que a vê a partir dos exemplos dos(as) professores(as) e A6 e A9 fazem uma relação com os momentos de espiritualidade na escola e nas aulas de Ensino Religioso.

Nesse aspecto, Freire (1996) relata que só faz o certo quem pensa certo e este é um pilar que também se encontra nos documentos que norteiam a pedagogia inaciana. O PPP da escola investigada tem um capítulo falando sobre a importância de se constituir e se formar um sujeito ético apoiado na educação. Complementa ressaltando que a educação tem um papel fundante na construção de uma sociedade, onde as relações devem ser pautadas no cuidado e no respeito consigo e com o próximo.

Nesse sentido, o jesuíta entrevistado também apresenta suas considerações sobre a ética explicando que

“Uma pessoa integrada tem um olhar ético. Um olhar cuidadoso, um olhar atento à realidade. Ethos significa esta dimensão de cuidado, de consciência do coletivo, então quando a gente forma um aluno na sua totalidade, automaticamente nós estamos formando um aluno ético. Ético porque tem um olhar integrado, que vê a realidade e não foge dessa realidade e que não é insensível às dores, os sofrimentos, as injustiças que ocorrem nessa sociedade. Um olhar cuidadoso é um olhar ético porque é um cuidado consigo e com os outros e com o mundo. É esta dimensão que os nossos devem ter. A dimensão da amizade, dimensão solidária, essa dimensão de um olhar questionador que não está de acordo com o projeto de Deus. Um aluno apático, não é um aluno jesuíta. Um aluno jesuíta é um aluno inquieto que quer ajudar o mundo a ser mais

humano, a ser mais fraterno, a ser grande, a ser belo, a ser morada de Deus". (JE).

A sua colocação aborda que a ética deve estar na formação do(a) aluno(a) de um colégio jesuíta. Traz o conceito de integrado, na perspectiva que o estudante deve ser visto na sua totalidade. Para ele, a ética está relacionada ao cuidado consigo, com o outro e com o mundo. O aluno ético deve ser questionador em especial com relação àquilo que não está na vontade de Deus.

Segundo os alunos, esse valor é muito importante para a sua formação, mas continuam pontuando as áreas específicas de desenvolvimento dos aspectos que contribuem para a formação integral do estudante. Dessa forma, problematizo: o desenvolvimento da formação integral do estudante pode se efetivar somente a partir da prática de um grupo minoritário de docentes? Essa discussão será reapresentada nas considerações finais desta pesquisa.

Continuarei dialogando sobre a ética, porém, relacionando-a a outros aspectos e olhares. Trago para reflexão os aspectos éticos familiares e como primeiro apontamento apresento a fala de P1 sobre esta relação da família-escola. Assim, ele dialoga: "*O conceito de ética nem sempre é valorizado pela família [...]. A família é o maior desafio, pois tratamos de um multiverso social, econômico e étnico.*" Esse pensamento do P1 transpõe a sua opinião de que a família é um desafio para a formação ética do estudante. Desse modo, segundo ele, se a família não caminhar junto com a escola, com o mesmo objetivo, acaba sendo um obstáculo para que os professores exerçam o seu papel de formar o(a) seu(ua) aluno(a) neste aspecto.

Sendo assim, faz sentido pensar no Colégio Santo Inácio como um espaço confessional que além de uma pluralidade religiosa, conta com os mais diversos formatos de núcleos familiares, compreendendo que, apesar da força da tradição católica na formação, é preciso abertura ao diálogo diante da relativização de valores, instituições e práticas sociais.

No que diz respeito aos aspectos da ética e da moral os docentes, P1, P3 e P9 retratam que consideram muito importante passar valores morais de forma plena aos alunos e que isto implicará em sua conduta humana na sociedade. Consideram que o seu exemplo é mais importante que qualquer outra ação.

Compreendo que estas colocações têm um caráter muito significativo para os docentes e o mais importante é que eles se implicam neste processo de formação, portanto acreditam que só pelo exemplo vão conseguir esse mérito. Desse modo, constato inclusive a partir das falas dos(as) alunos(as) que fazem sentido estas colocações dos professores, de formar pelo exemplo, porém continuo identificando que não há intenção no modo de proceder do docente para a formação do aluno e quando há, se resume a uma minoria que a pratica.

O PPP da escola investigada diz que compete ao educador um compromisso com a formação ética dos seus discentes e eu complemento que compete à escola a formação integral e permanente dos seus docentes (FERNANDES *et al.*, 2011).

Nesse contexto, finalizo o estudo desta categoria dando dirigindo-me, ao último tópico que trata dos aspectos sociais da ética. Os docentes assim se colocam:

“Ética, no atual momento social que vivemos, é um dos maiores desafios da educação”. (P1Q).

“A ética é o vocábulo que implica em valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade e, assim sendo, no equilíbrio e no dinamismo do funcionamento social”. (P3Q).

“Ética na educação forma cidadãos comprometidos com o bem-estar da sociedade [...]”. (P4Q).

“Construir um senso crítico e ético a fim de integrar na sociedade de forma ativa e participativa”. (P6Q).

Ao mesmo tempo que apresentam em suas falas a importância da ética no repertório social, revelam também a preocupação de como a sociedade tem se mostrado. Formar jovens ativos, que se preocupem verdadeiramente com os outros nos aspectos sociais e éticos é um tópico abordado no PPP (FERNANDES *et al.*, 2011) da escola investigada. Portanto, esta ação não é simples e este mesmo documento chama à reflexão que o docente para ensinar ao aluno o valor de ser ético, precisa primeiro realizar um trabalho consigo, tendo um compromisso com a formação de uma consciência ético-cidadã. Dessa maneira, finalizo identificando que os documentos que regem a escola pesquisada a partir do aspecto de formação permanente do docente precisa ser revisitado, para se repensar modos de proceder que garantam a efetivação dessa formação.

Assim, sigo a minha análise abordando no próximo capítulo a perspectiva da dimensão intelectual na formação integral dos(as) alunos(as), sujeitos desta pesquisa.

5.2 DIMENSÃO INTELECTUAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL: DISCUSSÕES EM TORNO DA COGNIÇÃO, DO SOCIAL, DA ESTÉTICA E DA AFETIVIDADE

Como já mencionei acima, a produção de dados está vinculada ao terceiro objetivo específico desta dissertação, que já foi citado anteriormente, mas que considero importante retomar. Ele consiste em Identificar aproximações e distanciamentos entre o prescritivo e a prática pedagógica, no que se refere à formação integral do aluno de ensino médio, em uma escola da RJE.

Nesse contexto, prosseguindo a minha pesquisa, cujo objetivo é refletir sobre formação integral, apresentarei a dimensão intelectual, mediante a fala dos sujeitos. No que diz respeito a essa dimensão, identifiquei que ela se desdobra em aspectos **cognitivos/pedagógicos, sociais, estéticos e afetivos**. Com base na análise dos dados empíricos e à luz dos autores do referencial teórico desta dissertação, apresento os achados dessa dimensão.

5.2.1 Dimensão intelectual: a relação com os aspectos cognitivos e pedagógicos

Dos sujeitos da pesquisa, no que compete ao grupo de professores, posicionaram-se a respeito dos **aspectos cognitivos/pedagógicos** promovendo as seguintes declarações sobre a categoria empírica **formação inicial de professores** a partir da dimensão intelectual:

*“A minha **formação inicial** foi fundamental para a construção do meu conhecimento relacionado à minha prática pedagógica. Não existe uma boa prática, sem uma boa formação”.* (P2Q, grifo nosso).

*“Ao sair da faculdade, aprendemos muitos **conceitos e teorias** e quase nada da prática. É o cotidiano da sala de aula que nos traz experiências que não foram ensinadas na faculdade, que nos fazem refletir sobre nossa prática pedagógica”.* (P4Q, grifo nosso).

“Todo conhecimento que adquirimos nos acrescenta e nos faz ver com mais clareza os nossos aspectos intelectuais e de nossos alunos, facilitando de sobremaneira a mediação do conhecimento”. (P5Q).

“A forma que aprendemos é muito diferente das necessidades dos alunos na atualidade. Então, esta nova realidade me fez sentir a necessidade de atualização destas práticas pedagógicas”. (P7Q).

“Durante todo o processo de formação fui adquirindo experiências que me propiciaram um suporte teórico e prático consistente”. (P8Q).

“Entendo que a mola propulsora para chegar ao meu foco que sempre foi a formação para ser professora é sem sombra de dúvida, o estudo, a curiosidade, a leitura, a partilha, entre outros para chegar ao meu objetivo”. (P9Q).

Dos nove professores, seis (P2, P4, P5, P7, P8 e P9) sobre a temática da formação inicial, considerando-a importante para a sua vida profissional. Dentre eles, P4 e P7 apontaram, em suas falas, que a aprendizagem na universidade está muito relacionada às teorias e quanto à prática profissional, é no contexto da escola, onde se capacitam verdadeiramente. Essa discussão provocou-me a seguinte reflexão: por que na formação inicial não se efetiva uma proposta para mudar esta visão de que nela só acontece o ensino da teoria, e promover também experiências práticas, diferentes dos estágios já consagrados? Em estudos de artigos científicos vi que esta discussão é colocada em pauta nas cátedras das universidades, mas não é só problematizar, intenção sem ação não tem valia. É necessário transformar a realidade que o laboratório do docente só acontece com a primeira experiência de trabalho.

O PEC (RJE, 2016) retoma esta conjectura da teoria e da prática serem indissociáveis. Freire (2005) também discutiu sobre a práxis, reafirmando que por meio dela pode-se chegar a verdadeiras reflexões críticas e com promoção de práticas que, por sua vez, transformam a realidade de todos que se encontram naquele contexto. Não é só refletir, mas refletir e transformar.

Termino este estudo e adentro a outro aspecto que converge com a formação inicial que trata da **formação continuada de professores**. Apresento as falas e reflexões dos docentes sobre esta temática:

“Na formação continuada é muito comum e louvável a troca de experiências”. (P1Q).

*“A minha formação continuada **foi** fundamental para a construção do meu conhecimento relacionado à minha prática pedagógica. Não existe uma boa prática sem uma boa formação”.* (P2Q, grifo nosso).

“A formação continuada acontece através da troca de informações no contexto escolar [...]”. (P3Q).

*“**Não se pode ensinar quem desistiu de aprender.** A formação continuada me possibilitou a reflexão para a qualidade de minha formação e conhecimentos práticos para serem aplicados em meu dia a dia na sala de aula. Posso dizer que sou muito melhor hoje”.* (P4Q, grifo nosso).

“Toda forma de um bom conhecimento que adquirimos nos valoriza e nos acrescenta [...] facilitando de sobremaneira a mediação do conhecimento”. (P5Q).

“As minhas experiências profissionais fizeram com que eu observasse o meu aluno, não como um depósito de conhecimento, e sim como um ser único que, muitas vezes, está aqui precisando ser notado”. (P6Q).

“A formação continuada, para mim, tem o papel de mostrar a nova realidade, fazer com que ocorra a discussão sobre esta realidade, e nos dá meios de evoluir neste sentido”. (P7Q).

“Durante todo o processo de formação fui adquirindo experiências que me propiciaram um suporte teórico e prático consistente, a fim de que pudesse agir de maneira segura e competente”. (P8Q).

“Os estudos nos permitem: analisar, observar, auxiliar e gerar resultados no decorrer da prática pedagógica, através da pesquisa e estudos da inserção de novas metodologias em minha prática de ensino, visando a aprendizagem de meus alunos”. (P9Q).

Esta categoria propiciou uma participação mais significativa dos sujeitos com reflexões sobre a seguinte pergunta que propus no questionário: de que forma a sua trajetória na formação inicial e continuada lhe possibilitou elementos para mediar a construção do conhecimento através da sua prática pedagógica?

Mediante a fala dos docentes, pontuarei algumas que me chamaram atenção. Primeiro a fala de P3, quando este estabelece que a formação continuada é uma troca de informações. Questiono: Esta troca lhe possibilitará formação para mediar a construção do conhecimento do seu aluno? Esta temática é pauta de discussão, que precisa ser revisitada pela equipe de gestão da escola. Falo da equipe de gestão porque a grande parte dessa formação ocorre no ambiente de trabalho.

Outra fala que trago à baila para reflexão foi a de P2, quando este respondeu ao questionamento acima: “*A minha formação continuada foi fundamental [...]*.” Destaquei o verbo porque é sobre ele que pretendo discutir. Foi ou é fundamental? Será que o(a) professor(a) não conhece o conceito ou o significado de uma formação continuada? Compreendo que seja necessária uma apropriação conceitual e teórica sobre a constituição dessa formação para o exercício da docência.

Concluo retomando a fala de P5, quando este disse que não se pode ensinar, quem desistiu de aprender. A aprendizagem, o conhecimento é o principal agente de transformação de uma sociedade e este paradigma tem que ficar intrínseco para o educador inaciano. O principal inspirador de aprendizagem permanente foi Santo Inácio de Loyola, que inspirava e exigia estudo e formação a todos que fizessem parte da Companhia de Jesus. Portanto, assim como Freire (2018), Loyola compreendia que cada um tem o seu tempo e o seu processo de aprendizagem individual e o docente deve respeitar este tempo sem se colocar como um mero transmissor de conhecimentos, mas também como um ser que necessita aprender sempre e continuamente.

Prossigo analisando esta mesma categoria, na perspectiva do que os(as) alunos(as) entendem sobre os **aspectos cognitivos/pedagógicos**. Quando os perguntei quais as disciplinas que mais gostavam e por qual motivo, responderam-me da seguinte forma:

“História, Espanhol e Matemática, pois acho divertido estudar essas matérias”. (A1Q).

“Filosofia e História, porque nessas matérias estudamos os princípios e como as histórias aconteceram no passado para o presente”. (A2Q).

“As disciplinas que mais gosto são: Matemática, Física e Química, pois eu tenho mais afinidade com matérias de exatas. Acho mais fácil e os professores são ótimos”. (A3Q).

“Matemática, Biologia e Inglês, pois são as que eu tenho mais facilidade”. (A4Q).

“História, pois eu gosto bastante de ler”. (A5Q).

“Matemática, Física e Química, pois são as matérias que eu tenho mais facilidade para aprender e, também, porque eu gosto muito de desafios”. (A6Q).

“Matemática, Química e Biologia, porque gosto muito dos números, fórmulas e explicações sobre o corpo, animais e meio ambiente”. (A7Q).

“Geografia. Gosto muito de estudar sobre assuntos que envolvem atualidades”. (A8Q).

“Gosto muito de todas, mas as minhas preferidas são História, Filosofia, Sociologia e Literatura. Gosto muito, pois tem histórias que desenvolvem minha criatividade, me fazem pensar e me colocam, muitas vezes, dentro do enredo falado em sala”. (A9Q).

As falas dos nove alunos(as) se dividiram em suas preferências por disciplinas das áreas das exatas e das humanas. As justificativas foram as mais variadas desde a facilidade que tem em aprender até o fato de desenvolverem a partir dessas disciplinas a sua criatividade. Mediante uma diversidade de explicações o que deve ser levado em consideração é o fato que nenhum deles se coloca alheio ao que foi perguntado e as respostas demonstraram segurança e firmeza diante de suas preferências.

Prossigui o meu caminhar investigativo indagando se os(as) alunos(as) percebiam que a escola valorizava mais uma disciplina em detrimento de outras e obtive as seguintes colocações:

“Todas. A escola não tem nenhuma preferência por uma área”. (A1Q).

“Vejo Matemática e Redação”. (A2Q).

“Na minha opinião, toda matéria tem a sua atenção especial na escola, o que é algo extremamente bom”. (A3Q).

“Disciplinas como Matemática, Física e Química, mas, principalmente a área espiritual”. (A4Q).

“Sim. Português, Matemática e Religião”. (A5Q).

“Vejo Redação, Matemática e Português”. (A6Q).

“Sim, Português e Matemática”. (A7Q).

“Sim, Religião”. (A8Q).

“Sim, Matemática e Português, mas as outras áreas também recebem sua atenção necessária”. (A9Q).

Dos nove alunos, seis deles (A2, A4, A5, A6, A7 e A9) afirmaram que a escola valoriza mais a disciplina de Matemática. Cinco, afirmaram (A2, A5, A6, A7, A9) que era a área de linguagens – Português e Redação. E, por fim, três (A4, A5 e A8) disseram que a disciplina/área mais valorizada pela escola era Religião/Área espiritual. Compreendo que em especial os alunos que trouxeram esta última disciplina/área, colocaram-na, tendo em vista a escola ser confessional. Dessa forma, por mais que tenha sido somente três alunos, esta pontuação me inquietou. E as demais disciplinas? Por que eles apontaram somente o Ensino Religioso? Este olhar do aluno com relação à proposta pedagógica/curricular da escola deve ser motivo de reflexão e de diálogos, principalmente pela perspectiva de promover uma formação integral do educando. Se este é o propósito, precisa acontecer um equilíbrio, inclusive dessa percepção do estudante sobre a proposta curricular da escola.

Quando entrevistei os docentes, perguntei a um deles se achavam que a formação promovida pela escola possibilitava ao aluno a sua entrada em qualquer curso universitário. Obtive a seguinte resposta:

“Sim, porque a forma como trabalhamos prepara o nosso aluno. Ele está apto sim. No entanto, o que é que existe: a questão da escola ser católica; pensam que escola católica ensina para a vida. Mas eu digo a eles: a vida está lá na frente, num vestibular, num concurso.” (P6E).

Nesse sentido, a fala de P6E revela que o ensino para a vida é muito mais que uma preparação para o vestibular, um concurso. Os alunos entrevistados complementam: *“A escola prepara para o Enem, principalmente no 3º ano” (A4E)* e *“Sim, o colégio prepara para todas as áreas e sempre que a gente tem alguma dúvida sobre alguma profissão, respondem para a gente” (A6E).*

Há neste contexto uma diversidade entre o que apresenta o docente e os alunos. Dessa forma, problematizo: será que o pensamento da escola não preparar bem o aluno, não é somente do(a) professor(a)? Nesse contexto, considero as colocações dos(as) alunos(as) mais relevantes para responder a esta pergunta. São eles que têm a capacidade de se perceberem ou não preparados, afinal são os protagonistas do processo educativo.

Concluo a análise deste aspecto e sigo para o próximo tópico que trata dos aspectos sociais no contexto da formação integral.

5.2.2 Dimensão intelectual: a relação com os aspectos sociais

Desse modo, ainda dando continuidade às reflexões dos alunos, analisarei a categoria empírica, **aspectos sociais**, que são integradas à Dimensão Intelectual. Para estudar esse aspecto foi perguntado se a escola ajuda a compreender a realidade social e responderam:

“Acredito que a escola deveria nos dar aulas extras sobre política, para aprendermos como tudo começou e o caminho que estamos seguindo: aulas sobre minorias para entendermos o porquê deles sofrerem tanto; aulas de economia para entendermos a crise do Brasil e do mundo e como podemos melhorar”. (A2Q).

“Com certeza, de maneira que prega que devemos nos preocupar com todas as pessoas e suas realidades diversas”. (A3Q).

“[...] a escola faz muitas palestras sobre os assuntos sociais mais presentes na vida dos alunos”. (A5Q).

“Nós temos muitas aulas de atualidades, onde é mostrada parte da realidade social no nosso país e no mundo”. (A6Q).

“Algumas vezes discutimos sobre esta temática por meio de projetos”. (A7Q).

“Com certeza, o colégio é bem aberto para conversas sobre os assuntos sociais”. (A8Q).

“Na escola somos bem realistas e éticos, falamos e debatemos sobre os assuntos polêmicos, história crítica, que podem ser temas de redações.”. (A9Q).

Resumindo as falas acima apresento que A3, A5, A6, A8 e A9 enfatizam que percebem esta prática a partir de momentos vivenciados, como palestras, projetos e aulas de atualidades com espaços para discussões que tratam sobre a realidade e a ética, pregando que o aluno iniciante deve se preocupar, também, com o próximo.

Devem buscar viver um contexto de homens e mulheres que servem aos outros, e assim apresento uma das falas consagradas de Santo Inácio quando ele diz que: “O amor se demonstra com fatos, não com palavras.” (RJE, 1993, p. 59). São os exemplos, as atitudes que, muitas vezes, impulsionam os(as) alunos(as) a agirem de uma maneira diferente. O PEC (RJE, 2016) ressalta que o currículo de

uma instituição jesuíta deve ser integrado e integrador que resulta em vidas transformadas, para o bem de uma nova sociedade – uma educação para a cidadania.

À vista disso, identifico, a partir das colocações, que os alunos são incentivados a desenvolver este aspecto e a escola é um espaço que dá abertura para dialogar e refletir sobre esta temática. São orientados a não agirem de forma egoísta, atuando ativamente na realidade vivida com um olhar que perpassa um aspecto individual e alcança uma consciência global.

O PPP do colégio pesquisado afirma que “...podemos continuar a pensar e a acreditar em um processo educacional que seja um importante elemento de uma sociedade nova” (FERNANDES *et al.*, 2011, p. 72-73). Esperançar, constato neste aspecto, este verbo dialogando com este trecho apresentado. Despertar sentimentos no(a) aluno(a) é fazê-lo acreditar que a sua parte, ao se juntar a outras partes, resultará na transformação de um grupo, um bairro, uma cidade, um país, o mundo.

A consciência social como um fator de promoção para o bem comum. A timidez para a causa do outro não condiz com o propósito social das escolas jesuítas e isto é vivenciado através da fala e do comportamento de seus estudantes, conforme o seu lema de: *Em tudo, amar e servir.*

Sigo, portanto, a minha análise em que discutirei sobre a dimensão estética compactando as ideias e os saberes dos(as) professores(as) e dos(as) alunos(as) sobre esta temática.

5.2.3 Dimensão intelectual: a relação com os aspectos estéticos

Os aspectos estéticos, na perspectiva da dimensão intelectual, foi tema de discussão desta pesquisa no contexto de uma formação integral. Segundo Posada (2006), este aspecto de maneira particular trata como as pessoas sentem-se, expressam-se, reconhecem-se, transformam-se, valorizando a sua imagem, a imagem do outro e a imagem de todos no mundo. Trata, também, do desenvolvimento pessoal a partir da compreensão, recriação, e desfruto da natureza em um contexto local e universal.

De modo geral, com relação à apreciação e à admiração do belo, todos(as) os(as) alunos(as) falaram que vivenciaram esses momentos na escola. A partir dessa pergunta, trouxeram as seguintes considerações:

“Em uma aula de filosofia fomos a um local do colégio que tem a natureza, e todos os alunos foram incentivados a observarem ao redor e escreverem sobre o lugar”. (A1Q).

“A natureza da escola estava linda e eu senti paz e acolhimento”. (A2Q).

“Em algumas aulas, os professores já nos levaram para observar a beleza nas coisas simples da escola e é muito bom fazer isso”. (A4Q).

“Participei de um acampamento no colégio que foi muito importante... tivemos a oportunidade de falar de sentimentos, pensar e ter experiências que me levaram para mais perto de Deus”. (A5Q).

“Foi no momento em que vi pela primeira vez a peça do Corpus Christi, onde eu fiquei muito emocionado por ver que Jesus se sacrificou por nós”. (A6Q).

“Já teve aula no pátio justamente com a intenção de apreciar tudo ao nosso redor, como paisagens, sons e pessoas”. (A7Q).

“Vivenciei um acampamento dentro do colégio no ano de 2018 com o professor X, e nele, fomos levados à praça que se encontra em frente ao colégio às 5h da manhã para apreciarmos o nascer do Sol”. (A8Q).

“Em aulas de religião, quando fomos fazer textos pessoais sobre como vemos a vida e a natureza independente da nossa religião. Já fizemos desenhos; trabalhos que tratamos sobre problemáticas sociais, como o bullying, espalhadas no corredor e frases motivacionais espalhadas pelo colégio, e até mesmo nos banheiros”. (A9Q).

Mediante as suas considerações, constatei que na escola experimentaram esta vivência de contemplação, de valorização das artes, da apreciação da beleza cultural. Portanto, nas falas, todos citaram somente dois professores que promoveram esta prática em suas disciplinas: Ensino Religioso e Filosofia. Considero, que somente os referidos professores têm a ciência da importância dessa prática para a formação do(a) aluno(a). O PPP ressalta que o educador “deve” trabalhar os aspectos culturais, valorizando a cultura local, desenvolvendo o senso estético (FERNANDES *et al.*, 2011).

O documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* (RJE, 2009) reforça, também, esta perspectiva de desenvolver no estudante a imaginação e a criatividade para que ele não seja meramente intelectual. Esses valores de educação são considerados como um diferencial pelos(as) alunos(as), tendo em

vista que a maioria das escolas se divulgam a partir de resultados com a pretensão de aprovar o jovem em uma universidade. Uma visão mercadológica que o prepara unicamente para o mundo do trabalho. A fala do(a) A9 complementou que não foi só contemplar ou falar sobre a vida e a natureza, mas foi praticar ações que propuseram mudanças de comportamentos a partir da valorização e respeito ao próximo.

Por isso, é importante registrar que por mais que os(as) alunos(as) tenham vivenciado e compartilhado estas experiências no contexto escolar, nas entrevistas, quando perguntei se sabiam o que significava o aspecto estético, ambos responderam que não. Essas respostas me fizeram concluir que esta dimensão não estava sendo trabalhada com uma perspectiva intencional, clara e objetiva. E a revelação dos alunos que somente dois professores proporcionaram a vivência dessa experiência, possibilitou-me relacionar que esta é mais uma prática que precisa ser empoderada e desenvolvida pelos docentes. Não é só viver a experiência, mas é falar sobre ela conceituando-a também.

Concluo a análise deste aspecto realizada a partir das falas dos(as) alunos(as) e sobre ela, a seguir, apresento as colocações dos docentes. Antes de iniciar com as contribuições deles(as), chamou-me a atenção que o P1, P2, P6 e P8 não realizaram nenhuma colocação sobre este tema discutido, falaram sobre família e religião. P5 não respondeu a esta pergunta e os demais se posicionaram mediante a seguinte pergunta: quais as relações da sua trajetória de vida e da formação inicial e continuada com a prática pedagógica baseada na estética?

“Nossa trajetória está relacionada desde o início por experimentos educacionais progressistas e dinâmicos, com reflexos na garantia de uma sociedade culturalmente mais embasada filosoficamente no belo [...]”.
(P3Q).

“Agreguei não só conhecimentos teóricos como também do meu cotidiano, saberes populares que pude oferecer uma experiência mais rica aos meus alunos”. (P4Q).

“Hoje, disputamos a atenção do aluno com várias ferramentas tecnológicas muito mais interessantes do que uma aula tradicional. Então, devemos deixar as aulas mais dinâmicas e visualmente mais apreciáveis”.
(P7Q).

“As experiências estéticas são de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos, assim como foram em minha

formação profissional. Os sentimentos surgidos no momento deste processo estético engajado na prática pedagógica enriquecem os alunos e os cercam de informações que os levam à pesquisa para saciar a sua vontade do saber". (P9Q).

Nesse contexto, P3 afirma que o dinamismo educacional reflete na garantia de uma sociedade que valoriza o belo. P7 coloca-se sobre o modelo das aulas que devem ser visualmente mais apreciáveis pelos alunos. P8 apresentou a importância do engajamento do aspecto estético na prática pedagógica com o caráter de ampliar o repertório do aluno em outras perspectivas do saber.

Sendo assim, através de uma pequena participação dos docentes sobre esta temática, encerro o estudo dessa categoria empírica já vislumbrando que ela merece uma atenção maior no cenário de diálogos entre docentes e a equipe gestora da escola investigada. Os(as) professores(as) e os(as) alunos(as), em seu processo de ensino e aprendizagem, saborear as experiências desenvolvidas na dimensão estética, mas antes é importante conhecer sobre o significado e sentido dessa vivência. Sigo para a última análise dessa dimensão que tratará dos aspectos afetivos no contexto escolar.

5.2.4 Dimensão intelectual: a relação com os aspectos afetivos

Vislumbrando o fechamento de estudos e análises da dimensão intelectual, trago para discussão a categoria empírica, aspectos da afetividade com relação à escola e aos profissionais da escola. Relacionei, nesta produção de dados, um paralelo entre as falas dos(as) professores(as) e dos(as) alunos(as) sobre esta temática: Foi perguntado aos(as) alunos(as): Dentro do seu ambiente escolar, como você percebe ou não a dimensão afetiva?

"Percebo nas amizades e a preocupação das pessoas com as outras. Há vários projetos da área pedagógica para interação e cuidado com os alunos". (A1Q).

"Por meio do trabalho das psicólogas que estão à nossa disposição para nos ajudar. Elas fazem um belo trabalho com os alunos com transtornos emocionais. Eu a descreveria como acolhedora, como quando colocaram os professores para nos ouvir e podermos desabafar sobre os nossos sentimentos". (A2Q).

“Percebo por meio das atividades da escola, proporcionando momentos de autorreflexão. Muito boa, de modo que paramos para pensar as coisas boas da vida”. (A3Q).

“A maioria das pessoas que trabalham na escola estão sempre preocupadas em nos ouvir e saber como estamos. Além disso, o colégio realmente se destaca quanto a isso, já que são proporcionados vários momentos assim. A afetividade é muito importante, uma vez que esses momentos fazem muito bem para todos que os vivenciam com clareza”. (A4Q).

“Além da presença forte da família, eles (a escola) também prezam muito pela amizade. A festa da família e as atividades em grupo, viagens, acampamentos ajudam muito a fortalecer as amizades”. (A5Q).

“Percebo na forma de carinho que os educadores têm com seus alunos. Em um momento de angústia de um colega por motivo de doença, a sala mostrou apoio e solidariedade e todos rezaram para que esse familiar melhorasse”. (A6Q).

“Através do cuidado que os professores e funcionários têm pelos alunos, pela importância que dão de conhecer cada aluno”. (A7Q).

“O colégio sempre procura envolver o núcleo familiar em todos os eventos. A festa da família é um ótimo exemplo. No mês de maio não é comemorado o dia das mães, e sim, o dia da família, o mesmo acontece em agosto no Dia dos Pais”. (A8Q).

“Sim, como já relatei em outras perguntas, é minha segunda casa e família. Sempre aprecio muito o meu colégio e os alunos que estudam nele”. (A9Q).

As falas acima indicam um sentimento de gratidão e reconhecimento do cuidado que a escola lhes transmite. Palavras como cuidado, acolhedora, preocupada, carinho se destacaram na oratória de A1, A2, A4, A6 e A7. Percebem este sentimento pelos profissionais da escola e demonstram também sentir muito afeto por todos(as).

O livro *Características da Educação da Companhia de Jesus* (RJE, 2009) coloca que a educação jesuíta dá uma atenção particular ao desenvolvimento da afetividade e nos relatos os(as) alunos(as) descrevem sobre esta percepção. A5, A8 e A9 citam que a presença das suas famílias na escola é um reflexo da afetividade.

Quanto aos professores sobre esta temática se colocaram:

“As relações de afetividade são fundamentais para promover o maior e melhor aprendizado. Empatia hoje é fundamental como o conhecimento técnico e a didática de fácil compreensão”. (P1Q).

“A afetividade é fundamental para a construção do conhecimento... passa, principalmente, pelo respeito e pela boa convivência. Procuro sempre manter uma relação de afetividade com todos os alunos”. (P2Q).

“A construção do conhecimento com afetividade torna-se humanamente impossível perder-se”. (P3Q).

“A afetividade é vínculo que se estabelece entre o aluno e professor... como educadora busquei que esse vínculo fosse marcado de forma positiva, pois sei de sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. Escuta e empatia são fundamentais”. (P4Q).

“Acredito que uma relação afetiva e harmoniosa entre os envolvidos nesse processo de construção do conhecimento tem um caráter fundamental: [a] transformação dos nossos alunos”. (P5Q).

“Acredito que o aprendizado é diretamente proporcional às relações afetivas construídas entre aluno e professor, sempre levando em consideração os limites profissionais”. (P6Q).

“Com afetividade o professor irá respeitar o tempo de aprendizagem, a realidade social e os limites professor/aluno”. (P7Q).

“A afetividade está completamente inserida no ambiente escolar, pois o relacionamento afetivo e cordial existente entre mim e o aluno é de grande importância para o desenvolvimento e construção do saber”. (P8Q).

“A afetividade está relacionada com envolver os alunos na aula, lhe direcionando, lhe apresentando um norteamento para possíveis dúvidas em suas vidas. A afetividade é educar, através da sensibilidade do olhar do professor em relação ao aluno e os mecanismos que serão utilizados para orientar, para transpor além do contexto escolar”. (P9Q).

Os(as) professores(as) foram unânimes em dizer que a afetividade está relacionada à aprendizagem do(a) aluno(a). Construir uma relação de afeto e respeito proporciona um clima favorável para a construção do conhecimento. P4 ainda enfatiza dois elementos considerados importantes, que são a empatia e a escuta. Colocar-se no lugar do outro e estar atento ao que lhe diz é uma demonstração de respeito e afeto. Sendo assim, P7 complementa que com afetividade o professor respeita o tempo de aprendizagem do(a) aluno(a), a sua realidade social e os limites dessa relação.

Nessa perspectiva, evidencio que há um sincronismo entre as falas dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as), pois ao mesmo tempo em que os estudantes se percebem recebendo atenção e afeto dos seus professores, estes afirmam a importância de se construir uma relação de afeto com eles.

Desse modo, finalizo o estudo e a análise da dimensão Intelectual da formação integral e dou início ao estudo e análise da dimensão prática.

5.3 DIMENSÃO PRÁTICA DA FORMAÇÃO INTEGRAL: DISCUSSÕES EM TORNO DA COMUNICAÇÃO, DA CORPORALIDADE E DA SOCIOPOLÍTICA

No que diz respeito à dimensão da prática, esta propõe desdobramentos em torno dos aspectos da comunicação, da corporalidade e da sociopolítica. Dessa forma, dando continuidade à tecitura empírica dos conceitos pesquisados, compartilho as falas dos sujeitos e a respectiva análise.

5.3.1 Dimensão prática: a relação com a comunicação

Com relação à categoria empírica comunicação, Posada (2006) reflete que ela é um conjunto de potencialidades do ser humano que são representados por meio da linguagem como forma de interação com o outro, interação de sentido para si e para o próximo. Assim, entendo que a comunicação se torna efetiva quando todos os interlocutores compreendem a mensagem que quer ser transmitida. Nesse contexto, perguntei aos(as) alunos(as): qual a importância da comunicação para seu futuro e vida profissional e recebi as seguintes respostas:

“A comunicação serve para diminuir a timidez e me ajudar no futuro quando eu precisar falar em público ou no trabalho”. (A1Q).

“Ela é importante para os professores e coordenadores entenderem o nosso lado e para nós, alunos, entendermos deles também. A comunicação será muito importante na minha futura profissão, pois pretendo fazer Psicologia”. (A2Q).

“A comunicação é muito importante. Sempre é bom comunicar ao professor ou a um colega se você tem alguma dificuldade, o que reflete no seu futuro de maneira direta”. (A3Q).

“Saber se comunicar é extremamente importante. Sempre fui muito tímida porém, com a ajuda da escola, consegui deixar mais de lado esta timidez e aprendi a me comunicar. [...] Irá ser muito positivo no futuro, assim como já é agora no presente”. (A4Q).

“A escola não nos prepara apenas para ser um profissional competente, mas também ser reconhecida pelos meus valores como a empatia e respeito”. (A5Q).

“A comunicação no cotidiano escolar é de extrema importância [...] e para isso que existe assistência psicológica no colégio que ajuda muitos alunos. Nunca devemos esquecer os ensinamentos jesuítas que a escola nos passa, pois eles serão muito importantes para a nossa caminhada e a caminhada de nossos filhos”. (A6Q).

“Acredito que por meio da comunicação conseguimos resolver e aprender grandes coisas, basta haver curiosidade e diálogo”. (A7Q).

“O colégio sempre me preparou e me prepara até hoje para ser um profissional com valores, não para ser reconhecida apenas pelo meu sucesso profissional, e sim, pela minha dignidade e competência”. (A8Q).

“É muito importante, pois assim você interage melhor com as pessoas. Principalmente para sua futura área de trabalho”. (A9Q).

Foram unânimes as falas deles com relação à importância que dão à comunicação como também de perceberem que a escola promove esta formação. Mas, algumas chamaram atenção, como por exemplo, as falas dos(as) A5 e A8 quando relatam que a escolarização vai além de uma perspectiva profissional e forma o estudante com valores como empatia e respeito e sentem-se reconhecidos pela sua dignidade como ser humano. Transmitem que, a escola além de prepará-los profissionalmente, tem um olhar individual para cada um deles. Dessa forma, pelos seus relatos é possível concluir que este aspecto se estabelece de alguma forma no lócus da pesquisa, mas a intencionalidade das ações dos docentes para a formação dos alunos não aparece descrita em suas falas.

Com relação aos professores, sobre esta mesma temática, apresento as suas colocações mediante a pergunta a seguir: como você constituiu a capacidade comunicativa ao longo de sua vida, considerando a sua formação inicial, continuada e a prática pedagógica?

“Nos inspiramos em pessoas, em boas pessoas e acabamos querendo ‘imitar’ aquela pessoa com algumas adaptações”. (P1Q).

“No decorrer da minha trajetória como docente, constatei que a comunicação seja ela através da oralidade, dos gestos ou das ações são fundamentais para a boa prática pedagógica”. (P2Q).

“A necessidade de buscar compreender como o meu aluno aprende e como posso fazer parte positivamente desse processo, me comunicando com ele de forma simples e prática”. (P4Q).

“Essa capacidade comunicativa é aperfeiçoada ao longo do tempo, porém, aliada a isso temos a prática pedagógica e o processo de formação, que se forem bem utilizados, será de fundamental importância para essa constituição”. (P5Q).

“Através das formações inicial e continuada estou sempre à procura de novas metodologias, a fim de enriquecer a minha prática pedagógica com o objetivo de estreitar os laços com meus alunos, visto a necessidade individual de cada aprendiz”. (P6Q).

“A capacidade de uma melhor comunicação vem evoluindo com muita rapidez. Hoje, temos essa necessidade em desenvolver uma boa comunicação com eles, nos comunicávamos com os nossos professores que eram considerados o centro e nós apenas receptores do conhecimento. [...] Hoje, colocamos o aluno no centro do processo”. (P7Q).

“O corpo é um dos meios que nós professores, usamos para nos comunicarmos. O movimento e as expressões corporais transmitem sentimentos, emoções e pensamentos”. (P8Q).

“Durante o meu processo de formação profissional e contínua a necessidade da busca pelas novas técnicas de se comunicar e interagir com meu aluno sendo elas as mais diversificadas possível como: tecnologias, jogos, produção textual”. (P9Q).

De modo geral, os docentes relataram a importância da comunicação em seu contexto profissional e pessoal. Sendo assim, P2, P4, P5 P6, P7 e P9 concordam que uma boa comunicação dentro da sua prática pedagógica é um fator determinante para desencadear na aprendizagem dos(as) alunos(as). Uma boa comunicação, certamente, favorecerá a compreensão e, conseqüentemente, o modo de aprender. Nessa direção, P6 e P9 falam sobre a capacidade comunicativa ser aperfeiçoada à medida que os docentes realizam formações e capacitações. Os dois sujeitos comentaram sobre a importância em suas vidas das suas formações Inicial e continuada para a aquisição dessa habilidade.

Relacionada a essas reflexões promovidas pelos sujeitos, o PPP trata que a comunicação clara e dialógica deve ser uma marca da escola e de todos que compõem o seu corpo, sendo fundamental colocá-la em prática e desenvolver no aluno esta capacidade de se comunicar bem (FERNANDES *et al.*, 2011).

O livro *Característica da Educação da Companhia de Jesus* (RJE, 2009) complementa que no século XVII as escolas jesuítas foram famosas pelo desenvolvimento das técnicas de comunicação, mas que no mundo de hoje estas são mais necessárias do que nunca, para o enfrentamento em qualquer contexto ou situação.

Termino a análise desse aspecto diagnosticando que os(s) professores(as) e alunos(as) têm ciência da importância de uma boa comunicação para as suas vidas pessoais e profissionais. Dessa forma, o desenvolvimento dela deve se estabelecer na prática dos professores e na rotina dos alunos. A consciência da necessidade da formação desse aspecto é fundante para sua concretização.

5.3.2 Dimensão prática: a relação com a corporalidade

Estudar este aspecto está intrinsecamente ligado à compreensão de que a corporalidade está relacionada com o fenômeno humano do cuidado de si e do outro. Posada (2006) retrata que a corporalidade coincide com a capacidade de desenvolver-se e expressar-se através do corpo.

A partir da pergunta realizada aos(às) alunos(as) se há uma efetividade da relação do contexto escolar com o seu desenvolvimento de hábitos, cuidado com o corpo e a busca de uma alimentação saudável, eles se colocaram assim:

“Sim, sou orientada a cuidar do meu corpo tendo uma vida saudável, nas aulas de Educação Física”. (A1Q).

“Apenas aprendi sobre isso em algumas aulas de Educação Física”. (A2Q).

“Nas aulas de Educação Física, principalmente nas teóricas, aprendemos a importância de nos alimentarmos de maneira saudável, para o desenvolvimento pessoal e bem-estar”. (A3Q).

“Os professores de Educação Física estão constantemente falando o quão importante é manter uma vida saudável e dando dicas para tal”. (A4Q).

“É importante que a escola faça palestras sobre a autoaceitação e oferecer serviços de uma psicóloga”. (A5Q).

“Na escola, temos uma matéria chamada Educação Física e ela é muito importante para a nossa saúde, pois os exercícios físicos melhoram a nossa saúde mental e corporal. Os professores passam trabalhos trimestrais em que abordam temas como hábitos saudáveis, alimentação saudável e estilo de vida”. (A6Q).

“Essa relação é sempre explicada, principalmente, nas aulas de Educação Física em que os professores explicam como uma boa alimentação e cuidados com o corpo ajudam no desempenho escolar e físico do aluno”. (A7Q).

“Muitos adolescentes passam por problemas de aceitação com o próprio corpo durante o período escolar. Então, acho que a escola tem um papel fundamental diante deste assunto, trazendo palestras e realizando atendimentos psicológicos com os que precisam”. (A8Q).

“Nas atividades de Educação Física que ensina tanto na prática como na teórica com cuidados na alimentação e desenvolvimento do corpo com atividades e posturas”. (A9Q).

Mediante as falas de A1, A2, A3, A4, A6, A7 e A9, constatei que é na aula de Educação Física que se sentem mais orientados à prática de cuidar do corpo. Essa declaração foi quase unânime no grupo dos(as) alunos(as) e a partir dela conclui que eles não se percebem recebendo esta orientação em outras disciplinas, como por exemplo, Biologia, que também deveria tratar dessa temática. Complementam A5 e A8 sugerindo uma ação da escola com palestras e participação do serviço de orientação psicológica para dar suporte àqueles(as) alunos(as) que têm transtornos de autoaceitação. Ambos acreditam que esta proposição é muito importante para ajudar nessas situações.

O documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* (RJE, 2009) retrata que a educação da pessoa como um todo implica o desenvolvimento físico (do corpo) em harmonia com outros aspectos do processo educativo, ou seja, é uma perspectiva de indissociabilidade entre as dimensões. Sobre esta mesma temática, os docentes contribuem no sentido de saber como percebem a sua capacidade de desenvolver e se expressar, utilizando o corpo na sua prática pedagógica:

“O corpo fala, e eu procuro sempre deixá-lo em sinergismo com minhas falas, dando maior credibilidade ao aluno”. (P1Q).

“O corpo é uma forte expressão do professor, através de um olhar ou através de um gesto o professor pode incentivar, aprovar, desaprovar, reprimir ou enaltecer um aluno. [...] Procuro sempre atingir meus alunos pelo olhar, busco sempre ser positivo e me posicionar de forma positiva”. (P2Q).

“A expressão corporal, meio de comunicação dantes desconhecida, é sustentada pelo ensino espiritualista com vínculo afetivo... uma das formas mais diretas de relacionamento humano, extremamente promissor entre os professores e alunos”. (P3Q).

“A linguagem corporal dentro de sala de aula revela aos alunos sentimentos e emoções, por isso busco sempre manter uma postura adequada que mostre ao aluno que estou receptiva aos seus questionamentos, atenta às suas dúvidas e disposta em ensiná-los de forma responsável e crítica”. (P4Q).

“O corpo pode ser um reflexo do que pensamos ou tentamos expor. Portanto, na minha prática pedagógica, e com a experiência adquirida ao longo do tempo, essa capacidade é percebida com as relações diárias em sala”. (P5Q).

“Utilizo a linguagem corporal como forma de me aproximar dos alunos, sempre com uma postura receptiva, deixando-os mais dispostos a participarem da aula”. (P6Q).

“A expressão corporal faz parte do desenvolvimento integral do indivíduo. [...] Quanto maior for a interatividade de fala e expressão corporal maior a eficiência do ensino-aprendizagem. Em minha prática pedagógica a expressão do corpo faz com que ocorra maior interação com os alunos”. (P7Q).

“[...] o corpo é um dos meios que nós, professores, usamos para nos comunicarmos. O movimento e as expressões corporais transmitem sentimentos, emoções, pensamentos”. (P8Q).

“Em primeiro lugar, quero colocar que a leitura corporal fala mais do que a oral. [...] Utilizo algumas técnicas que aprendi no mundo das artes para contribuir com o desenvolvimento dos meus alunos e eles sintam-se receptivos às indagações e situações, expostas dentro do contexto estudado”. (P9Q).

Os professores se colocaram sobre a temática da expressão corporal, e a partir dela pude perceber uma relação de empatia, de aproximação, de credibilidade, afeto, receptividade e de interatividade. Foi declarado, por todos, a percepção que o

corpo é um instrumento de comunicação muito importante. É salutar esta consciência para que se encontrando em uma situação inadequada de sua postura, possam se recolocar e promover através do seu corpo todas as relações mensuradas acima.

Desse modo, finalizo o estudo dessa categoria empírica e me desloco para o aprofundamento da última categoria desta pesquisa.

5.3.3 Dimensão prática: a relação com os aspectos sociopolíticos

O aspecto sociopolítico está fundamentado na capacidade do cidadão se posicionar perante os seus direitos e deveres dentro de um contexto social. O PEC (RJE, 2016) diz que nas escolas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento da dimensão sociopolítica. Sendo assim, este documento sinaliza a importância dessa formação e que deve ser garantida na prática.

Por esse motivo, realizei aos(as) alunos(as) o seguinte questionamento: como você compreende a formação e a prática da consciência política e cidadã a partir da sua vivência no Colégio Jesuíta? Cite com detalhes uma situação escolar que você tenha vivenciado aqui na escola e que se percebeu participando de uma maneira ativa politicamente falando. Dessa forma, responderam:

“Os alunos são incentivados a ter pensamento crítico. As eleições de líder de sala, esse ano seriam em urnas de verdade, porém com a quarentena não deu certo”. (A1Q).

“Temos que escolher as pessoas que fazem o bem para a sociedade e para nós mesmos. Não me recordo de nenhuma atividade política que participei na escola”. (A2Q).

(A3Q) – Não respondeu.

“As eleições para líder de sala as quais eu sempre participo e vários projetos”. (A4Q).

“Algumas aulas que pediam para a sala estudar sobre um assunto para no outro dia discutir opiniões sobre tal assunto. Também fui líder de sala”. (A5Q).

“A educação jesuíta ensina que são momentos como esse em que todos nós temos que nos unir em prol do melhor. Em minha sala de aula, a cada trimestre os alunos participam de debates supervisionados pela professora responsável em que nós falamos sobre assuntos políticos atuais... Nesses debates, aprendemos que temos que respeitar a opinião do outro acima de tudo”. (A6Q).

“Com todas as práticas de liderança. Fui líder de sala durante cinco anos”. (A7Q).

“Fui convidada a fazer parte da montagem de um cartaz no dia da conscientização do autismo. Acho lindo que o colégio tenha tantos alunos com esse problema, sem discriminar ou tratar diferente”. (A8Q).

“Já falamos em aulas de História e Geografia como a política funcionava e funciona até hoje e como ela é importante para o desenvolvimento do nosso país e o quão necessário a população ser bem informada; também já tivemos debates nas aulas de redação sobre assuntos de política falando sobre nossas opiniões e debatendo sobre os assuntos”. (A9Q).

As falas de A1, A4, A5 e A7 ilustram como prática dessa categoria empírica, as eleições de líderes de sala. Veem que este momento da escolha de um representante da sua turma lhes garantem a possibilidade de vivenciar a dimensão sociopolítica. Sendo assim, A6 e A9 dialogam em seus posicionamentos quando dizem que em algumas aulas específicas há momentos que se discutem sobre esta temática. Eles consideram importante ter este tipo de debate sobre questões do nosso país.

Mesmo não sendo a fala de todos, identifiquei que há esta consciência sociopolítica, comungando com o PEC (RJE, 2016), que ressalta que o(a) aluno(a) dos colégios jesuítas devem ser preparados para participarem e intervirem autonomamente na sociedade, formando homens e mulheres **conscientes, competentes, compassivos e comprometidos**, referenciais, atualmente, acrescidos pela formação da **criatividade**. Desse modo, concluo as contribuições dos estudantes sobre esta temática e dou início à fala dos(as) professores(as).

Quando lhes perguntei: “Quais as relações entre a formação inicial, continuada e a sua prática pedagógica no que se refere à sua formação sociopolítica”, obtive as seguintes respostas:

“[...] acho de suma importância discussões políticas em sala de aula. Quero ressaltar que, discussões políticas e não discussões partidárias. A escola é um lugar para pensar e discutir política de uma forma geral, sem entrar no mérito de ideologias partidárias”. (P2Q).

“[...] pela evolução da formação, no tempo; horas aulas e convivência, um verdadeiro sincronismo em nossa formação, tanto social quanto política; somos partícipes e integrantes do quadro sociopolítico de uma sociedade como um todo”. (P3Q).

“Sabemos que o professor e a escola possuem um papel importante na formação integral de um sujeito, no desenvolvimento de valores e atitudes positivas. Devemos ensinar o respeito a diversidade cultural, religiosa, de gêneros e de raças; ensinar que todos os homens possuem um papel de responsabilidade por todas as questões do mundo. Por isso, como professora, sabendo que sou ponte entre escola e sociedade, procuro manter-me sempre atualizada e apresentar meu conhecimento sobre questões sociais e políticas de forma neutra”. (P4Q).

“A formação sociopolítica, que nos leva a definir escolhas, entender que o processo político vem ao encontro da nossa prática pedagógica, que se relacionam por meio das interações e práticas da nossa formação”. (P5Q).

“Tenho por prática pedagógica a exposição de diversos posicionamentos sociopolíticos, estimulando, assim, o meu aluno à constante busca do senso crítico e conseqüentemente o desenvolvimento da sua opinião pessoal”. (P6Q).

“A formação sociopolítica na minha formação acadêmica não é muito aprofundada e levada em consideração, mesmo sabendo que estamos inseridos neste meio. Sendo assim a formação continuada nos mostra a necessidade de estarmos sempre atualizados e atentos a este assunto, para que possamos entender melhor as necessidades de nossos alunos e da sociedade em que vivemos”. (P7Q).

“Como profissional crítico e consciente do meu papel no contexto sociocultural, desenvolvo uma prática educativa comprometida com a modificação da sociedade, vinculando o ato social com o ato político. Procuro fazer com que o aluno tenha uma visão clara do seu papel social e político no compromisso de uma realidade mais humanizada”. (P8Q).

“Tendo por base esta minha vivência familiar e estudantil, apresento situações-problema e outros mecanismos pedagógicos para que meus alunos desenvolvam: senso crítico, capacidade argumentativa e de gerir possibilidade de resultados perante o que lhe é apresentado como inquietação”. (P9Q).

Os(as) professores(as) apresentam concordância em que reconhecem o papel do docente como formador(a) dessa consciência sociopolítica dos(as) alunos(as). P4 usa a palavra ‘ponte’ como uma metáfora, na qual tem a importante função de ser o elo entre a escola e a sociedade. Essa consciência promovida também por outros docentes é significativa, tendo em vista que se incluem dentro do

compromisso de formar os seus alunos neste aspecto. O PPP estabelece que a Pedagogia Inaciana tem um papel relevante de formar pessoas capazes de liderar mudanças na sociedade, não é propósito de uma escola jesuíta formar o seu estudante somente na dimensão acadêmica (FERNANDES *et al.*, 2011).

Nesta direção, P8 diz que procura fazer com que o(a) aluno(a) tenha uma visão clara do seu papel social e político, no compromisso de uma realidade mais humanizada. Estabelece outro ponto relevante da formação jesuíta que é promover uma formação humanizada para os(as) alunos(as). Essa humanização se revela quando há uma preocupação com o bem-estar do outro. Parafraseando Santo Inácio, este dizia que não há aprendizagem sem que os afetos estejam implicados. E eu complemento que, não só o afeto, mas o respeito, a admiração e o compromisso consigo e com o próximo.

Por fim, chamo a atenção dos docentes P6 e P9 quando dizem que é papel do(a) professor(a) o desenvolvimento do senso crítico do(a) aluno(a). Comentário este que se agrega ao PPP quando nele há a propositura de que a escola extrapola a sua função de mera transmissora de conhecimento e se lança numa ação social relacionada à formação do senso crítico dos sujeitos que a compõem (FERNANDES *et al.*, 2011). Essa função é um princípio fundamental para o processo de constituição do exercício da cidadania.

Finalizo que assim como as demais dimensões, **o aspecto sociopolítico** precisa ser pauta de discussão na proposta pedagógica de formação dos docentes da escola investigada, de forma que a sua efetividade se dê com mais frequência. Ser politizado faz parte da formação integral do educando que, conseqüentemente, a partir daí interfere no contexto social em que ele está inserido.

Com base nas discussões dos dados empíricos da dimensão prática, é possível concluir que aspectos relacionados à comunicação, à corporalidade e às questões sociopolíticas também fazem parte do projeto de formação integral do aluno de uma escola jesuíta. No entanto, como já trouxe para reflexão, a perspectiva da intencionalidade das ações é que deve ser pauta de discussão no processo de formação integral do estudante da escola jesuíta investigada. A solidez dos processos não deve passar somente por uma concepção prescritiva, mas se estabelecer na prática pedagógica do fazer docente.

Sigo com o último capítulo desta pesquisa em que tratarei das considerações finais de todo este percurso investigativo.

6 A ARTE FINAL DE UMA TESSITURA INACABADA

Um sentimento de dever cumprido e, ao mesmo tempo, de saudades desabrocham e promovem conflitos de sensações. Foi um período de saborear experiências nunca vividas que ficaram em um passado e marcaram um futuro. Um ser em transformação e constante ação com anseios, medos, alegrias vivenciando sabores e dissabores, em um país em guerra contra um vírus invisível aos olhos, mas visível à dor, à solidão, ao distanciamento de espaços e de pessoas. Um vírus que, muitas vezes, foi vencido, como também saiu vencedor. Em meio ao caos como conseguir forças para questionar, pesquisar, escrever, tecer a tão desejada dissertação do mestrado?

Nesse contexto, inspirei-me em Santo Inácio quando este ensinou que *o nosso maior desafio é vencer a si mesmo*. Venci, e, portanto, trago as desejadas considerações finais, que não considero o final, tendo em vista que esta temática não será exaurida neste trabalho. Formação Integral que não é integral, porque não é total, até o último fôlego de vida o ser humano pode aprender e se transformar. Por conseguinte, retomo sinteticamente ao tema desta dissertação intitulada 'Formação Integral no Ensino Médio: dos Documentos Prescritivos à Prática Pedagógica em um Colégio Jesuíta de Fortaleza-CE' para compartilhar os achados desse universo investigativo.

Vivenciei uma travessia de natureza científica que não se dicotomizou da boniteza, da curiosidade, do afeto e do compromisso comigo mesma e com todos aqueles que me acompanharam neste trajeto direto ou indiretamente. Discussões de cada capítulo que me promoveram histórias para relatar, ora pessoal, acadêmica, científica e social.

A partir de um sonho de criança em ser docente, finalizo mais uma etapa do percurso de uma educadora comprometida com a pesquisa, que a partir de indagações não parei este trajeto até chegar a uma resposta. Iniciei esta caminhada com a seguinte inquietação: Quais aproximações e/ou distanciamentos entre a prescrição dos documentos oficiais da RJE e do Colégio Santo Inácio – Fortaleza-CE no que se refere à formação integral de estudantes e a efetivação na prática pedagógica do ensino médio no referido Colégio?

O que encontrei como apontamento de resposta para esta questão será discutida durante o desdobramento deste capítulo. Antes, compartilho os objetivos

da pesquisa com os seus respectivos desenvolvimentos. Comparo este momento do trabalho à tecitura de uma toalha de renda, que inicia pelo fio de linha e a partir de um trabalho prolongado, às vezes exaustivo, mas realizado com destreza, habilidade, conhecimento, técnica, esforço, dedicação produzem uma boniteza artística, construída pela junção de fios que às vezes quebraram, se enrolaram, foram desfeitos e refeitos até chegar ao final da entrega.

Entrego sobre o primeiro objetivo um aprofundamento e ampliação teórica do conceito de formação integral que me propus investigar. A partir da revisão de literatura apropriei-me de estudiosos que escreveram sobre esta temática, abro um parêntese para falar dos primórdios desses estudos aqui no Brasil, que se deu por Anísio Teixeira (1999) discutindo sobre a educação integral com uma perspectiva de ampliação do tempo do estudante no ambiente escolar. Defendia que esta ampliação poderia promover outras formações para o aluno além da acadêmica, por ele chamada de educação integral que estabelece sentido similar a formação integral.

O outro objetivo que a desenvolvi foi caracterizar a formação integral a partir de documentos prescritivos da RJE e, mais especificamente, do Colégio Santo Inácio, Fortaleza-CE. Nesse contexto, mediante as leituras e análises desses materiais ampliei o repertório que estava fundamentando a minha pesquisa.

O primeiro documento que estudei foi o *Ratio Studiorum*, de 1599, que como já mencionei o seu propósito era detalhar sistematicamente o modo pedagógico de proceder com relação aos educandos da Companhia de Jesus que deveriam ser formados **no ser e no saber**.

Direcionei-me ao documento intitulado *Características da Educação da Companhia de Jesus* (RJE, 2009) que trata do objetivo da educação jesuíta que é promover o **desenvolvimento mais completo possível** de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana.

Pedagogia Inaciana: uma proposta prática (RJE, 1993) foi o terceiro documento analisado. Esse texto normativo da RJE estabelece o paradigma inaciano que propõe que assim como na pedagogia há um olhar bem direcionado para formação humanística, mas que não deixa em segundo plano a excelência na formação acadêmica. Propõe o paradigma inaciano que as práticas pedagógicas de uma escola jesuíta sejam fundamentadas nos exercícios espirituais de Santo Inácio, para promoverem a partir deles experiências que desenvolvam a formação integral

do estudante, mediante a tríade Experiência, Reflexão e Ação.

Em 2016, foi produzido e lançado o PEC, documento que fornece elementos contemporâneos da essência da RJE, cujo principal fundamento é o compromisso com a Formação Integral do estudante. Sua proposta é **formar cidadãos globais**, líderes no serviço, academicamente comprometidos e eticamente envolvidos com o contexto social, na pretensão de construir uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e inclusiva.

O PPP do Colégio investigado, foi produzido antes do PEC (RJE, 2016), mas propositalmente o trouxe como o último documento a ser analisado, tendo em vista o meu desejo de concluir com uma produção que foi direcionada para a escola, lócus da minha pesquisa. Apresenta, no início dos seus escritos, o compromisso como uma escola da Companhia de Jesus, em **educar o(s) aluno(a) de forma integral** de acordo com a fé, a cultura, conscientizando-o(s) ao exercício da cidadania de forma democrática e sistemática. É comparado a uma coluna vertebral, que sem ele a escola “anda desajeitada”. Essa formação integral compõe um trabalho de excelência educativa, que engloba cada uma das dimensões moral, intelectual e prática que se desdobram nos aspectos éticos, espirituais, cognitivos, afetivos, comunicativos, estéticos, corporais e sociopolíticos.

Constatarei que as propostas prescritas em todos os documentos analisados corroboram para a promoção de formar o(a) aluno(a) em sua integralidade. Diante das estratégias utilizadas, não só em nível local, mas também nacional, trago a seguinte reflexão: Como se dá o engajamento do docente para a promoção e concretude desse propósito? Pelos achados identifico que é necessário o envolvimento e formação para que ele seja agente multiplicador em sua prática pedagógica. Mas como fazê-lo envolver-se?

Acreditar que esta integralidade se desenvolverá de uma forma plena e completa é desconsiderar que a educação abre as portas para o mundo que transcorre em constante mudanças e transformações. Formar integralmente não deve ser constituído como um ato de repetição do que está escrito para a prática, pois o contexto social, emocional, histórico em que o sujeito está inserido, vai requerer adequação. É necessário ser levado em consideração que o educando não pode ser contemplado como uma parte, mas com a sua inteireza que perpassa por todas as dimensões já mencionadas.

É responsabilidade da escola prospectar esta formação com objetivos e projetos descritos e do educador assumir um compromisso com o(a) aluno(a) e, conseqüentemente, com a educação. A consequência dessa atitude alcançará não só a mudança de um contexto local, mas é como uma corrente do bem que se sobressai das dimensões espaciais com ramificações e alcançam tempos, lugares e gerações muitas vezes nem imaginadas por aqueles que iniciaram o plantio com uma pequena semente.

Dessa forma, depois de pesquisar os prescritos sobre a formação e até já ter apresentado algumas considerações, cheguei ao último objetivo desta dissertação, que é identificar as aproximações e/ou distanciamentos entre o prescritivo e a prática pedagógica, no que se refere à formação integral do(a) aluno(a) do ensino médio, do referido colégio.

Quanto ao contexto histórico e social desse momento foi bem diferente do vivenciado nos demais objetivos. Foi um percurso trilhado em um período de pandemia, como já mencionei no início deste capítulo. Realizar todos os passos, principalmente para analisar a prática da formação integral, foi um trajeto desafiador que provocou muitos nós na tecitura desse trabalho.

Apliquei os questionários e as entrevistas em propostas bem diferentes do que eu havia planejado. Precisei me aliar aos recursos tecnológicos para conseguir levantar os dados que eu precisava para concluir o resultado desta pesquisa. Diante de todos os estudos e análises, cheguei aos achados das categorias que irei denominar, respectivamente, de Dimensões Moral, Intelectual e Prática da formação integral. Fundamentei o estudo dessas categorias em Posada (2006), foram para essas três dimensões teóricas, que direcionei o meu olhar para compreendê-las.

Os achados da pesquisa da *primeira categoria, Dimensão Moral*, me permitiu um aprofundamento sobre os aspectos da espiritualidade e da ética que foram analisadas a partir das vertentes institucionais, curriculares, pessoais/profissionais e de fundamentos didáticos-pedagógicos na formação espiritual. Diante das falas dos questionários e entrevistas identifiquei que os aspectos na perspectiva de uma formação espiritual se desenvolvem no ambiente escolar mediante vivências em que os alunos apontaram momentos específicos na sala de aula como a oração diária, a leitura da palavra e também pelo comportamento de todos que compõem a comunidade educativa da escola investigada.

O olhar do professor difere do que alunos trazem, posicionando-se em uma perspectiva de distanciamento, de religião e foram as suas colocações que me levaram a repensar a efetividade desse aspecto no contexto escolar. Constatando o que já venho dialogando nesta dissertação, que o fato da escola ser confessional, não determina a aplicabilidade espiritual dessa dimensão. Não trago nem só a questão da aplicação, porque ela acontece, em formato dimensionado pela escola, mas para que se efetive é necessário mudanças nos propósitos de formação desse aspecto apresentado. E outra problematização apresento para dialogarmos. Como falar em envolvimento de todos em um universo plural? Plural porque nem todos que fazem este espaço trazem consigo esta formação.

A pluralidade é um fato e antes de qualquer formação deve ser ensinado aos(as) alunos(as) o valor do respeito à diversidade. Morin (2012) dialoga sobre a perspectiva da condição humana sob a forma de reconhecer o que há de comum nos seres humanos e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. Diversidade e pluralidade podem ser consideradas palavras de sentidos similares e acrescento ao pensamento do autor, não só de reconhecer, mas de respeitar a diversidade. Desse modo, entendo que a pluralidade perpassa pela diversidade de crença, raça, sexo, cor, cultura e religião. Pensar sobre esta temática e promover discussões sobre a mesma, poderá ser mais significativo do que a promoção de atos diários, que muitas vezes se consagram em um ritual.

A formação humanística é um pilar muito importante para a educação jesuíta, mas é necessário e poderá ser desafiador repensar em um novo modelo para esta formação; um formato que permita realizar o que trouxe o Jesuíta na entrevista sobre necessidade de conhecer a espiritualidade inaciana para colocá-la em prática. Cabe a escola pensar de como deverá acontecer estas formações, pois o que percebo é uma coletânea de material teórico tratando sobre a temática mas uma realidade prática divergente do que está prescrito. Freire (2018) traz a ideia de que as práticas podem ser reinventadas continuamente, sem a necessidade de uma dependência dos manuais didáticos. A garantia de sua efetividade prática dentro de um contexto plural só poderá ser vista ou não depois de uma nova estruturação do programa de formação da escola investigada.

Sobre o aspecto ético o PPP traz que na busca de uma ética que salve o mundo, o educador, em especial o professor de sala, é um elemento-chave para a construção de uma sociedade onde as relações sejam pautadas em um respeito

intransigente à pessoa humana (FERNANDES *et al.*, 2011). Se o respeito não se efetiva, torna-se insuportável a convivência com o outro. E esta formação pode e deve ser promulgada no contexto escolar, portanto, depois da aplicação dos questionários e entrevistas tornou-se evidente uma necessidade de professores(as) e alunos(as) se empoderarem desta temática para que possam exercê-la.

Retornando à análise, os docentes não expuseram em nenhum momento um trabalho efetivo e proposital para formar os(as) alunos(as) nesta dimensão. As experiências retratadas se estabeleceram numa perspectiva sem um propósito predefinido. Não desconsidero que pode acontecer momentos de formação e aprendizagem, diante de uma situação do dia a dia, mas se é finalidade formar o estudante na dimensão ética, necessita um redesenho de atividades e projetos para a sua efetivação.

A pesquisa aponta que somente professores (as) de dois componentes curriculares, discutem temáticas referente a ética em sala de aula. Esta discussão tem importância para a formação do alunado? É dever somente do docente tratar essa temática. Na esteira da problematização deixo estas indagações para a comunidade educativa da escola investigada, discuta sobre estes questionamentos.

A segunda categoria refere-se à dimensão intelectual que se estabelece nos aspectos da(o) cognição, social, estética e afetividade. Estes foram analisados a partir das vertentes cognitivas/pedagógicas, sociais, estéticas e afetivas.

Quando promovi a discussão sobre a questão cognitiva referente à dimensão intelectual, com relação aos aspectos de formação inicial e continuada dos docentes, constatei que eles consideram que as universidades ainda estão muito enraizadas numa proposta metodológica teórica sem promoverem aos universitários práticas que os possibilitem uma formação efetiva de sua profissão. Combina com uma questão das políticas públicas, pois nas universidades discutem sobre a 'cultura maker', de 'mão na massa', mas que não são vivenciadas em suas práticas.

Dessa maneira, há necessidade de formações continuadas e não discordo que aconteçam até porque me fundamento no inacabamento humano percorrido por Freire (2018), mas o que levanto em questão são as falas dos docentes. Primeiro que consideram muito significativa a formação continuada e sentem-se preparados a partir dela em conhecimento e experiências. O segundo é a relação efetiva sobre teoria e prática pois, apontaram que as universidades ainda são muito engessadas em uma proposta curricular das licenciaturas que promovem

insuficientes experiências de práticas que os possibilitem o exercício efetivo de sua profissão.

Imbernón (2011, p. 1), em uma entrevista à revista *Nova Escola*, reflete: “Quem não se dispõe a mudar, não transforma a prática. E quem acha que já faz tudo certo, não questiona as próprias ações”. Dessa forma compreendo a partir da fala do autor que a transformação da prática docente, se dá pela inquietude que ele deve ter em sempre refletir sobre as suas ações e mudar o percurso, quando necessário, de sua na prática docente.

Dentro do contexto de mudança de rota, identifiquei diante dos estudos, que a escola investigada e, possivelmente a RJE, devem construir um plano de formação continuada dos docentes com processos, objetivos e prazos estabelecidos. Este poderia ser um dos alinhavos mais importante para o desenvolvimento da formação integral e permanente do estudante inaciano.

Dando continuidade e ainda discutindo sobre o contexto da formação acadêmica dos docentes da escola investigada, uma fala de um(a) professor(a) chamou-me a atenção quando disse que já escutou colocações dos alunos que eles consideram a escola muito “forte” na dimensão humanística, mas que também lhes preparam para o vestibular e complementa que por ser uma instituição confessional os preparam para a vida. Apresentando também as falas dos alunos, estes foram unânimes em considerar que a sua escola lhes capacitava para entrar em qualquer curso universitário.

Diante dos estudos e reflexões realizados até o momento, consigo visualizar a formação integral em um formato de espiral de interligações entre as dimensões, concepções, projetos, formações e práticas sem um ser mais importante ou maior que o outro, mas com elos que se complementam a partir na necessidade ontológica do inacabamento.

No que diz respeito aos aspectos cognitivos da dimensão intelectual, compartilho o viés social que foi tratado somente pelo grupo de alunos(as). Trouxeram perspectivas consideráveis, pois veem na prática dos educadores o desenvolvimento dessa dimensão. Consideram-na muito importante para a sua formação como um cidadão ativo nas questões sociais e se configuram como sujeitos, parte do meio e, que por isso, não podem ser alheios ao que acontece no mundo.

A escola efetiva esta formação construindo nos alunos(as) a consciência social como um fator de promoção para o bem comum. Os(as) alunos(as) se consideram ativos neste sentido e dizem que a timidez e o silêncio em prol da causa do outro são vencidos, pois buscam seguir o lema da RJE de *Em tudo, amar e servir*.

Sendo assim, sigo para análise dos aspectos estéticos que estão entre os componentes que designam a formação integral do estudante em uma escola Jesuíta. Durante a investigação realizada constatei que os alunos já vivenciaram no contexto escolar experiências, que mediante a sua explicação posso considerá-la como a prática dessa dimensão, mas outros achados foram bem significativos, nos quais irei compartilhá-los.

Primeiro, apresento o indicador de todos(a) os(a) alunos(as) relatarem que somente professores de dois componentes curriculares, vivenciaram a experiência de contemplação e interação com a natureza, prática citada por eles com relação ao desenvolvimento da dimensão estética. O PPP confirma sobre a importância da formação neste aspecto, designando ao educador trabalhar nos estudantes o senso estético, associado a um pensamento autônomo. Por conseguinte, quando na entrevista os perguntei sobre o que significava esta dimensão, ambos responderam que não sabiam do que se tratava a expressão.

Logo, há a falta de efetividade de um projeto que desenvolva esta dimensão no contexto educacional de modo geral. Trago novamente a necessidade de uma ação no planejamento de formação docente, que poderia ser iniciado esta discussão pelos próprios professores, pois quando levei a temática ao grupo, três colaboradores da pesquisa em um grupo de nove não responderam à pergunta que tratava da dimensão estética. Estes achados me possibilitaram compreender, de uma maneira muito lúcida, alguns questionamentos realizados nas análises dos dados e, como resposta, reafirmo que esta dimensão também não está efetivada no contexto prático-pedagógico da escola investigada.

Mesmo, estando como um dos pilares para uma formação integral, tanto os(as) alunos(as) quanto os(as) professores(as) precisam dessa apropriação. Primeiro, um empoderamento conceitual, depois modos de proceder para garantir ao(à) aluno(a) o desenvolvimento desta experiência. O documento mais direcionado à proposta pedagógica da escola investigada, o PPP, trata desse aspecto, mas

legitimamente precisa ser estabelecido a sua prática no contexto do Colégio Santo Inácio.

Discutirei a última dimensão intelectual em uma perspectiva da afetividade. Como já foi apresentado anteriormente, as falas dos(as) alunos(as) perpassam por um sentimento de gratidão e reconhecimento do cuidado que a escola transmite para eles(as). Palavras como cuidado, acolhimento, preocupação e carinho se destacaram. Os(as) alunos(as) percebem este sentimento dos profissionais e dizem sentir muito afeto por todos(as) que fazem este espaço de educação. Uma observação que me chamou atenção foi o relato de alguns(mas) alunos(as) falando que a presença das suas famílias na escola é um reflexo da afetividade.

Desse modo, estando no mesmo patamar de percepções, todos os professores foram unânimes em dizer que a afetividade está vinculada à aprendizagem do(a) aluno(a). Conceber uma relação de afeto e respeito proporciona um clima favorável para a construção do conhecimento. Os docentes ainda citam a empatia e a escuta como um aspecto muito valorizado no contexto educacional, complementando que há um respeito com afeto sobre o tempo de aprendizagem do(a) aluno(a), a sua realidade social e os limites dessa relação.

Nessa ótica, constato um sincronismo entre as falas dos docentes e discentes, pois ao mesmo tempo em que os primeiros se percebem recebendo atenção e afeto dos(as) professores(as), estes afirmam a importância de se construir uma relação de afeto com os(as) alunos(as). A afetividade está alinhada aos pressupostos de formação integral da escola investigada e a sua evidência se constituiu a partir das declarações dos sujeitos desta pesquisa.

Sigo para as conclusões finais no que tange à *dimensão prática* da formação integral. O primeiro contexto que apresento para apreciação é a questão da comunicação como um aspecto da formação integral. Os(as) alunos(as) se posicionaram de forma unânime ao discorrerem sobre a efetividade da prática dessa dimensão no ambiente escolar. Apresentaram uma percepção madura visualizando que esta formação vai para além do seu contexto educacional. Veem como uma preparação para a sua vida profissional. Exemplificaram com projetos que lhes ajudaram a vencer a timidez e esses relatos me permitiram concluir sobre a sua efetuação prática na vida acadêmica deles.

Os(as) professores(as) trazem em suas falas a importância da comunicação em seu contexto profissional e pessoal e que ela é um elemento fundante para

promover a aprendizagem dos(as) alunos(as), favorecendo a sua compreensão e, conseqüentemente, o seu modo de aprender. Assim, não posso deixar de citar que alguns deles levantaram a importância dessa dimensão ser aperfeiçoada nas formações e capacitações da escola. Esta fala me fez identificar desejos do professor em aprender mais, ratificando que por mais que percebam que têm essa habilidade, têm também humildade para esta busca.

Compreendo que é preciso desenvolver esta dimensão no contexto de formação da escola. Os (as) alunos(as) necessitam, a partir das práticas promovidas, saberem que estão vivenciando. Não se faz um trabalho somente com intenção. A constituição de um projeto com objetivos, metas e execuções claras e precisas promovem a concretude do que foi proposto.

Compondo a dimensão prática, apresento os aspectos da corporalidade, em que sua constituição está intrinsecamente ligada às questões do cuidado com o bem-estar físico do(a) educador(a) e do(a) educando(a). A partir da fala dos(as) alunos(as) explicitando que somente nas aulas de Educação Física recebem esta formação notou-se que as outras áreas não estão discutindo esta temática com eles. Concluo, portanto, que o estudo e a partilha dessa dimensão precisam fazer parte do contexto de todas as outras áreas, em especial àquelas que têm em seu programa de ensino, objetos de conhecimentos que têm a finalidade de tratar dessa temática, como por exemplo, a disciplina de Biologia.

Os próprios estudantes sugeriram palestras e debates que tratassem sobre os aspectos da corporalidade, como também o acompanhamento do serviço de orientação psicológica para dar suporte àqueles(as) alunos(as) que têm transtornos de autoaceitação. Nessa concepção, mais uma vez fica visível a necessidade de se haver orientações e formações para os docentes se tornarem aptos a promoverem momentos com diálogos sobre esta temática para orientar os(as) alunos(as).

A abordagem junto aos professores sobre as questões corporais consagrou uma vertente diferente do que foi tratada com os(as) alunos(as). Foram constituídas reflexões sobre a expressão corporal, como um meio de estabelecer uma relação de empatia, aproximação, credibilidade, afeto, receptividade, interatividade e desenvolvimento integral do estudante. Foram declaradas por todos estas percepções que, de certo modo, garantem a ciência de que o seu corpo comunica tão bem quanto as palavras. É salutar, portanto, esta consciência para que, encontrando-se em determinado contexto, tenha ciência de só expressar o que

deseja realmente repassar para o(a) aluno(a) e saiba se recolocar, promovendo através do seu corpo todas as relações explanadas no início desse parágrafo.

Encerrando o estudo da Dimensão Prática, discorro sobre os olhares dos docentes e discentes a respeito do aspecto sociopolítico, expondo as minhas considerações sobre estes achados. As falas dos(as) alunos(as) apresentaram momentos bem pontuais que ilustram as eleições de líderes de sala, considerando que a escolha de um representante da sua turma, lhes garantam a possibilidade de vivenciar a dimensão sociopolítica. Explanam que também há momentos em algumas aulas específicas que se discutem sobre esta temática e que consideram importante ter este tipo de debate sobre o desenvolvimento do país.

Com relação aos(às) professores(as), expõem sobre as suas experiências e declaram que se apropriaram mais desta dimensão nas formações continuadas que acontecem no contexto escolar. Ressaltaram que deveriam ocorrer com mais frequência estes momentos. Identifiquei uma segurança dos docentes em suas falas sobre a importância de se discutir sobre este assunto e ser levado aos alunos(as) reflexões sobre o mesmo. Ser politizado faz parte da formação integral do educando que, conseqüentemente, conseguirá interferir em todo o contexto social que está inserido de uma maneira significativa. O PPP fala da necessidade da escola em formar sujeitos com excelência acadêmica, mas, sobretudo, com capacidade reflexiva e crítica, homens e mulheres éticos e humanos (FERNANDES *et al.*, 2011). Esses valores não devem se perder nem no tempo, nem no espaço. Freire (2018) nos provoca a reconhecer que vivemos em uma sociedade desigual e que o diálogo é o primeiro momento para se alcançar a transformação.

Nesse contexto, como algumas das dimensões, que promovem o desenvolvimento da formação integral do(a) aluno(a), o aspecto sociopolítico deve ser pauta de discussão na proposta político-pedagógica de formação dos docentes da escola investigada.

Chego aos últimos achados desta pesquisa indicando que a formação integral não se estabelece por ser uma formação definitiva, pois é contínua e aberta à promoção de novas formações sem se valer de uma ação repetitiva, mas refletida e transformada. Constatado que o educador só pode desenvolver junto ao(à) aluno(a), aquilo que foi desenvolvido nele, por isso é necessário primeiro se formar e transformar as suas concepções morais, espirituais, éticas, sociais, intelectuais, estéticas, afetivas, corporais e políticas, constituindo uma inteireza que se opõe às

partes segregadas. Nesse contexto, meu estudo aponta que entre o prescrito e a prática pedagógica no Colégio Santo Inácio, a formação integral passa pela dimensão moral que se estabelece pela subjetividade dos aspectos espirituais e éticos, e são desenvolvidos por práticas docentes que ensinam ao(a) aluno(a) valores com base na escola e na família. Particularmente, com respeito à formação espiritual, a pesquisa apontou os aspectos institucionais, curriculares, pessoais e profissionais e, de fundamentos didático-pedagógicos que a escola trabalha com os(as) alunos(as).

A dimensão intelectual perpassa pela objetividade das práticas docentes que preparam os estudantes para a sua vida profissional e social englobando aspectos cognitivos da formação inicial e continuada dos(as) professores(as) e curriculares e sociais dos(as) alunos(as), numa perspectiva de desenvolvimento intelectual e consciência social. Com relação aos aspectos estéticos estes se dão pela valorização das artes, contemplação e apreciação da beleza cultural. Os afetivos perpassam pela esteira das relações escola-professor-aluno-família. Por fim, a dimensão prática que se desdobra nos aspectos corporais, sociopolíticos e comunicativos em uma perspectiva de cuidado consigo, com o outro e com o mundo.

Considero que o desafio é encontrar o equilíbrio para uma formação integral, com um olhar para os tempos atuais, ensinando o aluno a pensar para poder ser e escolher, apostando em modelos holísticos de formação e desenvolvimento humano. Por mais que estejam expostos em todos os documentos que cabe a escola formar o estudante integralmente, não tem como se parametrizar uma fórmula para um alcance pleno e global, pois se deve levar em consideração a constituição da subjetividade de cada ser e a pluralidade dos sujeitos no contexto escolar. Não existe uma padronização, cada ser vive a sua experiência diante do seu modo de perceber e de se desenvolver.

Posto essas considerações finais e os achados de pesquisa, termino esta dissertação, mas não a discussão sobre a temática, até porque a questão da formação integral passa por um campo de reflexão muito amplo. Por isso, proponho outras questões problematizadoras que me sobrevieram. Sendo assim, indago: qual(is) caminho(s) seria(m) possível(eis) para se articular de uma maneira

efetiva a teoria e a prática, perpassando entre os territórios do educador e do educando? Como estabelecer a formação integral de educadores e educandos em uma perspectiva de rede de educação? Como a formação integral pode contribuir para o desenvolvimento de valores em perspectiva internacional e intercultural? Tais questões podem se tornar elementos de discussões em estudos futuros, seja em artigos científicos, na orientação de monografias de graduação e/ou especialização, na elaboração de uma tese e, quiçá, no estágio pós-doutoral.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, Maria Amália Pie Abib *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** Rio de Janeiro: Gramond, 2007.
- ARÉCO, Silvino. Os jesuítas na gênese do capitalismo: as controvérsias entre o dogma religioso, a escolástica e a ciência moderna. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO*, 3., 2019, Naviraí. **Anais eletrônicos** [...]. Naviraí: UFMS, 2019. Acesso em: 28 jan. 2020.
- BALDANÇA, Mary Lúcia Medeiros; MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck. Breve ensaio sobre a origem dos conceitos de educação integral e educação de tempo integral. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 12., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15961_7488.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BATALLOSO, João Miguel. Educação e condição humana. *In: MORAES, Maria Cândida; ALMEIDA, Maria da Conceição (org.). Os sete saberes necessários a educação do presente: por uma educação transformadora.* Rio de Janeiro: Wak, 2002. cap. 7.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida em fragmentos sobre a ética pós-moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11>. <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BRASIL. **Plano nacional de educação 2014-2024:** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014.
- BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: teoria e ejercicios.** 7. ed. Madrid: Paraninfo, 1991.
- CALADO, Sílvia dos Santos; FERREIRA, Sílvia Cristina dos Reis. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. **Metodologia da Investigação**, [S.l.], 2005. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca. Os ideais da formação humanista e o sentido da experiência escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1023-1034, out./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022016005007102&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 mar. 2021.

COHEN, Otávio. “Olê, mulher rendeira!”: arte e tradição no Ceará. **360meridianos**, Belo Horizonte, 10 set. 2018. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/especial/rendeiras-ceara#:~:text=%E2%80%9CTu%20me%20ensinas%20a%20fazer,das%20pequenas%20m%C3%A1quinas%20que%20operam>. Acesso em: 21 mar. 2021.

COMENIUS. **Didática Magna**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/05/2016&pagina=44>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FERNANDES, Maria Estrêla Araújo *et al.* (org.). **Pedagogia do discernimento**: reflexões sobre a proposta pedagógica do Colégio Santo Inácio. Fortaleza: Premius Editora, 2011.

FERREIRA, Claudia Coelho Frez. **A identidade Inaciana e a formação integral**. 2019. 46 f. Monografia (Especialização em Educação Jesuíta) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8739/Claudia%20Coelho%20Frez%20Ferreira_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar. 2021.

FERREIRA, Helen Betane; REES, Dilys Karen. Educação integral e escola de tempo integral em Goiânia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 229-251, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n1/2175-6236-edreal-40-01-00229.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília, DF: [s.n.], 2008.

FREIRE, Patrocínio Solon. **Educação e integralidade**: o conceito de Integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff. 2014. 385 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13017/1/TESE%20Patroc%20Solon%20Freire.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Marcia; OLIVEIRA, Terezinha. Uma análise acerca da educação escolástica no século XIII. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE*, 2009, Maringá. **Anais eletrônicos** [...]. Maringá: [s.n.], 2009.

IMBERNÓN, Francisco. Francisco Imbernón fala sobre caminhos para melhorar a formação continuada de professores. [Entrevista cedida a] Noêmia Lopes. **Nova Escola**, [S.l.], 1 jul. 2011.

KLEIN, Luiz Fernando. A educação integral segundo a pedagogia inaciana. *In: ENCONTRO VIRTUAL DE DIRETORES ACADÊMICOS DA FLACSI*, 1., 2017, [S.l.], **Anais eletrônicos** [...]. [S.l.: s.n.], 2017.

KLEIN, Luiz Fernando. A proposta Pedagógica Inaciana está clara. E a mudança? *In: CONGRESSO INACIANO DE EDUCAÇÃO*, 3., 2002, Itaiçi. **Anais eletrônicos** [...]. Itaiçi: [s.n.], 2002. Disponível em: <http://eduignaciana.tripo.com/docum/sengeklein.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2020.

KLEIN, Luiz Fernando. **Pedagogia inaciana: uma proposta prática: educação jesuíta e pedagogia inaciana**. São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

LOYOLA, Inácio de. **Exercícios espirituais**. Tradução por Vital Cordeiro Dias Pereira, S.J. Organização e Notas por F. de Sales Baptista, Braga, S. J. 3. ed. Livraria Apostolado da Imprensa, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. *In*: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (org.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003b. p. 11-25.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. [S.l.: s.n.], 2003a. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Larche. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline. Conceitos e Pressupostos: o que queremos dizer quando falamos de educação integral? **Revista Um Salto para o Futuro**, Brasília, DF, ano XVIII, n. 13, ago. 2008. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/110623385/Salto-Para-o-Futuro-1-PEI_. Acesso em: 10 maio 2019.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Trad. Edgard de Assis Carvalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, Edgar. **O método 1**: a natureza da natureza. Trad. Ilana Heineberg. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003a.

MORIN, Edgar. **O método 5**: a humanidade da humanidade: a identidade humana. Trad. Juremir Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003b.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do presente. *In*: MORAES, Maria Cândida; ALMEIDA, Maria da Conceição (org.). **Os sete saberes necessários a educação do presente**. Rio de Janeiro: Wak, 2002. cap. 1.

OLIVEIRA FILHO, Delamare de. O papel do professor inaciano frente aos desafios da contemporaneidade. **Criar Educação**, Criciúma, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/1733>. Acesso em: 26 jan. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

PACHECO, Suzana Moreira. Educação Integral, indicadores sociais e aprendizagem escolar. **Revista Um Salto para o Futuro**, Brasília, DF, ano XVIII, v. 13, ago. 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/110623385/Salto-Para-o-Futuro-1-PEI>. Acesso em: 10 maio 2019.

POSADA, Carlos Vásquez. **Propuesta Educativa de La Compañía de Jesus: fundamentos e prática**. 2. ed. Bogotá: Kimpres, 2006.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 2009.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **O método pedagógico dos Jesuítas: o Ratio Studiorum**. 2. ed. Campinas: Kirion, 2019.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática**. São Paulo: Loyola, 1993.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Projeto Educativo Comum (PEC)**. Rio de Janeiro: Loyola, 2016.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: Paulus, 2014.

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SATER, Almir; TEIXEIRA, Renato. Tocando em frente. *In*: LETRAS. Belo Horizonte, c2021. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/almir-sater/44082/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SECA, Volta. Mulher Rendeira. *In*: LETRAS. Belo Horizonte, c2021. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elba-ramalho/mulher-rendeira/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SILVA, Angelina do Nascimento. **Currículo e formação integral do estudante no cotidiano escolar**. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21163>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Antonio Torquato da. **Desafios do ensino médio no projeto político pedagógico na perspectiva de educação integral**. 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19850>. Acesso em: 20 mar. 2021.

STEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

STRECK, Danilo R.; LOUREIRO, Camila Wolpato; ROSA, Carolina Schenatto da. Por uma educação eointegradora: perspectivas decoloniais. *In*: FOLLMANN, José Ivo (org.). **Ecologia Integral abordagens (im) pertinentes**: volume 3. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. cap. 6.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TROMBETTA, Sérgio; TROMBETTA, Luis Carlos. Inacabamento. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 261-265.

VELLOSO, Telma Oliveira Soares. **Políticas públicas de formação integral em tempo integral**: o CIEP 271, José Bonifácio Tassara. 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24469>. Acesso em: 20 mar. 2021.

VIANNA, Haroldo Marellin. **A Pesquisa em educação: a observação**. Brasília, DF: Plano Editora, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa é sobre **FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: DOS DOCUMENTOS PRESCRITIVOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM COLÉGIO JESUÍTA DE FORTALEZA-CE** e está sendo desenvolvida por Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura Sá, mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Vale do Rio dos Sinos, sob a orientação do(a) Prof. Dr. Danilo Romeo Streck.

O objetivo geral deste estudo é *compreender a concepção de formação integral das escolas Jesuítas, desenvolvendo uma análise comparativa entre o que estabelecem os documentos institucionais e o que se materializa nos processos pedagógicos do espaço escolar*. A finalidade deste trabalho é contribuir para a apreensão da realidade de uma escola jesuíta e, porventura, possa suscitar o debate sobre a temática em outras escolas da mesma rede de educação, na perspectiva de se perceber a efetividade dessa formação integral nestas instituições educativas com um olhar para o professor que é agente transformador e mediador desse processo e para o estudante que é o ser transformado a partir do desenvolvimento dessa formação.

Solicitamos a sua colaboração para responder a um questionário e possivelmente a uma entrevista em um tempo médio de, aproximadamente, uma hora de duração, como também, a sua autorização para apresentar os dados e os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que nesta pesquisa os riscos e/ou desconfortos para o participante da pesquisa são mínimos, mas mesmo diante das possibilidades dos mesmos, tomaremos todos os procedimentos éticos para prevenir e/ou minimizar tais riscos.

Esclarecemos que sua participação (ou a participação do menor ou outro participante pelo qual ele é responsável no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir dele, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via deste documento.

Fortaleza-CE, ____ de _____ de _____

Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador(a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o(a) pesquisador(a) Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura Sá. Telefone: (85) 987526625.

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (acima de 6 anos)

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: DOS DOCUMENTOS PRESCRITIVOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM COLÉGIO JESUÍTA DE FORTALEZA-CE** e está sendo desenvolvida por Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura Sá, mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Vale do Rio dos Sinos, sob a orientação do(a) Prof. Dr. Danilo Romeo Streck.

O objetivo geral desse estudo é *compreender a concepção de formação integral das escolas jesuítas, desenvolvendo uma análise comparativa entre o que estabelecem os documentos institucionais e o que se materializa nos processos pedagógicos do espaço escolar*. A finalidade deste trabalho é contribuir para a apreensão da realidade de uma escola jesuíta e, porventura, possa suscitar o debate sobre a temática em outras escolas da mesma rede de educação na perspectiva de se perceber a efetividade dessa formação integral nestas instituições educativas com um olhar para o professor que é agente transformador e mediador desse processo e para o estudante que é o ser transformado a partir do desenvolvimento dessa formação neste indivíduo.

Solicitamos a sua colaboração para responder a um questionário e possivelmente a uma entrevista em um tempo médio de aproximadamente uma hora de duração, como também, a sua autorização para apresentar os dados e os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que nessa pesquisa os riscos e/ou desconfortos para o participante da pesquisa são mínimos, mas mesmos diante das possibilidades dos mesmos, tomaremos todos os procedimentos éticos para prevenir e/ou minimizar tais riscos.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo colaborar com a instituição de ensino na perspectiva de se perceber a efetividade da educação integral nesta casa de educação. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem que nada me aconteça.

A pesquisadora tirará minhas dúvidas e conversará com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Fortaleza-CE, ____ de _____ de _____

Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) MARIA AUXILIADORA CAVALCANTE VENTURA, Telefone: (85) 987526625.

APÊNDICE C – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS



Caro(a) Aluno(a),

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de Mestrado intitulada **Formação Integral: do Prescrito à Prática em um Colégio Jesuíta**, desenvolvida pela mestrandia Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura Sá e orientada pelo Prof. Dr. Danilo Romeu Streck. Para isso, solicitamos gentilmente contar com a sua especial colaboração no preenchimento dos itens solicitados. Ressaltamos que todos os dados pessoais de identificação serão mantidos **em total sigilo ético**.

Solicitamos que assine na linha abaixo autorizando a sua participação neste trabalho.

Agradecemos por sua colaboração!

Eu,

Autorizo a minha participação nesta pesquisa.

Fortaleza-CE, _____ de _____ de 2020.

Assinatura

Ressaltamos a necessidade e importância de responder a todos os itens

1- DADOS PESSOAIS

1.1. Nome Completo:

1.2. **Sexo:** (...) Feminino (...) Masculino

1.3. Faixa Etária

(...) 13 a 14 anos (...) 15 a 16 anos (...) 17 a 18 anos (...) 19 a 20 anos (...) 21 a 22 anos

1.4. Nível em que estuda: (...) Ensino Fundamental – Séries Finais (...) Ensino Médio

1.5. Série em que estuda:

1.6. Estuda nesse colégio a quanto tempo:

2- PERGUNTAS

- 1) Quais motivos levam você a estudar nesse colégio por todos esses anos?
- 2) Fale o que entende sobre formação integral.
- 3) Você saberia dizer quais os princípios que regem a formação integral de um estudante?
- 4) Em quais práticas (momentos/situações) você percebe que recebe uma formação integral?
- 5) Quais das dimensões a seguir você percebe que são mais fortes nessa escola. Indique 3 (três) que você considera mais importantes.
 - Dimensão ética
 - Dimensão espiritual
 - Dimensão cognitiva
 - Dimensão afetiva
 - Dimensão comunicativa
 - Dimensão estética
 - Dimensão corporal
 - Dimensão sociopolítica
- 6) Você observa se seus professores trabalham situações que formam os alunos para além do conhecimento acadêmico? Quais?

APÊNDICE D – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES



Prezado(a) Colaborador(a),

Esta pesquisa apresenta como temática a **FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: DOS DOCUMENTOS PRESCRITIVOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM COLÉGIO JESUÍTA DE FORTALEZA-CE** e o problema que pretendo investigar é: *Como se articula a formação integral entre o prescrito e a prática em um colégio Jesuíta*. Em decorrência disso, o objetivo geral deste estudo condiz em *compreender a concepção de formação integral das escolas Jesuítas, desenvolvendo uma análise comparativa entre o que estabelecem os documentos institucionais e o que se materializa nos processos pedagógicos do espaço escolar*.

Dentro desse contexto solicito a sua colaboração para responder este questionário a fim de contribuir para a realização desta pesquisa. A finalidade da coleta de dados é permitir o aprofundamento da discussão teórica a partir da realidade dessa temática já discutida no campo educacional que é a formação integral do estudante.

Este trabalho está sendo desenvolvido pela mestranda Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura Sá e orientada pelo Prof. Dr. Danilo Romeu Streck. Ressaltamos que todos os dados pessoais de identificação serão mantidos em total sigilo ético.

Desde já, grata pela colaboração

Pesquisadora responsável

1. DADOS PESSOAIS

1.1. Nome Completo: _____

1.2. Sexo: (...) Feminino (...) Masculino

1.3 Idade: _____ anos

1.4. Exerce o Magistério há quanto tempo?

1.4.1 Ensino Fundamental – Séries Finais: _____ anos

1.4.2 No Ensino Médio: _____ anos

1.5 Graduação

1.5.1 Curso: _____ Instituição: _____

 Cursando Concluído.

1.5.2 Início: _____ 1.5.3 Fim: _____ (se concluído)

1.6 Especialização

1.6.1 Curso: _____ Instituição: _____

 Cursando Concluído

1.6.2 Início: _____ 1.6.3 Fim: _____ (se concluído)

1.7 Mestrado

1.7.1 Curso: _____ Instituição: _____

1.7.2 Área de concentração: _____

1.7.3 Início: _____ 1.7.4 Fim: _____ (se concluído)

 Cursando Concluído**1.8 Doutorado**

1.8.1 Curso: _____ Instituição: _____

1.8.2 Área de concentração: _____

1.8.3 Início: _____ 1.8.4 Fim: _____ (se concluído)

 Cursando Concluído**2. INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS**

2.1. Tempo de trabalho nesse Colégio Jesuíta? _____

2.2. Nível em que atua: (...) Ensino Fundamental – Séries Finais (...) Ensino Médio

2.3. Séries em que trabalha: _____

2.4. Disciplinas que leciona: _____

3. DIMENSÃO MORAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL

3.1 Como você percebe, na sua prática pedagógica, a vivência da espiritualidade na sua formação cristã e na vida do estudante inaciano?

3.2 Como você estabelece a relação da ética na sua formação inicial, continuada e no seu dia a dia com o(a) seu(sua) aluno(a) no contexto escolar?

3.3 Quais são, a seu ver, os principais desafios no campo da moral e da ética hoje? Como eles se refletem na escola? Como eles são tratados (ou não) na escola?

4 DIMENSÃO INTELLECTUAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL

4.1. De que forma a sua trajetória na formação inicial e continuada lhe possibilitou elementos para mediar a construção do conhecimento através da sua prática pedagógica?

4.2. Quais as relações da sua trajetória de vida e da formação inicial e continuada com a prática pedagógica baseada na estética?

4.3 Como você percebe as relações da afetividade em sua prática pedagógica, tendo em vista a construção do conhecimento em sala de aula?

5 DIMENSÃO PRÁTICA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

5.1. Como você constituiu a capacidade comunicativa ao longo de sua vida considerando a sua formação inicial, continuada e a prática pedagógica?

5.2. Como você percebe a sua capacidade de desenvolver e expressar o corpo na sua prática pedagógica?

5.3. Quais as relações entre a formação inicial, continuada e a sua prática pedagógica no que se refere sua formação sociopolítica?

6. CONTINUIDADE DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

6.1. Você tem disponibilidade para continuar colaborando com esta pesquisa através de uma entrevista?

() Sim () Não

Atenciosamente,

Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura Sá

E-mail: profauxiliadoraventura@gmail.com

WhatsApp: (85) 987526625

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM ALUNOS



DIMENSÃO MORAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL

- 1-Você já se deparou com alguma situação em que o(a) seu(ua) professor(a) a partir de uma situação trabalhou alguma(s) questão(ões) ética(s) no ambiente escolar? Comente este momento.
- 2-Você percebe que a dimensão espiritual é tratada por todos os seus professores, ou existe alguma(s) disciplina(s) que apura(m) e/ou valoriza(m) mais esta dimensão? Comente a sua percepção.

DIMENSÃO INTELECTUAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL

- 1-Você percebe, dentro da proposta pedagógica do Colégio Santo Inácio, uma preocupação maior com a formação acadêmica ou com a formação espiritual? Justifique sua resposta.
- 2-Você considera que esta escola prepara o aluno para qualquer curso que ele deseja fazer?
- 3-Você sabe o que significa a Dimensão Estética e qual a sua relação com dimensão intelectual da formação do aluno?
- 4-Você já viveu experiências proporcionadas pelo(a) professor(a) de contemplação de um espaço, de uma obra, do belo dentro do contexto escolar?
- 5-Você acha que a escola valoriza mais alguma disciplina aqui?

DIMENSÃO PRÁTICA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

- 1-Você percebe uma preocupação da escola com a saúde física e emocional do(a) seu(ua) aluno(a)?
- 2-O que você entende por uma pessoa ser conceituada como politizada? Você percebe que a escola prepara o(a) seu(ua) aluno(a) para ser uma pessoa conhecedora dos seus direitos políticos? Fale sobre alguma experiência em que você participou ou vivenciou sobre esta temática.
- 3-Qual a importância de uma comunicação clara e objetiva entre os pares nos diversos contextos em que o ser humano possa estar inserido?

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM PROFESSORES



DIMENSÃO MORAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL

1-Você já promoveu momentos intencionais de conversar ou trabalhar com seu aluno sobre ética? Comente este fato.

DIMENSÃO INTELECTUAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL

1-Você já vivenciou, aqui na escola, formações que lhe trouxessem uma compreensão da Formação Integral do estudante? Justifique sua resposta.

2-Para você, o que pode significar a Formação Integral?

3-Você considera que a Escola se preocupa em formar o seu aluno com mais efetividade em alguma área? Justifique sua resposta.

4-Você acha que a formação que é promovida por esta escola possibilita o aluno a entrar em qualquer curso universitário?

DIMENSÃO PRÁTICA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

1-O que você entende pela Pedagogia Inaciana?

2-Você se considera capacitado a formar integralmente o seu aluno? Justifique sua resposta.

3-Sei que trabalhas em outras escolas. Existe algo que diferencia esta escola das demais? Comente.

APÊNDICE G – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O JESUÍTA



DIMENSÃO MORAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL

- 1- Que relações se estabelecem entre os exercícios espirituais e a formação integral do aluno no contexto da RJE?
- 2- Como o senhor percebe a ética com a formação de um(a) aluno(a) pertencente à Rede Jesuíta de Educação.

DIMENSÃO INTELECTUAL DA FORMAÇÃO INTEGRAL

- 1- O que o senhor pode me falar sobre a Formação Integral na perspectiva de uma educação jesuítica?
- 2- O Senhor acredita que os docentes desta escola têm a formação necessária para desenvolver práticas pedagógicas junto aos alunos no horizonte da educação integral? Justifique sua resposta.
- 3- O que é uma educação Jesuíta e sua relação com conceito de Magis?

DIMENSÃO PRÁTICA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

- 4- Quais os fundamentos teóricos e práticos para o aprofundamento sobre formação integral?
- 5- Existe alguma diferença do aluno formado em uma escola Jesuíta em relação às demais escolas?
- 6- Para o senhor o que é essencial para um aluno inaciano ser considerado um verdadeiro inaciano?
- 7- Como o senhor orientaria um docente a formar integralmente o seu aluno?